FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1964 | ANO 43.º — NÚMERO 14 761

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um terramoto na Formosa causou 92 mortos

77 desaparecidos e 300 feridos

TAIPÉ, 19 — Morreram 92 pessoas, desconhece-se o paradeiro de 77 e ficaram feridas mais de 300, em consequência de um terramoto que sacudiu violentamente, ontem, á noite, uma área de cerca de 480 quilómetros quadrados, no sul da Formosa. Grande numero de casas foram total ou parcialmente destruídas.

A seguir ao abalo de terra, registaram-se numerosos incêndios.

Um informador da Polícia declarou que o tremor de terra se verificou ontem ás 20 e 5 locais (12 e 5 T. M. G.), destruindo uma vasta zona no condado de Tainan, principalmente na região agrícola onde se encontram mais desenvolvidas as culturas do arroz e da cana-do-açucar.

A violência das ondas sísmicas foi tão grande, que se partiram os vidros das janelas em Taipé, a mais de 320 quilómetros a norte da região atingida. O sismo — segundo afirmou um informador do observatório meteorológico da Formosa — atingiu o valor 5 numa escala internacional de 12 graus.

HÁ 7500 PESSOAS SEM ABRIGO

Os violentos incêndios, que deflagraram simultaneamente em dezenas de edifícios, foram combatidos por mais de 500 bombeiros, auxiliados por uma centena de soldados — revelou um informador da Polícia.

Cerca de dois milhões de pessoas, na sua grande maioria agricultores, vivem na região de Tainam, onde morreram 78 pessoas, registando-se mais 14 mortes na cidade de Chiayi, que fica ao norte de Tainam.

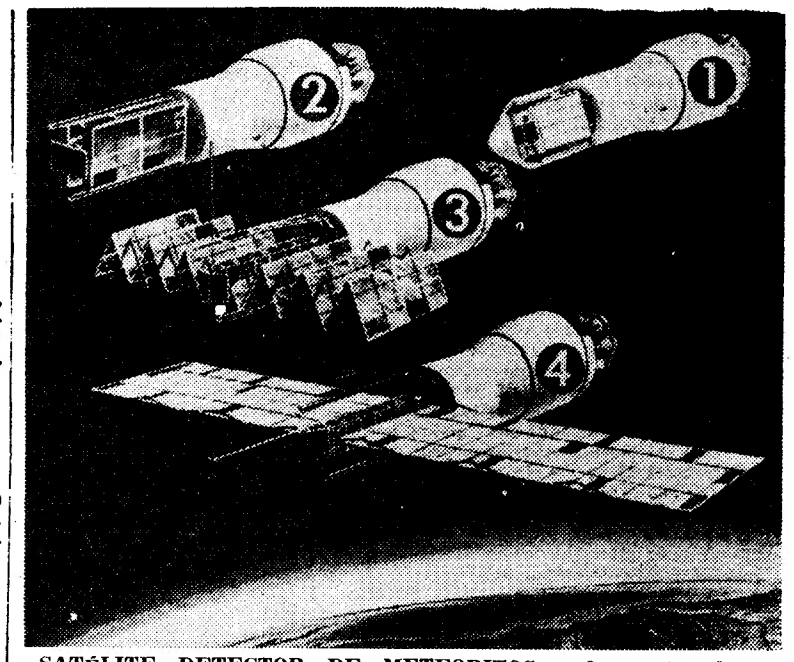
O governador provincial, Huang Chié, voou de helicóptero sobre a região devastada, verificando a extensão dos estragos, que abrangem 903 casas completamente destruídas, as linhas do caminho de ferro totalmente levantadas, e mais de 7500 pessoas sem abrigo. — (A. N. I.).

Protesto no Japão

TÓQUIO, 19. — Cerca de 3700 sindicalistas japoneses manifestaram-se junto da base aérea norte-americana de Yokota, protestando contra o projecto de transferir para aquela base caças «F-105-D», capazes de transportar armas nucleares. — (Reuter).

Goulart e Stroessner conferenciam hoje

ASSUNCIÓN (Paraguai), 19. — Os presidentes do Brasil e do Paraguai, respectivamente, Goulart e Stroessner, encontram-se, hoje, em território brasileiro, a fim de tratarem de questões relativas á fronteira entre os dois países — revelam círculos diplomáticos bem informados. — (A. N. I.).



SATÉLITE DETECTOR DE METEORITOS — As quatro fases sucessivas de «desdobramento» da aparelhagem de um satélite detector de meteoritos. O engenho deverá ser lançado no espaço pelos E. U. A., em fins deste ano

Maria Callas «pegou» fogo mas não parou de cantar...

LONDRES, 19. — Durante o ensaio geral da «Tosca», ontem efectuado no Covent Garden, um candelabro pegou fogo á cabeleira postiça de Maria Callas, mas a cantora manteve-se imperturbável e continuou a cantar sem falhar uma só nota.

Maria Callas apercebeu-se do que tinha acontecido pelo fumo que saía da cabeleira e com uma das mãos tentou apagar o fogo, cantando sempre.

O barítono Tito Gobbi atravesso uentão o palco e foi em seu auxílio, conseguindo extinguir a chama. — (A. N. I.).

• Há preocupação em Washington com as notícias de que a França reconhecerá a China comunista. (Pag. 7)

Os trabalhos de rega do Alentejo estão a ser observados por três membros do Governo

OURIQUE, 19 *(Do nosso enviado especial)* — Os trabalhos da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo prosseguem em ritmo intenso, e já denunciam a profunda transformação que hão-de proporcionar no quadro das culturas tradicionais daquela extensa província, por forma a resolver toda uma problemática de graves incidências no plano económico-social, agravada com as costumadas e desastrosas crises cíclicas. Por isso, tudo quanto se relaciona com estas obras é seguido com a maior atenção pelas autoridades autarquicas e pelos povos locais, na esperança legitima de que a adopção de novas culturas de regadio possam, alfim, solucionar dificuldades que se arrastam há um ror de anos, ao mesmo tempo que se aguarda a industrialização intensa de alguns desses produtos agrícolas.

Reveste-se, assim, do maior interesse a viagem a esta região, ontem começada pelos srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas e secretário de Estado da Agricultura, que, conforme noticiámos, jantaram e pernoitaram em

(Continua na 3.ª página)

ENCONTRO NO AEROPORTO — A rainha Frederica da Grécia (á direita) e sua filha, a princesa Irene, no aeroporto de Roma, onde encontraram o metropolita Athenágoras, representante do patriarca de Constantinopla, que se deslocou a Itália para conversações com círculos do Vaticano, relacionados com a unidade das igrejas cristãs. A soberana ia a caminho dos E. U. A.

A conferência de Genebra acerca do desarmamento recomeça na terça-feira

GENEBRA, 19 — A conferência do desarmamento recomeça, depois de amanhã, os seus trabalhos em Genebra, após uma interrupção de quatro meses e 23 dias. Será o primeiro confronto da administração Johnson com o Governo de Kruchtchev, visando o reforço da paz.

Os observadores esperam um «arranque» espectacular.

Pela primeira vez, os norte-americanos terão um representante com categoria de secretário de Estado, William Foster. Anunciaram já que apresentarão «novas propostas». Esperam-se, também, «novas propostas» do lado russo, embora seja apenas para impedir os Estados Unidos de serem os unicos nesse campo. Quanto aos oito neutros da conferência, devem aproveitar a ocasião para se tornarem intérpretes enérgicos do bilião de homens, desprovidos de bombas nucleares, que habitam o mundo subdesenvolvido.

O essencial será conciliar teses provávelmente divergentes. Os observadores mostram-se muito menos optimistas neste ponto. Mas, como recentemente recordou Dean Rusk, o ambiente tem-se desanuviado desde a assinatura do acordo de Moscovo.

Americanos e soviéticos procurarão apresentar-se aos olhos do mundo como campeões da paz. Todavia, o presidente Johnson terá, também, de ter em conta a opinião publica do seu país, e não dar a impressão de fraqueza frente aos Russos.

também em ano de eleições, tem Ao contrário, o Governo brtanico, todo o interesse em dar provas de iniciativa frente ao Leste. Parece chamado a desempenhar importante papel entre os dois campos, principalmente se os ministros dos Negócios Estrangeiros, Buteler, se avistar em Genebra com o seu homólogo soviético, Gromyko. Entretanto, os britanicos serão representados em Genebra por um ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, Peter Thomas.

Quando se separou, em Agosto ultimo, a conferência do desarmamento estava dividida em trsê pontos essenciais, referentes, simultaneamente, ao desarmamento e á sua fiscalização.

Situados entre os comunistas e os ocidentais os oito «neutros» da conferência pronunciaram-se, no que lhes diz respeito, a favor da «desnuclearização» da Africa e da América Latina. — (F. P.).

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

POR UM SORRISO DE CRIANÇA

RIO DE JANEIRO, Janeiro — Há duas cidades no Brasil, que em tudo são diferentes. Uma é o Rio de Janeiro que desde a sua fundação desabrochou em jardins de espanto. A outra é São Paulo. Esta cidade viveu um longo inverno de ilha orgulhosa, colocada nos cimos de um planalto, rodeada de sertão por todos os lados. Depois o mato foi desbravado, surgiu o café, e, em pouco mais de cem anos (com a ajuda do clima) a ilha virou metrópole. Em São Paulo há frio. No Rio de Janeiro reina a doçura do calor e do sol nas praias. O Rio abre os braços á vida. São Paulo segura nas mãos o volante, a perfuradora, as mil e uma peças das grandes empresas industriais. S. Paulo respira num ritmo meca-

(Continua na página central do 2.º caderno).

EM 2.ª EDIÇÃO

publicaremos relatos de desafios de futebol disputados esta tarde

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

DIREITOS DE PESCA

A Delegação Portuguesa á Conferência da Pesca da Europa Ocidental regressou ontem de Londres, onde se efectuou essa conferência. É constituida pelo dr. Albano Nogueira, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Estrangeiros,, dr. Duarte Silva, comandantes Gromiccho Boavida e Esteves Cardoso e dr. Oliveira Haratongue, do Ministério da Economia. No aeroporto o dr. Duarte Silva falou dos trabalhos da conferência, dizendo que a maioria dos delegados aprovara um projecto de moção, nos termos do qual são reconhecidos os direitos exclusivos de pesca numa zona de seis milhas e seguida de nova zona de seis milhas aberta ás campanhas dos países que ali tenham tradicionalmente pescado. Quanto á conservação das espécies, chegou-se a acordo sobre uma resolução, devendo em Outubro reunir-se nova conferência para tratar de estabelecer uma política comum para todos os países que pescam no Atlântico Norte, incluindo os que fazem parte desta conferência e, ainda, os Estados Unidos e Canadá. E depois: «No que diz respeito ao comércio foram discutidos assuntos, que prosseguirão numa próxima reunião, com início em Londres, a 27 do corrente. Quanto a limites de águas reservadas á pesca, assunto muito importante para Portugal, em virtude de medidas unilaterais tomadas por vários estados, nas águas dos quais nós exercemos a pesca, posso afirmar que o nosso País foi bastante prejudicado com essas medidas. Chegou-se, em princípios, a um acordo aceitável para a maioria dos estados presentes, e um projecto de convenção e um protocolo anexo, tiveram mais ou menos a aprovação da conferência. Esses documentos vão ser submetidos agora á aprovação dos governos dos diversos países participantes e serão novamente apreciados pela reunião que se efectua a 27 de Fevereiro, esperando-se que sejam adoptados, se não por todos, pelo menos pela grande maioria. «Por essa convenção não só estarão mais bem protegidas as águas metropolitanas de Portugal, como também se evitará o alargamento unilateral das águas de outros países entre os quais nós pescamos. Portanto, a impressão que trazemos da conferência de Londres, embora não seja optimista, permite que se caminhe para uma situação melhor que a actual».

DESCARRILA-MENTO

Estão a multiplicar-se os desastres de comboios, com barreiras que abatem e descarrilamentos. O que significa isto? A verdade é que, até agora, além dos prejuízos, importantes, não há desastres pessoais. Até quando? Ontem, á noite, foi entre a Madalena e Valadares. Seguia para a Pampilhosa um comboio de mercadorias, quando ocorreu o descarrilamento, certamente devido a ter-se partido o eixo de um dos vagões da composição. O vagão foi, durante uns mil metros, ao acaso e a partir travessas. O comboio abrandou a marcha, foi um estrondo e mais quatro vagões descarrilaram. Atrasos em todos os comboios que por ali circulavam, tendo o correio da noite para Lisboa sido formado em Valadares. O desastre verificou-se ás 21 horas: a desobstrução da linha ficou pronta ás 3 da manhã.

CHOQUE E MAIS CHOQUE

Nos Carvalhos, em Gaia, junto á bifurcação das estradas velha e nova, chocaram um automóvel e uma motorizada. Aquele conduzido pelo sr. Carlos Alves Ferreira, de 28 anos, e esta pelo sr. José Joaquim de Sá e Silva, de 17. O choque foi violento e o condutor da motoreta e o sr. José Vitorino Coelho Rodrigues, de 34 anos, que o acompanhava, ficaram muito feridos e recolheram ao Hospital de Santo António. O desastre ocorreu eram 23 horas e 30 minutos. Meia hora depois, surgiu um automóvel guiado pelo sr. Luís de Mancelos, de São João da Madeira. Foi mandado parar, mas outro carro que vinha atrás embateu nele e atirou-o para cima dos curiosos juntos no local, quatro dos quais ficaram feridos.

O FIM

Estava a fazer arrumações no armazém de bidões vazios da firma A. Santos, em Camarate, o trabalhador sr. Armando da Conceição Pires, de 31 anos. Caiu, em dada altura e bateu com a cabeça no solo. Levaram-no ao Hospital de Santa Maria, aonde chegou já morto. Duas crianças, uma de 4 e outra de 2 anos, ficam sem o amparo do braço paterno.

CAMPOS DO MONDEGO

Têm sido cantados pelos poetas os campos do Mondego, desde aquele Jorge de Montemor, a Eloy de Sá Sotto Mayor, ao Nobre, ao Afonso Duarte. Têm sido cantados pelos poetas as «claras águas do Mondego», que mansamente vão descendo para o mar... Mas há mais poetas do que economistas e engenheiros, e mais poesias do que obras de hidráulica e recuperação de solos. A poesia não dá pão e o solo cultivado, sim. Ora, ontem, no Governo Civil de Coimbra, houve uma reunião magna da Comissão de Desenvolvimento Económico-Social. Presidiu o governador civil, eng.º Horácio de Moura, e assistiram os representantes de todos os organismos económicos da região. Foi lido o relatório do Secretariado da Agricultura sobre os trabalhos a empreender para valorizar a Bacia Hidrográfica do Mondego, incluindo obras de regularização das margens, aproveitamento de baldios, determinação de culturas mais apropriadas, melhoramentos de raças pecuárias, trabalhos de emparcelamento. O total das despesas previstas com todos esses trabalhos é de 115 305 contos.

O PORTO PELO TELEFONE

Lançado com êxito um pequeno foguetão

PORTO, 19.—Nos terrenos a norte do farol da Boa Nova, em Leça da Palmeira, efectuou-se hoje, perante uma assistência de milhares de pessoas, a segunda experiência do lançamento de um foguetão construído pelos estudantes José Gomes, Daniel Meireles e Jaime de Oliveira.

O lançamento foi feito ás 13 horas precisas, tendo o foguetão subido mais ou menos como estava previsto, a 9000 metros de altura, devendo perder-se no mar.

Dado o êxito da sua experiência, os improvisados construtores pensam efectuar, em breve, um novo lançamento, desta vez com um foguetão de 3,09 metros de altura (o actual tinha 1,57), devendo levar, numa ogiva, um rato que esperam ser possível recuperar.

Falecimento

Na sua residênica, á Rua Santo Ildefonso, faleceu o antigo pintor de imagens sr. Álvaro Augusto Foito, de 88 anos, casado.

O extinto era filho do célebre actor Foito e cunhado da poetisa sr.ª D. Amélia Vilar, e do antigo artista de circo Julio Vilar, há muitos anos radicado no Brasil. Era pai do sr. Álvaro Vilar Foito, funcionário municipal. O funeral efectua-se amanhã, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SÁ DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A sombra do caçador» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Flor de lotus» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30: «De bikini e chapeu alto» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A maldição do vampiro» e «O morto voltou» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «Um crime na Riviera» e «Lua de mel em Monte Carlo» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O horror de Drácula» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O leão do castelo» (12 anos).

PASSOU HOJE POR LISBOA

o novo embaixador do Brasil

O novo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Vasco Leitão da Cunha, passou esta manhã pelo aeroporto da Portela a caminho de Paris, de onde seguirá para Moscovo, a apresentar os seus cumprimentos de despedida ás autoridades soviéticas, em virtude de abandonar o cargo de representante do Brasil na capital russa.

O ilustre diplomata, que deverá chegar a Lisboa, para assumir o seu posto, em princípios de Abril, afirmou aos jornalistas que pouco poderia dizer sobre a sua missão de representante do seu país entre nós, pois considera-se ainda embaixador do Brasil junto do Governo soviético.

Mas frisou:

— No entanto, posso afirmar que ser embaixador do Brasil em Lisboa é a missão mais honrosa que se pode dar a um brasileiro.

Acrescentou que foi em Portugal que nasceram os seus dois filhos e que conta aqui com inumeros amigos.

E a terminar:

— Espero que a minha missão, aqui seja feliz e tudo farei para cimentar, mais ainda, a amizade entre os dois povos irmãos.

O governador da Guiné visitou a região do Gabu

BISSAU, 19 — Acedendo ao convite dos régulos da região do Gabu, deslocou-se áquela zona, para assistir á festa das colheitas, o governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues.

Logo ao sair do avião, o governador foi alvo de ruidosa manifestação, entre vivas e danças folclóricas nativas.

Escoltado, a cavalo, pelo régulo de Buruntima, o automóvel do comandante Vasco Rodrigues, fez o percurso desde o aeroporto até á administração do concelho por entre alas de populares. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário Tavares

Mário Tavares

Faleceu em Sines o sr. Mário Tavares, correspondente local do «Diário de Lisboa» desde há 30 anos. Natural daquele concelho — e dotado de carácter firme, foi sempre muito dedicado á sua terra natal, que serviu devotadamente, pelo que granjeou a estima e a consideração dos conterraneos. O extinto, que contava 71 anos, foi correspondente bancário, despachante oficial da Alfandega e agente de navegação, tendo desempenhado durante muitos anos os lugares de presidente da Camara Municipal, delegado da Junta Nacional da Cortiça e vice-cônsul de Espanha. Era casado com a sr.ª D. Ció Granés Tavares, pai de D. Augusta Granés Tavares Ramires, já falecida, e do sr. Mário Granés Tavares, engenheiro da Camara Municipal de Lisboa, e avô das meninas Isabel Maria Tavares Silva Ramires e Maria Margarida Tavares da Silva Ramires.

Jacinto José Pereira

Faleceu o sr. Jacinto José Pereira, de 76 anos, natural de Mértola, farmacêutico. Deixa viuva a sr.ª D. Eugénia Augusta Marques Perdigão Pereira e era pai da sr.ª D. Maria Eugénia Perdigão Pereira e Cruz, casada com o sr. dr. Manuel Brito Cruz, presidente da Camara Municipal de Porto de Mós, e do sr. dr. Jacinto Perdigão Pereira, farmacêutico, casado com a sr.ª D. Lídia de Barros Guerreiro Peretra.

RAMPA
GRANDE LIQUIDAÇÃO
EM TODAS AS SECÇÕES E TODOS OS ARTIGOS
DESCONTO DE 30 %
SOBRE OS PREÇOS MARCADOS DE VENDA
Enorme sortido de fatos de banho com o
DESCONTO DE 40 %
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15

NOVIDADE
Com chuva ou sol, em qualquer dia, bastam dois dedos para lavar e secar a sua roupa.
Onde?
LAVATAX
RUA FRANCISCO SANCHES, 65 - A
(frente ao cinema)
Apenas 45 minutos, em máquinas individuais!
Vá ao primeiro LAVATAX e veja como é

XANEL
modas
Principiou a saldar
o que lhe resta das suas passadas colecções.
Rua do Carmo, 74 Telefone 32 45 06

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

o NOVO e ÚNICO
cigarro que é filtrado através de
3 FILTROS,
sendo o filtro intermediário constituído por puros granulos de carvão activado:
«LARK»
Torna as fumaças: mais puras, mais macias e mais filtradas
«LARK»
Filtra melhor o fumo, melhora o gosto do tabaco — satisfaz!!!
—*—
VENDE-SE NAS BOAS TABACARIAS
Agente Importador: TABACARIA INGLESA — Lisboa

Regressou a Lisboa

o cônsul de Portugal

que cessou funções em Nairobi

após o corte de relações diplomáticas

Vindo de Joanesburgo, pelo avião da South Africa Airways, chegou esta manhã a Lisboa o sr. dr. Luís de Oliveira Nunes, que exerceu até há pouco tempo as funções de cônsul-geral do nosso País no Quénia. O recente acesso daquele país á independência conduziu ao seu alinhamento com os países do bloco afro-asiático, no ambito das resoluções da conferência de Addis-Abeba, que marcou a sua hostilidade á política ultramarina portuguesa.

Deste modo, e de acordo com aquela atitude, o sr. dr. Oliveira Nunes recebeu no passado dia 17 de Dezembro ordem do novo Governo do Quénia para encerrar, no prazo de oito dias, as representações consulares portuguesas na África Oriental. No entanto, a interrupção das relações entre os dois países revestiu-se de um aspecto de moderação e quase amizade, que parece traduzir, unicamente, a necessidade daquele país se integrar na sua esfera de acção, alinhando com um bloco a que o prendem razões históricas e étnicas. E de tal modo, que o representante português em Nairobi não recebeu qualquer ordem de saída do país, como, aliás, sucedeu com os representantes oficiais portugueses em Zanzibar, Mombaça, Uganda e Tanganica, que constituiam os postos consulares portugueses da África Oriental, dependentes de Nairobi.

Reveste-se de particular importancia para Portugal a missão consular agora encerrada, pois as comunidades portuguesas naquelas paragens, num total de cerca de vinte e cinco mil pessoas, com quinze mil só em Nairobi, são quase exclusivamente formadas por goeses.

Nomeado para exercer o seu cargo em 1960, o sr. dr. Oliveira Nunes acompanhou de perto tudo quanto se relacionou com a invasão de Goa, Damão e Dio, acontecimento que adquiriu particular relevancia naquela zona. Anexado aquele território, com as consequências que se conhecem, as manifestações de goeses adquiriram particular relevo, no plano da nossa política internacional relacionada com o acontecimento. O descontentamento criado pelas condições de vida em Goa, Damão e Dio provocou e acelerou a aglutinação dos vários movimentos de naturais daquele Estado, hoje existentes ou em formação em diversas partes do Mundo. Esse mesmo movimento internacional de goeses, que tem a sua sede em Nairobi, adquiriu já um significado muito especial no campo da luta travada para restituir ás populações daqueles territórios algumas das regalias de que desfrutavam durante a administração portuguesa.

Isso mesmo provou um recente congresso reunido em Paris, ao qual assistiram delegados de todas essas associações.

Encerradas todas as representações diplomáticas portuguesas na parte oriental da África, o sr. dr. Luís de Oliveira Nunes regressou hoje a Lisboa. Aproveitámos o seu retorno para trocar com ele algumas impressões, como aliás, fizeram outros representantes dos órgãos de informação, que o aguardavam, esta manhã, no aeroporto da Portela.

Começando por se escusar ás solicitações dos repórteres, o sr. dr. Oliveira Nunes acabou por relembrar alguns dos momentos por ele vividos durante o difícil período da invasão de Goa, afirmando:

— Estou convencido de que é muito firme o amor que a colónia goesa do Quénia dedica a Portugal. Quando da invasão do Estado Português da India, as numerosas manifestações de simpatia e apoio recebidas no Consulado são disso penhor. Como o são, aliás, as que recebi há quinze dias, antes de abandonar o meu posto.

E acrescentou:

— Não devo nem posso fazer quaisquer declarações enquanto não der conta do meu trabalho ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. Mas estou convencido de que as comunidades goesas continuam a manter, por laços indestrutíveis, a sua fidelidade a Portugal. E o prestígio de que gozam os goeses no Quénia, como, aliás, em todas as partes do Mundo, onde se radicaram e onde desempenham com dignidade funções da mais alta responsabilidade, dão-nos a garantia de que o encerramento das nossas representações diplomáticas, sendo de consequências desagradáveis, não representará um golpe decisivo nesse grande movimento de dignificação há tempos iniciado.

Instado para responder a outras perguntas, como a da revolta em Zanzibar, o sr. dr. Oliveira Nunes escusou-se, dizendo que nessa altura já tinha terminado as suas funções. Regressou com saudades, acompanhado da esposa e dois filhos nascidos em Nairobi. Era tudo quanto podia dizer antes de correr a abraçar a família e os amigos que deixou há quatro anos e que o aguardavam com irreprimível ansiedade.

O sr. dr. Oliveira Nunes á sua chegada, esta manhã, a Lisboa

O arcebispo de Mitilene

visitou Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 19. — Encerrou-se hoje, nesta vila, a Missão Regional de Torres Vedras, cujas cerimónias tiveram sempre a presença de elevado numero de fiéis.

Ás 10 horas, o sr. bispo de Febiana que aqui se encontra há dois dias, celebrou missa campal na Praceta Dr. Afonso Vilela. Ontem, aquele prelado ministrou o crisma a cerca de mil fiéis das duas freguesias da sede do concelho.

A fim de presidir ao encerramento da Missão, deslocou-se hoje a esta vila, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o sr. arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, que recebeu, ás 11 e 30, no limite do concelho, os primeiros cumprimentos das entidades oficiais e religiosas locais.

Ao chegar á sede do concelho, o sr. D. Manuel dos Santos Rocha esteve na igreja da Graça, onde foi recebido pelo bispo de Febiana, D. António de Campos, e saudado pelo vigário da Vara, rev. Joaquim Maria de Sousa, agradecendo depois.

Uma solene procissão, com representação de todas as freguesias do concelho e que começou a percorrer as ruas da vila ás 15 horas, assinala o encerramento da Missão Regional.

O desvio de divisas

(13 000 contos)

em Angola

LUANDA, 19 — A Polícia Judiciária forneceu á Imprensa a seguinte nota:

«Em aditamento ao boletim informativo de 10 do corrente, respeitante a crimes de falsificação para se subtrair ao Fundo Cambial divisas no valor de cerca de 13 000 contos, conforme denuncia da Inspecção de Crédito e Seguros, de Luanda, informa-se que, por determinação da Polícia Judiciária, foi preso em Lisboa, o comerciante desta praça, José Cirilo, que prestou, nos termos da lei do processo penal, caução económica no valor de mil e quinhentos contos e carcerária no valor de cem mil escudos». — (L.).

Primeira viagem do «Gil Eannes»

como navio de comércio

LOBITO, 19 — Entrou ontem neste porto o navio-apoio da frota bacalhoeira «Gil Eannes», que, fretado pela Companhia Nacional de Navegação, fez a sua primeira viagem a Africa, pois tem sido sempre empregado na assistência aos navios bacalhoeiros nos bancos da Terra Nova e da Gronelandia.

Trouxe 81 passageiros, empregados da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela e respectivas famílias que haviam terminado as suas férias na Europa e viam-se em sérios embaraços para conseguirem passagens nos navios das carreiras regulares, todos eles com as lotações comprometidas desde há algum tempo.

A chegada do «Gil Eannes», que, durante o afretamento, terá estatuto de navio de comércio, registado no tráfego de longo curso, despertou grande interesse. O respectivo comandante, Mário da Costa Fernandes Esteves, recebeu diversas entidades a bordo. — (L.).

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 19. — (Pelo telefone). — Prosseguiram, esta manhã, as competições desportivas das associações portuenses, tendo principiado a primeira fase do «Nacional» de basquetebol da II Divisão (Zona Norte). Resultados dos encontros efectuados:

FUTEBOL — Juniores — Série A — Amarante-Cruz, 4-2; Freamunde-Pedrouços, 0-1; Porto-Ermesinde, 15-0. Série B — Foz-Boavista, 2-1; Leixões-Maia, 2-0; Custóias-Varzim, 2-4. Série C — S. Félix-Vilanovense, 0-0; Salgueiros-Oliveira do Douro, 3-2; Avintes-Perozinho, 4-0.

Prova extraordinria — Série A — Coimbrões-Grijó, 4-4; Valadares-Porto, 2-4. Série B — Senhora da Hora-Ramaldense, 1-4. Série C — Lousada-Sousense, 5-4; Salgueiros-Valonguense, 2-0. Série D — Académico-Progresso, 0-3; Trofense-Castelo, 2-4; Infesta-Desp. Portugal, 5-1.

Principiantes — Leixões-F. C. do Porto, 1-0 Boavista-Perozinho, 3-4; Ermesinde-Salgueiros, 3-0.

BASQUETEBOL — II Divisão — Gaia-Olivais, 49-37; Fluvial-Sanjoanense, 48-37; E. F. Norte-Guifões, 39-35.

HANDEBOL — I Divisão — Vigorosa-Padroense, 16-11; Vilanovense-Figueirense, 9-8.

Juniores — Porto-Vigorosa, 12-3; Centro-Boavista, 6-16.

HOQUEI EM CAMPO — I Divisão — Senhora da Hora-Sport, 2-1; Lamas-Boavista, 1-1; Coimbrões-Ramaldense, 0-4; Espinho-F. C. Porto, 0-2; Académico-Vilanovense, 0-1; Vigorosa-Leixões, 0-0.

Quem achou?

A pessoa que achou, num taxi, uma pulseira de ouro, com uma libra, agradece-se que comunique o facto para o telefone 836885.

ANTIGOS ALUNOS

dos Colégios da Companhia de Jesus

Amanhã, efectua-se, no Colégio de S. João de Brito, no Lumiar, uma reunião de antigos alunos de todos os Colégios da Companhia de Jesus, com o seguinte programa: ás 19 e 30, missa; ás 20 e 30, jantar; ás 21 e 30, palestra pelo prof. Francisco Caldeira Cabral, sobre «Actividade internacional da S. I. A.», seguida de diálogo.

A visita ministerial

ao concelho de Ourique

(Continuação da 1.ª página)

Ferreira do Alentejo. Acompanham estes membros do Governo diversos técnicos dos departamentos oficiais ligados á execução do notável plano. A digressão demorará dois dias, sendo observados os diversos trabalhos hidroagrícolas do Mira e do Roxo, em curso neste concelho e no de Odemira, e, ainda, noutros sectores, nos quais se despenderão 5,3 milhões de contos, até á sua conclusão, em 1966.

A primeira reunião

Após o jantar, efectuou-se uma breve reunião de trabalho, em que participaram, além dos três membros do Governo e de alguns técnicos da sua comitiva, srs. eng.º Pena da Silva e arquitecto Vaz Martins, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e director dos Monumentos Nacionais, os srs. drs. Matos Fragoso e José Fagulha, governador civil e presidente da Junta Distrital de Beja; dr. Fernando Vasconcelos, presidente da Camara Municipal de Ferreira do Alentejo; e dr. Belard da Fonseca, director do Museu Regional de Beja.

Pelo presidente do Município foram, então, solicitadas ao ministro comparticipações financeiras para a construção do edifício destinado á sede do Grémio da Lavoura e da Cooperativa Agrícola daquela vila e, ainda, para melhoramentos rurais a executar na aldeia de Canhestros. Por sua vez, o director do Museu Regional de Beja, onde a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vem promovendo várias obras de restauro, pediu ao sr. eng.º Arantes e Oliveira a concretização de novos trabalhos.

Também esteve presente na reunião o sr. D. António da Cunha, bispo auxiliar de Beja, que, em nome do prelado daquela diocese, ali foi apresentar cumprimentos de boas-vindas aos categorizados visitantes.

Em Ervidel

Esta manhã, cerca das 9 e 30, o titular da pasta das Obras Publicas e a sua comitiva, a que se reuniram o chefe do distrito de Beja e outras entidades, que constituiram um extenso cortejo automóvel, dirigíram-se de Ferreira do Alentejo para esta vila, tendo, antes, feito uma paragem em Ervidel, junto do canal condutor-geral da barragem do Roxo, a fim de observarem o seu adiantamento. Além das entidades já referidas, encontravam-se, também, presentes os srs. engs. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Viriato Campos, director da Comissão Coordenadora de Obras Publicas do Alentejo; e outros técnicos.

O aproveitamento hidroagrícola do Roxo interessará um dos blocos, o mais meridional, em que se subdivide o sistema do Baixo Alentejo, que visa a beneficiação pelo regadio de cerca de 79 mil hectares de terras naquela província. Na primeira fase, agora em realização, a albufeira contará sómente com as disponibilidades hídricas da respectiva bacia de recepção, facultando a rega de 960 hectares de terras que se situam na mais próxima vizinhança da barragem. Segundo o esquema delineado para o sistema de rega do Baixo Alentejo, a albufeira do Roxo virá posteriormente a ser aumentada com água do rio Guadiana, permitindo, então, como segunda fase do aproveitamento, a rega da área total de 12 mil hectares.

O canal condutor-geral, cujas obras foram agora observadas, disporá de uma capacidade de transporte de 12,6 metros cúbicos por segundo e de 21 quilómetros de desenvolvimento. Estende-se pela margem direita da ribeira do Roxo. A certa altura do percurso, dará origem ao canal da Barrada, com 20 quilómetros de extensão, e que conduz a água aos terrenos da margem esquerda. A rede secundária de rega terá 156 quilómetros de desenvolvimento total, e a rede de enxugo 63 quilómetros. As empreitadas que estão em curso — construção da barragem e das redes de rega e enxugo, com os respectivos equipamentos — somam a importancia de 80 mil contos.

A chegada a Ourique

Em seguida, a viagem prosseguiu em direcção a esta vila, tendo nos limites do concelho os visitantes sido aguardados pelo presidente do Município, sr. João Francisco Margaride, e por todas as autoridades autarquicas, além de outras pessoas em relevo na região. Em Ourique, cujas ruas do itinerário, até aos Paços do Concelho, se encontravam festivamente ornamentadas, com colgaduras e outros motivos, foi dispensada calorosa recepção aos membros do Governo.

Em frente do edifício da Camara Municipal, cujo largo estava apinhado de populares, redobraram os aplausos e rebentaram nos ares foguetes e morteiros. Depois dos cumprimentos, seguiu-se, no salão nobre da Camara Municipal, uma sessão solene de boas vindas. Falou, em primeiro lugar, o sr. João Margaride, que, em nome do concelho, manifestou aos representantes do Governo o aprazimento de todos pela sua visita, na qual punham as melhores esperanças, e referiu-se aos importantes trabalhos do Plano de Rega do Alentejo, que classificou como uma das mais importantes realizações entre quantas estão sendo levadas a efeito em todo o território nacional.

Por fim, acentuou a sua esperança de que todos os problemas desta província e particularmente da sua região, possam encontrar, com as novas culturas de regadio, a par com outros indispensáveis melhoramentos, uma base decisiva ao seu indispensável crescimento económico e social, e pediu que á nova ponte sobre o rio ira, na estrada nacional n.º 264, fosse dado o nome do sr. eng.º Manuel Amaro da Costa, actual subsecretário de Estado das Obras Publicas e grande amigo desta zona do Baixo Alentejo, de onde é natural.

Discursou depois o sr. engenheiro-agrónomo João de Sena Cabral, importante lavrador e um dos homens a quem esta região muito deve, devido ao seu espírito empreendedor e alto sentido social, que proferiu diversas considerações a propósito da crise da lavoura e das obras de regadio da planície alentejana, terminando por pedir que fosse enviado um telegrama do Presidente do Conselho, de agradecimento pelas obras que o Estado está a promover no Alentejo e pela ajuda decisiva dispensada noutros sectores.

Falou em seguida o sr. eng.º Luís de Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, que, em síntese, se reportou á crise da lavoura e á necessidade de fazer o ajustamento das culturas á terra, ao clima e aos mercados, procurando cultivar não só para alimentar, mas também para exportar — e isto tem qeu ser feito a baixo preço, em alta qualidade e em grande quantidade.

Palavras do ministro

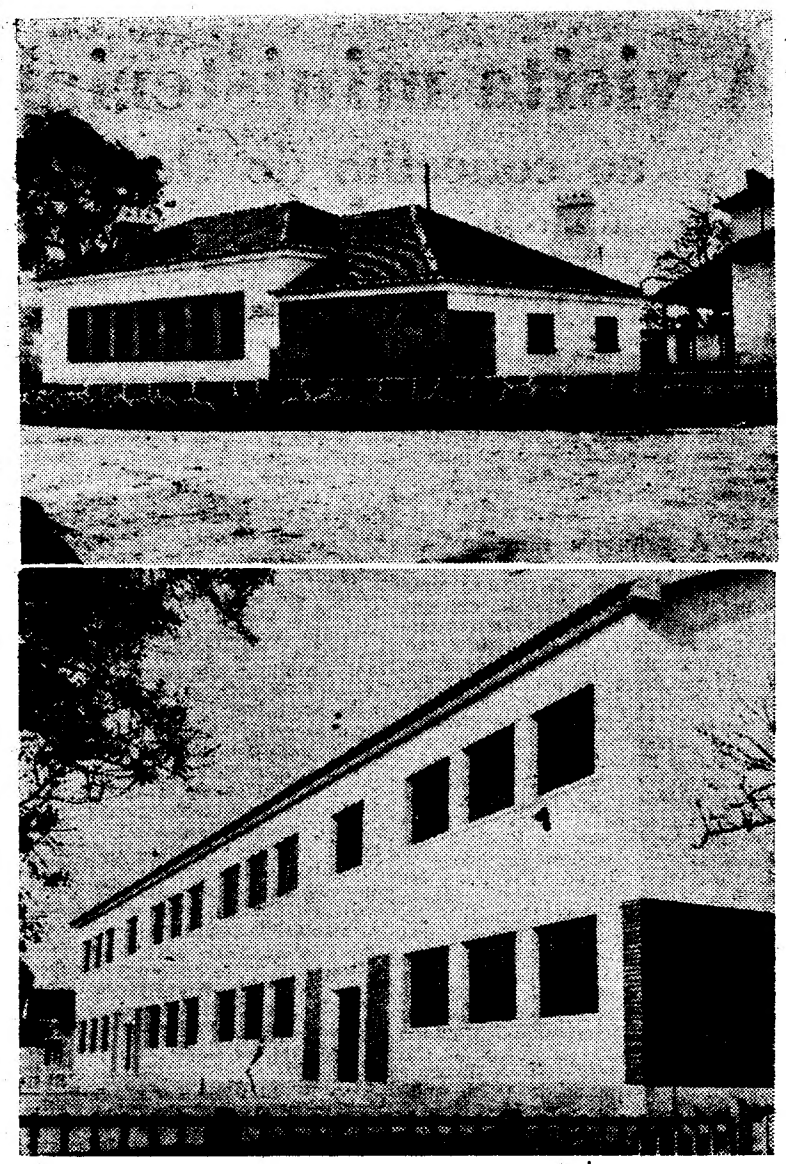
Usou por ultimo da palavra o sr. eng.º Arantes e Oliveira. Agradeceu, em seu nome e dos outros membros do Governo, o acolhimento tão afectuoso que lhes havia sido dispensado pela população e pelas autoridades, após o que recordou os pergaminhos históricos da vila. Aludiu, a propósito, á contribuição importante que para o património arqueológico do País representava o Castro da Cola, «cuja defesa e valorização eram apoiados com fundamentado interesse pelo Ministério das Obras Publicas».

Apontou depois á inauguração dos melhoramentos de decidido interesse e importância para a progressiva vila e para o concelho, a que ia proceder-se, pouco depois, e o esforço comum do Governo e da Câmara Municipal para a valorização «deste rincão do Baixo Alentejo tão merecedor das suas atenções». Prosseguindo, prestou homenagem ao sr. engenheiro-agrónomo João de Sena Cabral, a cuja devoção exemplar eram devidos em primeiro lugar os melhoramentos a inaugurar na Favela Nova, de quem fez também o elogio como lavrador esclarecido.

A terminar, o ministro repetiu os seus agradecimentos e exprimiu o voto de dentro em breve poder voltar a Ourique, para se congratular com as suas autoridades e com a sua nobre população pela conquista de novos objectivos na trajectória do progresso.

☆

Nota de registo: o bispo de Beja, sr. D. José do Patrocínio Dias, apesar da sua avançada idade, não deixou de estar presente nesta sessão. Outras individualidades, participantes, além das já citadas, eng.º Maçãs Fernandes e Rui Sanches, presidente da Comissão das Construções Hospitalares e director dos Serviços Hidráulicos; presidentes dos Municípios de Castro Verde, Mértola, Odemira e Almodovar, e artista Severo Portela.



Duas das escolas inauguradas hoje no Alentejo pelo ministro das Obras Públicas

As obras de construção das piscinas de Évora estão muito adiantadas

ÉVORA, 19 — O ministro das Obras Publicas aprovou a parte de construção civil do projecto definitivo das piscinas municipais de Évora, importante melhoramento citadino que inclui um apreciável conjunto de edifícios e um grupo de cinco piscinas, uma das quais coberta e aquecida.

As importantes obras, cuja primeira fase está já em curso e em adiantado estado, foram também integradas pelo ministro no plano de melhoramentos para o ano corrente.

///

A folha oficial publicou hoje a planta da área do plano de urbanização da Quinta da Várzea, em Alhandra, sujeita ao encargo de mais valia.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Amanhã, ás 18 e 30, prosseguem, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, as lições do curso sobre a «América do Sul, incluído no plano de estudos dos «Grandes espaços regionais». O tema da lição de amanhã será desenvolvido pelo sr. embaixador da Colômbia.

Festas associativas

Dedicadas aos associados e abrilhantadas por orquestras, efectuam-se festas dançantes, esta noite, em diversas colectividades, nomeadamente, na Casa do Algarve, e na Casa de Ferreira do Zêzere.

UMA COMISSÃO DO VALE DA PINTA

AVISTOU-SE COM O PRESIDENTE DA CÂMARA

A FIM DE SOLICITAR O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Um dos principais problemas das populações é geralmente o abastecimento de água. Vale da Pinta, que já conta alguns importantes melhoramentos, tais como o mercado coberto, o lavadouro publico e electricidade, deseja agora, muito justamente, o abastecimento de água, assunto que já temos tratado nas nossas colunas. Com o objectivo de pedir esta grande obra de interesse local, avistou-se há dias com o sr. eng.º Castro Reis, presidente da Câmara Municipal, uma comissão composta pelos srs. José Marques Parente, presidente da Junta de Freguesia, dr. Rui de Barros de Parente, José Gomes Vicente, José Bedó, Bernardino Solnado, Francisco Mateus Vieira e José Mateus Vieira.

Após breve troca de impressões o sr. eng.º Castro Reis pôs-se á disposição da referida comissão para pesosalmente se deslocar a Vale da Pinta, o que fez seguidamente.

Nesta povoação foram visitados vários locais com condições para a captação de água, nomeadamente o Alto da Seixeira, a Horta da Fonte e a Fonte dos Rios. Feitas as devidas apreciações verificou-se que talvez este ultimo ofereça solução mais conveniente. Na proximidade encontra-se o moderno lavadouro publico, inaugurado em 1962 e uma fonte com duas bicas, já quase centenárias, pois foi construida em 1880.

O sr. presidente da Câmara esteve ainda na Quinta de Francisco Marques Parente, junto á nova rua Comendador Francisco Firmino Ribeiro da Costa, alcatroada no ano que findou. O proprietário da referida Quinta — onde além de uma explêndida residência de Verão existe uma piscina de grandes dimensões—propõe-se, louvavelmente, pôr á disposição dos habitantes da zona dos Casais a água que for necessária.

No final da visita, o sr. presidente da Câmara determinou que se procedesse imediatamente á análise das águas e prometeu interessar-se pela realização, muito em breve, da aspiração do povo de Vale da Pinta.

Para ajudar as despesas inerentes foi criada na Junta de Freguesia uma comissão destinada a angariar fundos. Bom seria que exemplos desta natureza frutificassem. Recordamos, a propósito, a atitude do povo dos Casais da Lapa que se dispõe a ajudar a construção da nova escola.

(Do *Notícias do Cartaxo*).

LIVROS NOVOS

«MONUMENTOS E EDIFÍCIOS NOTÁVEIS DO DISTRITO DE LISBOA»

Saiu o quarto e ultimo volume da série «Monumentos e edifícios notáveis do distrito de Lisboa», editado pela Junta Distrital de Lisboa, com o qual se conclui a «inventariação sumária dos treze concelhos que fazem parte do distrito de Lisboa, e aos quais haverá, bem entendido, a somar o da capital», no concernente a «monumentos e principais objectos artísticos». O interessante volume, que inclui os concelhos de Torres Vedras, Lourinhã e Sobral de Monte Agraço, teve a colaboração de Carlos de Azevedo e Adriano de Gusmão, autores do texto e das fotografias, e Luís, Dourdil, J. Benard Guedes e Nuno Mendonça, que fizeram os desenhos. Completa-se assim um inventário artístico notável, obra meritória de que se pode orgulhar justamente a Junta Geral do Distrito.

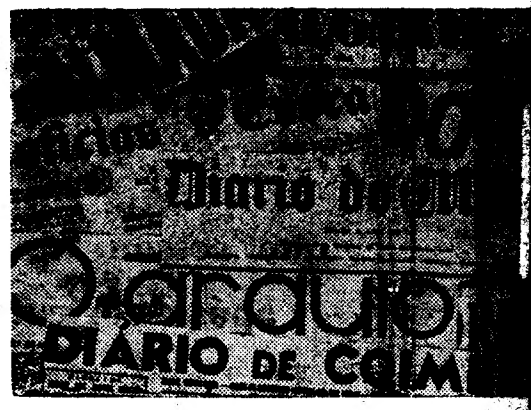
O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Lda.

UM CASO DE INTERESSE para as populações de Mercês e Rio de Mouro

Segundo nos informou o sr. Cesaltino Pinho, morador na Praceta Sacadura Cabral, em Rio de Mouro, e que tem as suas funções oficiais em Lisboa, pouco tempo depois da partida do comboio de Rio de Mouro para a capital, ás 8.06 h, parte — *vazia* — uma composição da estação das Mercês para, segundo parece, fazer uma «formação» no Cacém.

Não seria possível serem aproveitadas pela já numerosa população das Mercês e Rio de Mouro, empregada em Lisboa, algumas dessas carruagens, ou mesmo sòmente uma, desde que a composição em causa parasse em Rio de Mouro?

(Do *Jornal de Sintra*).



A C. P. acaba de s

vários comboios das linhas do

o que muito veio prejudicar as po

da região, mormen

Já aqui temos apontado os inconvenientes e prejuizos que a fusão da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga com a C. P. causou aos povos da região de entre Espinho e Viseu, pela supressão de algumas regalias que a extinta companhia, de saudosa memória, proporcionava aos seus passageiros.

Entre outras, facilidades que a C. P. deixou de proporcionar ao publico destas linhas, podemos citar as frequentes excursões a preços baratissimos, que se realizavam durante a época balnear entre Espinho e Viseu e vice-versa, promovidas pela própria companhia, e outras excursões promovidas por organismos ou agremiações da região; o transporte gratuito que concedia ás bandas de musica por ocasião de festas realizadas em localidades servidas pelas suas linhas, etc.

E a citada companhia, dirigida por homens competentes e de larga visão, fechava anualmente as suas contas com apreciáveis saldos.

E que resultados tem tirado a C. P. com a supressão dessas e outras regalias de que o publico tanto se ressentiu e ainda recente? Fechando as suas contas com saldos negativos, segundo nos consta.

Mas não é este o caso que pretendemos focar presentemente. Este apenas vem a talho de foice.

O que agora nos faz lançar mão da caneta em referência á C. P. é a absurda supressão de nada menos de quatro comboios, diários, alguns dos quais vem afectar grandemente os numerosos estudantes dos dois sexos e de várias localidades, que frequentam os colégios locais e a Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Começando as aulas ás 8 e 40 e ás 9 horas, geralmente, desfrutaram esses estudantes até ao fim do ano cessante, de um comboio que chegava a Espinho ás 8 e 20. Suprimido esse comboio, os alunos dos estabelecimentos de ensino desta vila apenas têm um na referida linha que aqui chega ás 6 e 53, tendo os estudantes, grande parte deles, ainda crianças, que esperar mais de uma hora, com este frio até á abertura das aulas.

Depois desse, apenas há outro comboio ás 9 e 34, hora a que as aulas já vão adiantadas.

As crianças das escolas devem merecer tanto ao Estado como ás empresas que servem o publico, especial cuidado, e as empresas de transportes, quer sejam ferroviárias, quer de camionagem, não devem alhear-se dessa obrigação.

Impõe-se, pois, o restabelecimento pelo menos do comboio que chegava a Espinho ás 8 e 20 para evitar aos estudantes que o utilizavam, o sacri... perar uma ... que abram a... o que r... de frio inte... crifício.

As direcçõ... tos do ensino ... impassíveis ...

(Do «Defes...

Morre

junto

Há muito ... a gente que ... prou um ca... — oito — e ... velho Comp... dizer que se ... fez mais pre... ma lata 150... adquiriu, no ... no destinado ... formou o co... ar nada. Na ... das as rou... da terra, co... em pela sua ... elhor, «par... o domingo. ... aviso: matav... te e a todos ... acto atirand... Falou com o... despesas do ... costume na ... anos, ningué... desta vez — ... era verdade. ... do cemitério, ... ao lado e o ... ve, talvez, te... para o lança... das horas de...

Chamava-se ... por alcunha ... anos, era so... gado, com al... vivia muito s... na Aldeia do ... simbolismo s... Melides, co... precisamente ... Não é, como ... para rir. Ap... tranha. Para... tar. Talvez ... num caso se... meses em Od... uma da inco... conterrâneos. ... em vão, apel... seu espírito ... vez estivesse ... sitado de uma ... psiquiátrica ...

A GRIPE
IRRITA A SUA GARGANTA.
DEFENDA-A USANDO
Gosiérine Dallos
DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...
É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Jóias** e **Relógios** mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

CONSUMIDORES DA EUROPA
Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.
O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

NACIONAL FILMES, LDA.
—ESTÚDIO DE SOM—
Felicita todos os participantes ao 2.º Festival Português do Filme Publicitário e informa que todos os filmes premiados:

GRUPO CINEMA
- TOFA
- FESTIVAL
- ADÃO JUVENIL
- REGINA
- UMA GOTA DE VIDA
- SICAL E NOCAL

GRUPO TELEVISÃO
- OU SIM OU NÃO
- FRIMATIC
- NESTLÉ
- GÁSMOBIL
- LIMMITS
- TOFA

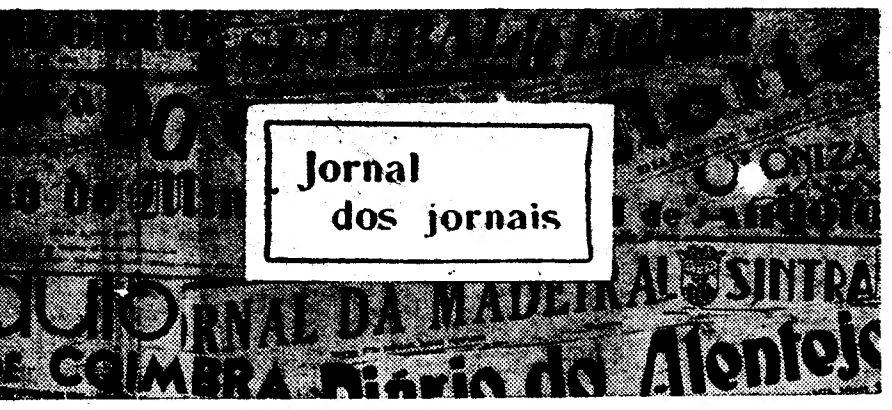
tiveram as suas bandas registadas nos Estúdios da
NACIONAL FILMES, LDA.

RECÉM-NASC

VÍTIMA DA

Esta chegou ao nosso conhecimento há pouco. Mais uma criança foi vítima de morte na Santa Casa da Misericórdia, quer seja por desmazelo, o que garantimos é que já não é a primeira vez que isso acontece. Desta vez calhou aos pobres pais sr. Amável de Oliveira Moreira e esposa Arminda Magalhães da Silva, desta freguesia, que teve necessidade de internamento na Maternidade do hospital da nossa vila. Casos desta espécie de desmazelo e mau acolhimento, rezam de vez em quando c... mau sintoma ... sas senhoras ... missão. Não ... sério as devi... que não tenh... casos desta ... ção passe ao ... E a nós cump... e o bem, que... vez em quan... assim irmos ... de todos.

(Do «Jorna...



caba de suprimir

os das linhas do Vale do Vouga

prejudicar as populações

egião, mormente estudantes

os incon- vam, o sacrifício de terem de es-
a fusão perar uma hora ou hora e meia
inhos de que abram as escolas que frequen-
com a C... o que representa nesta época
região de de frio intenso, um perigoso sa-
pela su- crifício.
as que a As direcções dos estabelecimen-
adosa me- tos do ensino local não devem ficar
seus pas- impassíveis ante tal anomalia.

(Do «Defesa de Espinho»).

es que a
cionar ao
demos ci-
es a pre-
ealizavam
entre Es-
a, promo-
anhia, e
idas por
es da re-
uito que
usica por
as em lo-
suas li-

dirigida
e de lar-
mente as
eis saldos.
tirado a
dessas e
o publico
recente?
com sal-
os consta.
que pre-
ente. Es-
foice.
nçar mão
C. P. é a
da menos
os, alguns
ndemente
dos dois
ades, que
ocais e a
ercial de

8 e 40 e
desfruta-
ao fim do
boio que
e 20. Su-
s alunos
nsino des-
referida
6 e 53,
nde parte
esperar
este frio

há outro
a que as

s devem
como ás
publico,
presas de
ferroviá-
, não de-
ação.
elecimen-
que che-
para evi-
o utiliza-

A CHEIA

levou as pontes que nunca mais foram substituídas

S. JOÃO DA PESQUEIRA—Quando das grandes cheias de Novembro, as pontes do rio Torto desapareceram, e agora surge para as gentes daquela zona um problema grave. Como transportam o vinho e a azeitona que ficam nas outras margens?

Porque não apareceu quem, ao menos provisoriamente, mandasse remediar o mal?

Esperava-se por uma ponte militar, mas até á data nada chegou ainda.

Pois urge remediar o mal, que tantos prejuizos está a causar.—C.

(Do *Diário de Coimbra*)

Morreu à porta do cemitério

junto do caixão que havia comprado

Há muito que anunciava a toda a gente que se queria matar. Comprou um caixão. Passaram anos — oito — e o caixão apodreceu de velho Comprou outro. Voltou a dizer que se mataria em breve. E fez mais preparativos: colocou numa lata 150$00 para o funeral e adquiriu, no cemitério local, terreno destinado á sua sepultura. Informou o coveiro. Parecia não faltar nada. Na semana passada, deu todas as roupas ás pessoas pobres da terra, com a condição de rezarem pela sua alma. Guardou o fato melhor, «para a ultima viagem». No domingo, lançou o derradeiro aviso: matava-se nessa mesma noite e a todos daria a conhecer o seu acto atirando um foguete ao ar... Falou com o padre, pagou todas as despesas do funeral. E, como de costume na terra, há mais de oito anos, ninguém acreditou nele. Mas desta vez — primeira e ultima — era verdade. Enforcou-se á porta do cemitério, com o caixão aberto ao lado e o foguete... esse não teve, talvez, tempo, nem disposição, para o lançar. Preferiu o silêncio das horas desesperadas.

Chamava-se António Domingos, por alcunha o «Bicas», tinha 42 anos, era solteiro, negociante de gado, com alguns teres e haveres e vivia muito só. Tudo isto se passou na Aldeia do Futuro (nome de um simbolismo sinistro!), freguesia de Melides, concelho de Grândola, precisamente no nosso distrito. Não é, como se vê, uma história para rir. Apenas, uma história estranha. Para lamentar. Ou meditar. Talvez que o «Bicas», como num caso semelhante ocorrido há meses em Odemira, tivesse sido vítima da incompreensão dos seus conterrâneos. Talvez tivesse feito, em vão, apelo á sua simpatia, ao seu espírito de solidariedade, talvez estivesse (quem sabe?) necessitado de uma assistência clínica ou psiquiátrica que ninguém, mesmo com alguma cultura, parece ter achado necessário prestar-lhe. Agora... Paz á sua alma.

(De «O Setubalense»).

Justa noção

dos seus deveres revelada por um condutor da Empresa Eduardo Jorge

O caso aconteceu no dia 8 do corrente, numa camioneta da carreira entre Algés e Amadora da firma Eduardo Jorge.

Entre os passageiros que viajavam no autocarro saído de Algés, ás 17 e 30 horas, seguiam muitas crianças que, fácilmente se adivinhava, regressavam de escolas e liceus. Perto de Linda-a-Velha, um garotito, cuja identidade tivemos dificuldade em estabelecer dada a confusão que se propagou entre todos os passageiros, começou a queixar-se de fortes dores abdominais. O seu aspecto era verdadeiramente alarmante e causou sérias preocupações a todos os ocupantes do veículo. Foi então que, ciente das suas responsabilidades, e dos seus deveres como homem e como funcionário de uma empresa de transportes publicos, o condutor do veículo numa sucessão de medidas enérgicas e felizes fez com que se abreviasse a chegada a Linda-a-Velha, a povoação mais próxima, e tomou a seu cargo os cuidados com o pequeno enfermo. Uma vez chegados, imediatamente providenciou para que o petiz fosse rápidamente conduzido a um médico, clínica ou hospital, confiando-o a um colega que ali se achava estacionado, só tendo dado ordem para o prosseguimento da viagem quando inteirado de que seriam tomadas todas as providências que se impunham.

Todos os passageiros acataram com compreensão os atrasos provocados pelo incidente e foram unanimes em endereçar ao sr. Francisco Guerreiro Gonçalves Coelho, condutor n.º 337 da Empresa Eduardo Jorge, os merecidos elogios pela sua eficiente e humana actuação.

É também de realçar a colaboração prestada pelo motorista da viatura, limitada embora pelas obrigações da sua posição.

É-nos grato poder registar casos com estas características, até para que elès possam servir de exemplo em incidentes futuros. Justo seria que a entidade patronal desse ao caso o devido relevo, a fim de que prática semelhante passasse a ser corrente entre o seu pessoal.

(Do «Notícias da Amadora»).

I-NASCIDO

IMA DA ESTUFA

conheci- em quando os jornais. Isto é um
a criança mau sintoma de procedimento des-
nta Casa sas senhoras encarregadas de tal
por des- missão. Não haverá quem tome a
é que já sério as devidas providências para
sso acon- que não tenhamos a lamentar mais
s pobres casos desta natureza? Oxalá isto
ra Morei- não passe ao rol de esquecimento.
alhães da E a nós cumpre-nos informar o mal
teve ne- e o bem, que nos vão chegando de
na Ma- vez em quando aos ouvidos para
ossa vila. assim irmos zelando os interesses
esmazelo de todos.
n de vez (Do «Jornal de Famalicão»).

O Município de Quelimane dispõe de parcos rendimentos mas impõem-se-lhe pesadas responsabilidades

Já tivemos a oportunidade de nos referir, em relato da sessão camarária de 19 do corrente, a uma intervenção do vogal sr. João Mateus a propósito das dificuldades em que se debate o Município de Quelimane em questões de ordem financeira. Damos hoje á estampa, na íntegra, aquela intervenção do referido vereador:

«Como autor da proposta que motivou a representação desta Camara junto do Governo-Geral, acerca da sucessão do seu presidente, não posso deixar de me sentir satisfeito pela atenção que a mesma mereceu a Sua Excelência o secretário-geral.

«No entanto, seja-me permitido lembrar que, embora conhecedor do teor do despacho de 7-1-1957, apresentei a citada proposta por reconhecer a premente necessidade de aliviar esta Camara do pesado encargo que para ela representa o preenchimento do cargo de presidente em moldes semelhantes ao da nomeação do primeiro e unico presidente remunerado até agora.

«Para mais, está sobejamente demonstrado, através dos numeros constantes do seu orçamento, que a Camara de Quelimane não dispõe de recursos para enfrentar tão avultadas despesas, quando se torna imperativo realizar com urgência, tantas obras de extrema necessidade para o interesse publico a que a sua população tem o devido jus.

«Pessoalmente, reconheço que isso só, não será suficiente para levar a cabo as realizações que se impõem, mas, o que é certo é que tal medida servirá de incentivo para outras que se aconselham tomar, visando a poupança dos dinheiros do Município, em proveito do bem comum.

«A reforçar a justificação das minhas intervenções sobre este assunto acho oportuno citar alguns numeros bastante elucidativos referentes ao ultimo censo da população da cidade e aos encargos que sobre a mesma pesam.

«Baseado em elementos colhidos junto da Administração do Concelho, é de cerca de seis mil o numero de habitantes civilizados segundo o censo agora ultimado.

«Não obstante o que estabelece a Carta Organica, a verdade é que, salvo o caso da taxa domiciliária, os rendimentos municipais, as taxas e os impostos cobram-se quase exclusivamente aos habitantes da cidade; mas até quanto á taxa domiciliária é de elementar prudência encarar a sua redução na medida em que forem criadas novas autarquias dentro da área do actual concelho de Quelimane o que, como é sabido, está dentro da linha geral da nova construção administrativa da Província.

«Ora, numa população de seis mil indivíduos, e dentro das caracteristicas de Quelimane, temos de admitir um máximo de duas mil famílias: e é sobre este reduzido numero que pesa o pagamento de uma dívida que se avizinha dos 50 milhões de escudos.

«Não se constata que as receitas provenientes de taxas de licenças e de impostos ou de adicionais a estes tenham tendência acentuada para subir.

«É certo que o facto de aqueles 50 mil contos, na sua quase totalidade, terem sido investidos nos Serviços ora municipalizados não devia trazer preocupações, uma vez que, em princípio, o seu pagamento não viria afectar a vida municipal; mas também é verdade que aqueles Serviços são deficitários — muito deficitários, por razões várias — e cabe portanto ao orçamento municipal suportar aqueles «déficits» como aliás já foi previsto no orçamento do corrente ano.

«Nestas circunstancias, torna-se necessário realizar todas as economias possíveis e todos os estudos uteis á obtenção de um menor dispêndio em todos os sectores da vida municipal.

«Assim, sustento a opinião que sempre emiti sobre o assunto e ponho-o á consideração de VV. Ex.as para que sobre ele se pronunciem».

(Do *Diário de Moçambique*

Vida religiosa

Homenagem em Bragança a um devotado sacerdote

BRAGANÇA, 19 — Efectuou-se esta tarde, nesta cidade, uma homenagem ao pároco da freguesia de Santa Maria, rev. Manuel João de Almeida, sacerdote de grandes virtudes que comemora hoje as bodas de prata do exercício do seu ministério.

Individualidades de relevo de Bragança reuniram-se na residência do distinto pároco, onde lhe apresentaram cumprimentos e o felicitaram pelo significado da data.

Um grupo de senhoras entregou-lhe valiosos presentes adquiridos por subscrição pubilca. Depois, em cortejo, dirigiram-se para o paço episcopal, em cujo salão de festas se realizou uma sessão de homenagem, presidida pelo prelado da diocese, em que diversas individualidades usaram da palavra para salientar a figura prestigiosa do rev. Miguel de Almeida.

A's 18 horas é celebrada missa e «Te Deum» de acção de graças, sendo oficiante o próprio rev. Miguel João de Almeida. A' noite, efectuar-se-á um jantar de homenagem.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Embarque de tropas no Ultramar, de regresso á Metrópole

ESCLARECIMENTO

Esclarece-se que no próximo período de 15 de Janeiro a 29 de Fevereiro, terá lugar a venda ao público do resto das colecções de 1962 de

lingerie **Caron**

peúgas e blusas

Trata-se da habitual liquidação dos modelos e padrões já substituídos pelas colecções lançadas posteriormente, as quais se mantêm actualmente à venda nas condições normais.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1964

Novel, Lda.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

KAISER-Rádio-Televisão
Televisores a partir de Esc.: 2.950$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Povo e «O Bandido da Sicília»

No Festival de Lisboa foi ontem exibido o quarto e ultimo filme italiano, «O Bandido da Sicília» («Salvatore Giuliano»), de Francesco Rosi. A competição termina hoje, com a projecção do filme de Sidney Lumet «Longa Jornada para a Noite», baseado na célebre peça de Eugene O'Neil, sendo os prémios proclamados na sessão de amanhã, em que veremos a unica retrospectiva do certame, «Breve Encontro», de David Lean.

E no domínio das curtas-metragens, o Festival oferecer-nos-á ainda dois filmes portugueses, em ante-estreia: «Nicotiana», de António Macedo, que veremos esta noite; e «A Caça», de Manuel de Oliveira, a exibir amanhã.

☆

«Salvatore Giuliano», o primeiro filme de Rosi que vemos em Portugal, é antes de mais nada a procura da autenticidade e, neste aspecto, o retorno ao neo-realismo na sua expressão e significado mais puros. Menos decumentarista e superficial do que pode parecer numa apreciação apressada. Francesco Rosi retoma o processo de Giuliano com um ângulo crítico, tendo em vista—mais do que recordar a actividade e aniquilamento do célebre bando — dar uma visão do povo siciliano e sugerir objectivamente quais as forças em presença.

Além da campanha jornalística, do processo judicial e da idolatria pela figura de Giuliano, Rosi serviu-se de um elemento excepcional para explicar o fenómeno: a câmara de Gianni di Venanzo, que nos dá as montanhas, as localidades e o povo da Sicília, em imagens de impressionante sugestão do ambiente real.

Com este material, o realizador destroi o mito Giuliano, na medida em que denuncia as forças e os interesses que puxavam os cordelinhos. A própria figura física do chefe do bando — ora servindo os separatistas, ora as forças inconfessáveis que procuram dominar na ilha, ora agindo como puro chefe de quadrilha — foi propositadamente escamoteada. Só morto o vemos nitidamente. Enquanto vivo e em acção, Giuliano é um ser sem realidade própria, cuja biografia humana não interessou.

Apresentando-o como um fantoche, Francesco Rosi quis relegar Giuliano para o lugar que lhe cabe na sua visão do problema, recusando-se a servir o mito romântico de uma figura sem contornos próprios, e trazendo para primeiro plano o povo siciliano. Neste aspecto, o autor do filme foi extremamente corajoso na sua honestidade incorruptível, pois recusou-se deliberadamente a introduzir a «aventura» como elemento espectacular. Não quis emocionar o espectador, com falsos elementos emocionais — mas esclarecer.

Também não foi demagógico. Dentro do seu ponto de vista, podia ter avançado um pouco mais a sua denuncia dos interesses sinistros que estavam por detrás de Salvatore Giuliano e da «Mafia», mas só foi até onde os elementos concretos que possuia lho permitiam. E jogando com os factos ocorridos e as declarações pronunciadas no julgamento do bando, não esclarece integralmente o mistério, mas destrói o véu romantico do problema e mostra o lado sórdido dos compromissos e a face dupla de várias personagens significativas.

Em primeiro plano, fica o povo, o homem rude da serra, as mulheres de negro investindo quando os maridos são presos, as casas seculares, os lares humildes daquela pobre gente que também caiu, muitas vezes, ás balas assassinas da quadrilha de Giuliano. Povo sofrendo a acção do bando e das forças de repressão, entre o qual também cresceu o mito de que Giuliano — como Lampeão ou José do Telhado — era o pistoleiro que roubava aos ricos para dar aos pobres. Ilusão que a matança do 1.º de Maio destrói inteiramente.

Sem a força de um «Ladrão de bicicletas», é certo, o filme de Francesco Rosi é uma obra plena de interesse e cinematográficamente muito expressiva, contendo sequências de extrema força dramática — como são, por exemplo, as cenas do cemitério e da prisão de homens na povoação.

As imagens de algumas localidades sicilianas e de certos momentos do julgamento, dão ao filme um cunho dramático e uma força que o colocam numa posição digna na galeria do cinema neo-realista italiano.

Sem atingir a alta craveira das obras-primas, «Salvatore Giuliano» é, porém, uma obra forte, autêntica e esclarecedora, com indiscutíveis méritos cinematográficos, de impressionante busca do autêntico realismo, que o publico aplaudiu com entusiasmo.

☆

Antecedendo «O Bandido da Sicília», foi projectada a curta metragem «O Universo», de Roman Kroitor e Colin Low. É um documentário sobre o universo cósmico, excelente exemplo de filme cultural e didáctico, de técnica exemplar.

M. de A.

Buscando a autenticidade, Francesco Rosi dá-nos, em «Salvatore Giuliano», não as aventuras do famoso bandido, mas o drama do povo da Sicilia, em imagens vigorosas e honestas

OS FILMES DE HOJE

Esta noite, penultima do certame, será apresentado o ultimo filme de fundo concorrente aos galardões do Festival. Trata-se da película norte-americana:

● «Long day's journey into night» (*«Longa jornada para a noite»*), *de Sidney Lumet, («Doze homens em furia»), baseada na peça homónima de Eugene O'Neill (Prémio Pulitzer).*

Com fotografia do consagrado operador Boris Kaufman, russo de nascimento e norte-americano por naturalização, o filme tem musica de André Previn.

Intérpretes: Katharine Hepburn, Ralph Richardson, Jason Robards Jr., Dean Stockwell e Jeanne Barr.

Os quatro primeiros intérpretes da película, acima mencionados, foram galardoados, colectivamente, com o:

— Prémio de Interpretação do Festival de Cannes de 1962.

Antes da apresentação de «Long day's journey into night» *será exibida, em ante-estreia e como convidada, a curta-metragem portuguesa:*

● «Nicotiana», *realização, sonorização e montagem de António de Macedo («Verão Coincidente»); texto de Eurico da Costa; fotografia de António Veloso e J. Manuel Caixeiro; musica de Justiniano Canelhas (do conjunto do Hot Clube de Portugal); e produção de Francisco de Castro.*

LUZES do FESTIVAL

ALGUMAS pessoas esclarecidas verificam a posição especialmente delicada, sob o ponto de vista moral, em que o juri do Festival está colocado para atribuir os prémios. Uns viram alguns filmes várias vezes, lá fora, outros não; uns, conhecem alguns filmes na forma original, outros apenas na versão portuguesa, já legendados e prontos para a exibição publica.

De qualquer modo, será declarado, explicitamente, o valor muito relativo dos prémios?

Aguardemos...

UM conhecido escritor e poeta, que não faltou ainda a uma só sessão do certame, saiu, do S. Luiz, entusiasmadíssimo com o filme de Fellini. Rendido á erupção avassaladora do talento do autor de «A Estrada» e de «Noites de Cabíria», dizia ele, num grupo de amigos que reunia actores, jornalistas e jovens profissionais de cinema:

— ...Pois é, meus amigos... Depois de ter visto «Oito e meio», quem quer que seja que entre nós pense em escrever algum livro ou fazer um filme, tem de pensar muito bem antes de meter mãos á obra. Oh, se tem...

ANTEONTEM, o termo da sessão do festival coincidiu com a saída do espectáculo do S. Carlos. O Chiado animou-se, então, extraordinàriamente, com grupos que o desciam e conversavam animados, com os carros que partiam para vários lados, de cromados reluzentes, faiscando na noite elegante. Assistiu-se, na verdade, a autêntico desfile de alta elegancia. Os cavalheiros, de «smoking», e as senhoras, de vestidos de noite, com jóias, peles e diademas, que vinham da ópera, contrastavam com a simplicidade do trajo de passeio do publico do cinema (muito embora, aqui e além, não deixem de aparecer certas elegancias...).

Ora, como as sessões da noite dos festivais que se efectuam além-fronteiras são de gala, uma senhora que vinha do S. Luiz lamentava-se, olhando o publico que saía do S. Carlos, com a mágoa de não poder luzir as suas «toilletes»:

— Que pena as sessões do festival não serem de gala... Lá fora é assim.

Sim, efectivamente, assim é. Mas isso não é o mais importante. O fundamental é que o Festival de Lisboa se torne, no futuro, em todo o sentido, num «verdadeiro» festival.

TEMOS observado a presença de grande numero de jovens nas diferentes sessões do certame. O seu interesse e entusiasmo pelo cinema (entusiasmo e interesse que representam uma ansia de conhecimento, a compreensão do valor cultural da arte das imagens e não uma atracção meramente distractiva) é evidente e consolador. Terminado o espectáculo, formam grupos, discutindo e comentando os filmes, os seus temas e conclusões.

Forma-se, assim, mais uma geração que encara o cinema na sua verdadeira dimensão.

NO filme de Fellini («Oito e meio») o som emudeceu e teve de fazer-se um intervalo suplementar, para reparar a avaria da máquina. De quando em vez, as fitas dão um salto... e o publico sorri... Mais adiante a fita dá outro saltinho... e o publico ri...

Mas que festival tão divertido...!

UMA senhora jovem, sentada perto de nós, na mesma fila da plateia, levou todo o tempo da projecção de «Salvatore Giuliano», apesar dos «chiu» insistentes da vizinhança, a sublinhar com exclamações a marcha do filme:

— Ah! Oh! Que horror!... Que gente horrível!...

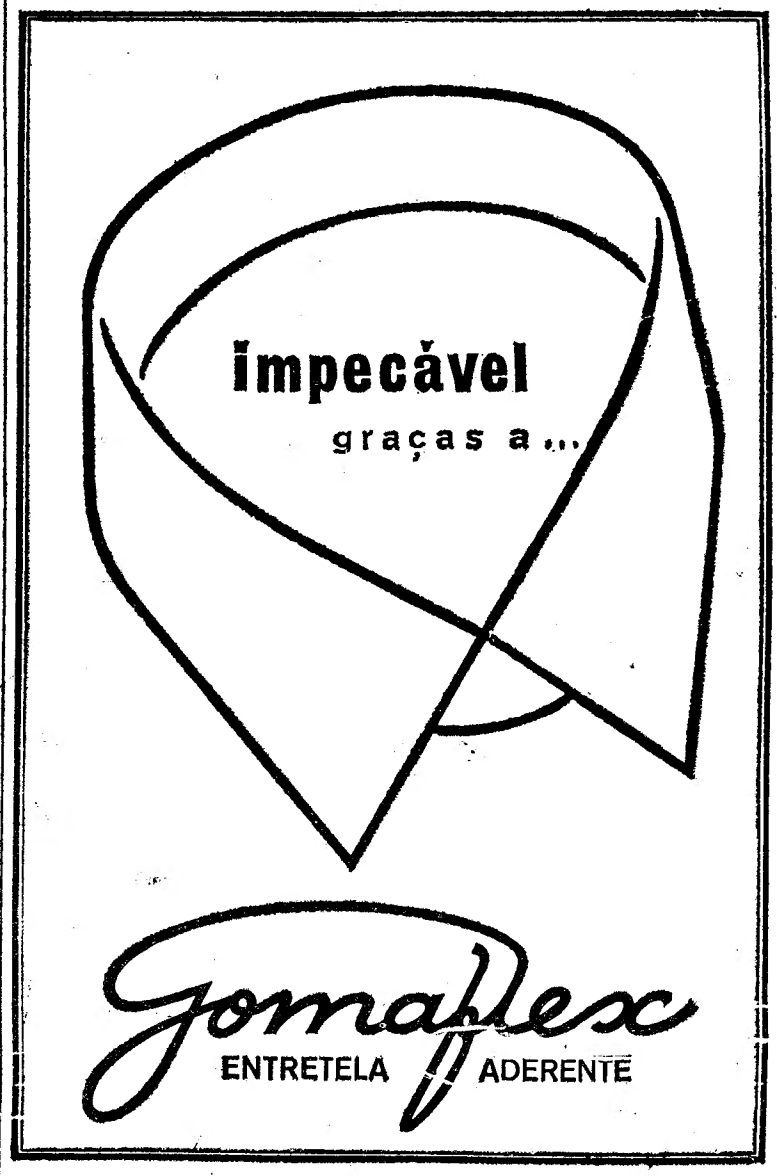
Foi assim, durante toda a sessão, revelando uma incompreensão total da obra e o maior despreso e desrespeito por quantos, junto dela, assistiam ao filme.

No final, ao soarem as palmas de aplauso á película, olhou para a direita e para a esquerda, pousou a carteira no regaço, e também aplaudiu!...

Acontece...

A salva de palmas, estrondosa, apaixonada e quase infindável — a maior de quantas se ouviram até agora e inultrapassável, ao que pensamos — que premiou o filme de Fellini, deixou esmagado, desfeito, um casal que assistiu á sua projecção. Ele (ligado á preparação das versões lusitanas do cinema que corre nos nossos «écrans») e ela manifestaram, ao longo do desenrolar da película, o desagrado que ela lhes merecia — mexendo-se e remexendo-se no assento, comentando-a depreciativamente e perguntando: «isto nunca mais acaba»?

A ovação que consagrou a obra, deixou-os absolutamente perplexos, e provou-lhes — o seu rosto assim o dizia —, não haver qualquer entendimento possível entre eles e a arte cinematográfica.



VENDEDOR DE RELOJOARIA

Para firma conhecida, agente de reputada marca, com prática do ramo e conhecendo a praça de Lisboa, culto e com fiador. Resposta a este jornal ao n.º 19.

MÓVEIS-USADOS

Vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Há preocupação em Washington com as notícias de que a França reconhecerá a China comunista

WASHINGTON, 19. — Os círculos oficiais norte-americanos mostram-se extremamente reservados quanto ás notícias de que a França se prepara para reconhecer diplomáticamente a China comunista. Mas, segundo informações de boa fonte, a decisão francesa preocupa imenso a Administração norte-americana. Por outro lado, põe-se em relevo o facto dos conceitos totalmente diferentes dos Estados Unidos e da França quanto ao regime de Pequim e do papel deste no domínio internacional tornarem difícil, senão impossível, uma aproximação de pontos de vista.

Pode definir-se, como segue, a posição norte-americana:

1—Os Estados Unidos são da opinião de que a China comunista continua a ser uma ameaça para a Ásia, em especial para o Sueste Asiático. Não há qualquer facto concreto que permita prever a mudança da atitude agressiva daquele país. Quanto á França, parece acreditar em mudanças em Pequim. Por outro lado, Paris acha que não se deve ignorar um país com 700 milhões de habitantes.

2 — Os Estados Unidos têm medo de que o reconhecimento de Pequim pela França — e pelos outros países que lhe sigam o exemplo — venha a robustecer a posição da China comunista em toda a Ásia e venha a minar a vontade dos pequenos países de continuarem a luta pela sua independência e pela sua soberania. Quanto á França, julga que a presença de mais uma voz ocidental em Pequim contribuirá para a promoção dos interesses do Ocidente e facilitará a solução pacífica dos litígios existentes no Sueste Asiático, melhorando a posição do «Mundo livre», incluindo a dos Estados Unidos.

3 — Os Estados Unidos experimentam todos os meios para diminuir a tensão com a União Soviética, partindo do princípio de que a Moscovo interessa uma política de não-violência. Mas julgam, por outro lado, que Pequim continua a aplicar a política agressiva de expansão. Paris, porém, não se opõe ás diligências junto do Governo moscovita. Mas acha que a sua presença em Pequim servirá de «contra-peso», facilitando, mais tarde ou mais cedo, a eventual procura paralela da solução pacífica dos litígios de interesse tanto para as grandes nações como também para a China comunista.

4 — Os Estados Unidos têm medo de que a Aliança Atlantica seja prejudicada com a iniciativa unilateral da França. Mas esta declara que quatro países da N. A. T. O. ná muito têm relações diplomáticas com Pequim, sem deixarem, no entanto, de se manterem fiéis ao Pacto do Atlantico.

Para os Estados Unidos o reconhecimento da China comunista pela França modificará as posições na Assembleia Geral da O. N. U., o que pode vir a provocar a admissão de Pequim. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Uma epidemia de cólera causou 42 mortos

SAIGÃO, 19. — Morreram 42 pessoas, nos ultimos 10 dias, vitimadas pela epidemia de cólera que grassa na área de Saigão e na província de An Giang, ao longo da fronteira com o Cambodja — revelaram hoje as autoridades sanitárias. Cerca de 800.000 pessoas foram já vacinadas contra a cólera nos ultimos dias. — (A. N. I.).

● Arranha-céus com 110 andares

NOVA YORK, 19. — Encontram-se patentes ao público os planos e a maqueta de um arranha-céus de 110 andares, a construir nesta cidade, que passa a ser o prédio mais alto de Nova York e do Mundo. O novo edifício, onde ficarão instalados os escritórios de muitas companhias exportadoras e importadoras, passará a ser o centro, por excelência, do comércio mundial, será construído em plena Manhattan, dominando o porto e o rio Hudson. Altura a partir do nível da rua: 410 metros. De cada lado do corpo principal, uma torre. — (F. P.).

● Tentativa para obter a libertação de Jack Ruby

DALLAS, 19. — O delegado do Ministério Publico e os advogados de defesa de Jack Ruby chegaram a acordo para que se efectue um exame ás faculdades mentais do assassino de Lee Oswald — foi anunciado hoje em Dallas. Os advogados de Ruby voltam amanhã ao tribunal para tentares obter a liberdade, sob fiança, do seu constituinte, insistindo na alegação de que o réu não se encontrava no pleno uso das suas faculdades mentais no momento do crime. — (A. N.ª I.).

Dez mortos numa luta entre camponeses e polícias no Brasil

RECIFE (Brasil), 19. — Um representante dos plantadores de cana de açucar acusou Francisco Julião, dirigente das Ligas Camponesas, de ser o responsável pelo combate travado perto de João Pessoa, entre camponeses e polícias, no qual morreram dez pessoas.

Francisco Julião tinha estado na aldeia onde se registaram os incidentes dois dias antes — revela o informador.

As autoridades anunciaram que o tiroteio rebentou quando os camponeses tentaram construir a sede local da Liga Camponesa, num terreno pertencente á empresa açucareira Santa Helena e São João, a maior plantação do Estado de Paraíba. — (A. N. I.).

Robert (Bob) Kennedy

Robert Kennedy visita a Coreia

IMJIN (Coreia), 19 — Robert Kennedy, secretário da Justiça dos Estados Unidos, visitou hoje a zona desmilitarizada ao norte desta cidade e conversou com alguns soldados que guarnecem os postos fronteiriços.

Kennedy, que se avistou com o presidente Soekarno, da Indonésia, durante a sua permanência em Tóquio, segue amanhã para Manila, a fim de conferenciar com o presidente Macapagal. — (R.).

A EXPERIÊNCIA MULTIRRACIAL DOS PORTUGUESES ELOGIADA NA REVISTA INGLESA «THE SPHERE»

LONDRES, 19 — «Durante uma viagem de milhares de quilómetros que fiz a Angola, deslocando-me á vontade no meu próprio carro, o aspecto pacífico e amigo da população nativa e a ausência total de um ambiente de emergência foram para mim motivo constante de surpresa» — escreve o jornailsta britanico Pieter Lessing, em extenso artigo, ilustrado com fotografias de Angola, publicado pela revista «The Sphere».

Essas fotografias focam, com especial relevo, a total ausência de discriminação racial, mostrando soldados brancos e negros do Exército português e crianças á saída de uma escola.

Referindo-se á luta contra o terrorismo junto da fronteira do Congo, Pieter Lessing afirma:

«Fiquei impressionado com o moral dos soldados. Apesar do mato africano não ser o seu elemento natural, parecem chegar e sobejar para tudo o que Holden Roberto consiga enviar contra eles, mesmo contando com o auxílio congolês e com os instrutores argelinos ou outros comunistas.

«Em Angola e Moçambique está em progresso a unica tentativa em toda a Africa de edificação de uma sociedade verdadeiramente multirracial. Em circunstancias normais seria de prever que o resto da Africa, bem como o resto do Mundo, observassem esta experiência com grande interesse. Mas, evidentemente, os tempos e as circunstancias não são normais». — (A. N. I.).

A Imprensa japonesa aprova o reconhecimento de Pequim pela França

TÓQUIO, 19 — Os grandes jornais japoneses aprovam, em artigos de fundo, a intenção atribuida á França de reconhecer a China Popular.

Para o «Asahi Shimbun», esta decisão da França poderá ter consequências incalculáveis, e levar á mudança das relações Leste-Oeste que, há algum tempo, evoluem á volta dos Estados Unidos e da U. R. S. S. O jornal pensa que o aspecto da «guerra fria» pode ser radicalmente alterado.

Relativamente ao Japão, o «Asahi Shimbun» escreve: «Opomo-nos á política internacional de isolamento da China comunista e á manutenção do seu afastamento dos assuntos internacionais. Com efeito, estamos convencidos de que, se a China tivesse um estatuto internacional normal, o regime de Pequim adoptaria uma política mais maleável». «O Japão» — conclui o jornal — «deveria resolver diversos problemas difíceis como o das relações com a China nacionalista. E' tempo do Japão elaborar uma política autónoma a fim de se encontrar á frente da nova corrente». — (F. P.).

COMENTÁRIO DO «OBSERVER»

LONDRES, 19. — A decisão da França de reconhecer o Governo da China comunista deve, provávelmente, «provocar como que um desmoronamento» — escreve hoje, em artigo de fundo, o jornal britanico «Observer».

Este semanário independente acrescenta: «Muitos outros países que têm seguido com crescente relutancia e má vontade a atitude da América, que insiste em tratar a China comunista como se ela não existisse, poderão agora seguir o exemplo do general de Gaulle, particularmente as ex-colónias africanas francesas».

O «Observer» diz, depois, que nada se ganhou até hoje com a política de não reconhecimento e que está fora de qualquer duvida que a presença da China nas Nações Unidas é absolutamente essencial, pois aquele vastíssimo país tem de ser persuadido a ocupar o lugar que lhe perteuce na comunidade mundial».

Referindo-se ás razões do presidente de Gaulle, o «Observer» diz que elas foram em parte produto do desejo de uma vez mais afirmar a independência da França, e, por outro lado, de um acurado sentido das realidades por parte do general. — (R.).

Fuga para Israel

TEL AVIV, 19. — Um piloto da Força Aérea da Republica Arabe Unida fugiu, hoje, com o seu aparelho, para Israel e pediu asilo político, depois de uma dramática perseguição por outros aviões da R. A. U. — anunciou um informador israelita. — (R.).

O «MARECHAL» OKELLO CHEGOU AO TANGANICA

DAR-ES-SALAM (Tanganica), 19. —A emissora oficial do Tanganica anunciou que o «marechal» John Okello, antigo terrorista da Mau-Mau, que chefiou a revolução de Zanzibar, chegou a esta cidade para descansar durante alguns dias.

Okello não recebe os jornalistas e não há mais informações a seu respeito.—(A. N. I.).

É pouco provável que Georges Watin seja extraditado

GENEBRA, 19. — A julgar pelos precedentes, é pouco provável que as autoridades suiças extraditem o dirigente da O. A. S., George Marcel Watin, preso há dias. Um caso do mesmo género verificou-se em 12 de Abril passado. Foram detidos o ex-capitão Jean-Marie Curuchet e o notório activista Philippe de Massey. O Governo francês pediu a extradição, afirmando que Curuchet era membro de um bando de malfeitores, e que tomara parte no assassínio do banqueiro francês Henri Lafond. Depois de cumprir uma pequena pena, na Suíça, Curuchet foi meramente expulso, na companhia de Massey. — (F. P.).

Os E. U. A. vão reduzir as despesas militares

WASHINGTON, 19 — O novo orçamento da defesa, que o presidente Johnson vai apresentar ao Congresso, depois de amanhã, reduz sensívelmente o potencial humano das forças aéreas e as despesas na aquisição de armas e equipamento para todos os serviços — foi, hoje, anunciado em Washington.

Para o ano fiscal que se inicia no dia 1 de Julho, Johnson pedirá ao Congresso que aprove uma verba de 13,7 biliões de dólares, destinada ás necessidades militares, o que representa uma redução de dois biliões de dólares em relação á verba autorizada para o orçamento que termina em 30 de Junho.

Pelo novo orçamento propõe-se uma redução de 16 500 homens nos efectivos da Força Aérea, acompanhando o anunciado decréscimo no numero das esquadrilhas de bombardeiros e o encerramento de algumas bases aéreas.

Na Marinha, pelo contrário, prevê-se uma incorporação de mais 8000 homens, que hão-de constituir as futuras tripulações dos submarinos Polaris e da esquadra de porta-aviões, cuja construção foi autorizada, anteriormente e portanto não interfere nas verbas do próximo orçamento.

No total das Forças Armadas do país prevê-se uma redução de 6100 homens.

Se o Congresso votar o projecto de orçamento apresentado pelo presidente Johnson, que atinge 50,1 biliões de dólares, terá aprovado um orçamento superior em 200 milhões de dólares ao que o presidente pediu para o ano fiscal seguinte. — (A. N. I.).

«Curro» Giron casou-se

CALI (Colômbia), 19 — O «diestro» venezuelano «curro» Giron casou-se ontem com Marlene Lozano Villaquiran, bela dama da alta sociedade colombiana. A cerimónia religiosa realizou-se na catedral de Cali. Mais de dez mil pessoas aglomeraram-se nas ruas percorridas pelo cortejo nupcial, constituindo como que uma enorme guarda de honra. — (F. P.).

+

JACINTO JOSÉ PEREIRA

(FARMACÊUTICO)

Eugénia Augusta Marques Perdigão Pereira, Maria Eugénia Perdigão Pereira e Cruz e seu marido dr. Manuel Brito Cruz e filhos, dr. Jacinto Perdigão Pereira e sua esposa Lídia de Barros Guerreiro Pereira e seu filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, 20, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Deus com destino ao cemitério de Mértola, onde ficará depositado em jazigo de família, sendo naquele templo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

DESPORTOS

CORTA-MATO

O «NACIONAL» DE PRINCIPIANTES foi ganho por João Alves (Acad. Viseu) e pela equipa do Benfica

COIMBRA, 19. — Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se esta manhã nos terrenos anexos ao Estádio Municipal, o campeonato nacional de Corta-Mato, na categoria de Principiantes, com a distancia de 5000 metros e classificação individual e colectiva.

Nesta prova, que era aguardada com muito interesse, participaram os melhores especialistas da categoria, pertencentes aos clubes filiados, nas Associações Regionais de Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Faro e Castelo Branco.

Alinharam á partida 65 corredores e logo nos primeiros 500 metros o pelotão fragmentou-se, passando para o comando os atletas do Académico de Viseu, Benfica, F. C. Porto e Salatinas.

A meio da prova começaram a definir-se posições. Em excelente andamento seguiam á frente: Ilídio Gouveia, do F. C. Porto, João Alves, do Académico de Viseu, Anacleto Pinto e Américo Cavica, ambos do Benfica, José Julio, do Sporting e Carlos Ferraz, do Salatinas.

Estes atletas mantiveram-se sempre á frente mas na ponta final o corredor de Viseu, com um bom estilo, bateu, destacado, todos os adversários.

Classificações: Individual: 1.º, João Alves, Académico de Viseu, 17 m 29 s; 2.º Ilídio Gouveia, F. C. Porto, 17 m 40,4 s; 3.º, José Julio, Sporting, 17 m 46,4 s.; 4.º, Anacleto Pinto, Benfica, 17 m 46,6 s; 5.º Carlos Ferraz, Salatinas, 17 m 48,6 s; 6.º, Américo Cavica, Benfica, 17 m 52,8 s; 7.º, Arminio Oliveira, Benfica, 17 m 57,6 s; 8.º, Adelino Nunes, F. C. Porto, 17 m 59,2 s; 9.º, Diamantino Costa, Salatinas, 18 01,6 s; 10.º, Fernando Vieira, Benfica, 18 m 06 s.

Equipas: 1.º, Benfica, 38 pontos; 2.º, Sporting, 70 p.; 3.º, Académico de Viseu, 72 p.; 4.º, F. C. Porto, 94 p.; 5.º, Salatinas, 118 p.; 6.º, Sporting de Espinho, 124 p.; 7.º Salgueiros, 149 p.

O «RALLYE» de Monte Carlo decorre sob bom tempo

PARIS, 19. — Os 14 concorrentes ao «Rally» de Monte Carlos saídos de Lisboa, passaram esta noite em Baiona, apresentando-se no «contrôle» de La Rochelle, dentro do horário previsto.

Itinerário de Varsóvia — No ponto de «contrôle» de Nuremburgue, os 12 concorrentes passaram nos prazos previstos e partiram em direcção a Francfort.

Itinerário de Minsk — Pouco depois dos concorrentes do itinerário de Varsóvia, os concorrentes partidos de Minsk apresentaram-se no poppsto de «contrôle» de Nurembergue, excepto um «ord. Cortina», tripulado pelos britanicos Allard-Fisk. Ao que parece, tiveram um acidente em território checo, não se sabendo se se trata de acidente sério.

Itinerário de Oslo — As 90 equipas passaram no «contrôle» de Badriburgo dentro do horário previsto. Como as estradas á volta desta cidade estavam cobertas de regelo, o Automóvel Clube da Alemanha convidou os concorrentes a seguir por um desvio por Paderbor. Mas alguns seguiram pelo itinerário previsto em direcção a Siegen, onpelas 6 e 10 já tinham chegado uns 30 automóveis.

Itinerário de Paris — Todos os concorrentes que partiram de Lisieux chegaram a Rennes, á excepção de um «NSU», pilotado pela equipa feminina, Christiane Petit-Claudine Hanni, que abondonou em Fougeres. Por outro lado, a equipa feminina Helene Pierrat-Nicole Courault partiu de Rennes com 20 minutos de atraso. — (F. P.).

A segunda noite do «Rally» de Monte Carlo não causou sério desbaste entre os concorrentes dos vários itinerários. Em quatro não houve abandonos — Glasgow, Atenas, Monte Carlo e Varsóvia.

TÉNIS DE MESA

Campeonato infantil

Para o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, em infantis, verificaram-se os seguintes resultados:

F. C. Lisboa-C. Católico B	F.c.-V.
C. Católico C-Juv. Salesiana A	5-3
C. Católico A-Juv. Salesiana C	5-1
Arroios-Amadorense	3-5

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonatos de futebol

Prosseguiu esta manhã o campeonato universitário de futebol, tendo-se verificado o resultado seguinte:

Academia Militar-Ciências	1-1

Actividades da F. N. A. T.

Mário Ginja (Guerin) e José Alves (Hip), foram vencedores da 1.ª prova do campeonato de corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputou-se esta manhã, nas distancias de 7000 e 5000 metros, a primeira prova do 2.º Campeonato Nacional de Corta-Mato da F. N. A. T. (distrito de Lisboa), certame que, nesta edição, oferece a novidade da classificação colectiva das 1.ª e 2.ª categorias.

A inscrição reuniu cerca de meia centena de atletas e as provas, disputadas em separado forneceram as seguintes classificações:

1.ª categoria — 1.º, Mário C. Ginja (Guérin), 18 m 58,5 s; 2.º, José F. da Silva (Carris), 19 m 4,2 s; 3.º, Vasco A. M. Ferreira (H. E. Zêzere), 19 m 25,6 s; 4.º, Virgílio P. Fernandes (Carris), 19 m 30,3 s; 5.º, Fernando S. Carvalho (Carris), 20 m 2,8 s; 6.º, Francisco R. Filipe (Telef.), 20 m 20,4 s.

Por equipas: 1.º, Comp. Carris, 11 pontos (2.º, 4.º e 5.º); 2.º, Telefones, 23 pontos (6.º, 8.º e 9.º).

2.ª categoria — 1.º, José M. Alves (Hipólito), 13 m 22 s; 2.º, Vítor M. Veiga (Hip.), 13 m 24,4 s; 3.º, Leovegildo Duarte (Carris), 13 m 37 s; 4.º, Fernando S. Abreu (Hip.), 13 m 39,6 s; 5.º, Amílcar Meira Torrinhas (Carris), 13 m 41,4 s; 6.º, António L. Gaspar (Beira Rio), 13 m 46,2 s; 7.º, Fernando A. Silva (Carris), 13 m 58 s; 8.º, José J. F. Barroso (Telef.), 14 m 9,6 s; 9.º, Acácio F. de Carvalho (Carris), 14 m 14,4 s; 10.º, António A. Veiga (Telef.), 14 m 15,2 s.

Por equipas: 1.º, Casa Hipólito, de Torres Vedras, 7 pontos (1.º, 2.º e 4.º); 2.º, Comp. Carris, 15 p. (3.º, 5.º e 7.º).

Campeonato de futebol

No prosseguimento do campeonato de futebol da F. N. A. T. apuraram-se ontem e hoje os seguintes resultados:

1.ª categoria

F. C. Regina-C. Telefones	0-1

2.ª categoria

B. L. Açores-B. P. Sotto Mayor	1-2
F. S. Viana-B. Burnay	1-1
Tranquilidade-S. P. Seguros	1-4
C. e Industria-Fidelidade	6-1
Cidla-C. & Teixeira	2-3

Prova de Juvenis de Florete

Esta prova realizou-se na manhã de hoje, também no salão do Centro Espanhol, tendo a classificação seguinte:

1.º, Sebastião Garcia, do C. D. U. L., 5-1 e 1-0; 2.º, Laranjeira Abreu, do C. Shell, 5-1 e 0-1; 3.º, Sacadura Cabral, do C. D. U. L., 4-2; 4.º, José Carlos Cabral, do C. M., 3-3 e 21 t. r.; 5.º, Jesus da Silva, do C. D. U. L., 3-3 e 23 t. r.; 6.º, Silva Marques, do C. M., 1-5; 7.º, Luís Costa Ruas, do C. M., 0-6.

ESGRIMA

Prova de Preparação de Sabre

Como anunciámos, esta prova realizou-se ontem, até ao fim da tarde, no salão do Centro Espanhol, terminando com a classificação seguinte: 1.º, Amado Fernandes, do C. Shell, 7-1 e 2-0; 2.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 7-1 e 1-1; 3.º, Moreira Freire, do C. D. U. L., 7-1 e 0-2; 4.º, Sacadura Cabral, do C. D. U. L., 5-3; 5.º, Tristão da Cunha, do C. D. U. L., 4-4; 6.º, Latino Tavares, do C. D. U. L., 3-5; 7.º, Almeida Jorge, do Ateneu, 2-6; 8.º, Saraiva Gomes, do C. D. U. L., 1-7; 9.º, Sá da Bandeira, do C. D. U. L., 0-8.

PROVAS DA A. F. L.

Resultados dos jogos desta manhã

Prosseguiram hoje os vários campeonatos distritais que a A. F. L. organiza. Os respectivos jogos tiveram os seguintes resultados:

1.ª Divisão de juniores

Os juniores da 1.ª Divisão disputaram hoje os jogos referentes á 17.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Sporting-Algés	12-0
Estoril-Cascais	4-2
Oriental-Vitória	2-2
Linda-a-Velha-Casa Pia	0-0
Palmense-Tarujense	2-1
Sintrense-Benfica	0-2

SÉRIE B

Malveira-Loures	2-3
Torriense-Desp. Olivais	3-3
Alverca-Vila-Franquense	0-2
Sacavenense-Charneca	0-1
Atlético-S. L. Olivais	4-0
Alhandra-Belenenses	0-4

2.ª Divisão de juniores

Os jogos disputados hoje, referentes a mais uma jornada do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Arroios-A. Amadora	5-0
Operário-Liberdade	0-0
Cascalheira-S. Vic. da Beira	1-0
1.º de Dezembro-Carcavelos	0-0
Boa Hora-Cacém	2-0
Império-E. Amadora	5-1
F. Benfica-Santa Catarina	2-0

SÉRIE B

Camarate-Fanhões	1-1
Castanheira-Zambujalense	2-1
Lourinhanense-Ericeirense	4-0
Vialonga-Povoense	2-3
Santa Iria-Odivelas	0-2

Principiantes

Continuou hoje o campeonato distrital de principiantes. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Sintrense-Palmense	2-0
Atlético-S. Vicente da Beira	2-1
Boa Hora-Sporting (A)	0-7
Benfica-Futebol Benfica	9-0
Cascais-Algés	2-3
Casa Pia-E. Amadora	1-1

SÉRIE B

Oriental-Sporting (B)	1-4
Império-Alhandra	2-0
Alverca-Torriense	3-3
Sacavenense-Belenenses	3-2
U. Povoense-S. L. Olivais	2-3
D. Olivais-Vila-Franquense	1-2

O Portugal-Brasil em futebol disputa-se no Porto

A Confederação Brasileira dos Desportos aceitou a indicação da F. P. F. para que o desafio Portugal-Brasil, marcado para o dia 21 de Junho, se realize no Estádio das Antas, na cidade do Porto.

O estado em que ficou o automóvel

UM SOLDADO MORTO e um oficial ferido num desastre de viação em Sacavém

Joaq. Madeira

Perto de Sacavém, ocorreu esta madrugada, cerca das 3 e 10, um grave desastre de viação, do que resultou a morte do sr. Joaquim Alberto da Purificação Madeira, de 23 anos, morador na Rua Carlos Mardel, 121, 1.º, esq.º, em Vila Franca de Xira, e que se encontrava a prestar serviço militar na Escola Electromecânica, em Paço de Arcos, que seguia num automóvel guiado pelo alferes miliciano da Aeronáutica, sr. José Carlos Félix, de 24 anos, residente na Rua Edison, 1, 2.º, dt.º e colocado na Base da Ota.

A viatura embateu com violência num muro existente junto da Fábrica Olaio, na curva de São João da Telha, supondo-se que tenha derrapado devido a excesso de velocidade. A vítima teve morte imediata, e o condutor, que é filho do sr. José Manuel Félix e da sr.ª D. Maria Andrinia Félix, foi transportado para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, com vários ferimentos.

O cadáver, entretanto, foi removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

Logo que tiveram conhecimento do desastre, compareceram no local diversos agentes da P. V. T., que montaram um serviço de vigilancia e condução do trânsito, a fim de se evitarem novos precalços visto que os destroços do referido carro e o cadáver, enquanto não foi removido, dificultavam a circulação. Porque desobedeceu aos sinais dos agentes, houve que deter um automobilista, que depois verificou tratar-se de José Alvaro Leitão Alcobaça, de 20 anos, empregado de escritório, que seguia acompanhado, na viatura, por mais quatro amigos, todos eles sem carta de condução. Aquele improvisado condutor foi confiado ao Tribunal de Polícia, onde amanhã será julgado.

Preso em Moçambique um perigoso assassino

LOURENÇO MARQUES, 19.—Aconteceu no Chinde, vila do distrito da Zambézia. Um assassino a contas com a justiça, por ter morto e atirado ao rio Zambeze uma mulher que acusava de, por artes de feitiçaria, ter provocado a morte de seus pais e de alguns dos seus filhos, atacou inesperadamente, a família do chefe do Comissariado local, da Polícia, sr. Leonel Machado, quando todos se encontravam na varandá da sua residência, contígua ao Comissariado. Aos gritos de sua cunhada, Cármen Crespo Correia Bagueiro, de 25 anos, e de seus filhos Maria Emília, Carlos Alberto e Vitor Manuel, de 15, 13 e 7 anos, o chefe da Polícia acorreu a tempo de lutar com o celerado Salimo Murroma, de 36 anos, quando este perseguia os seus familiares armado de um varão de ferro.

Após luta prolongada, em que o sr. Leonel Machado sofreu alguns ferimentos, foi possível dominar o Salimo com a ajuda de alguns guardas auxiliares. — (L.).

DUAS LETRAS, DOIS CARROS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito molhado e o vento era fraco de leste, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a leste dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10°; Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 11°; Lisboa, 9°; Faro, 12°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°; na água do mar, 14°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco de leste.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer às 7 e 53 Ocaso às 17 e 42*

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 28 — Dia 5 — Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — As 5 e 55 (3,89 m); 18 e 19 (3,60 m). **Dia 20 —** As 6 e 38 (3,80 m); 19 e 09 (3,52 m). **Dia 21 —** As 7 e 28 (3,68 m); 20 horas (3,43 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — As 11 e 43 (0,98 m); 23 e 59 (1,13 m). **Dia 20 —** As 12 e 30 (1,09 m). **Dia 21 —** As 0 e 54 (1,23 m); 13 e 30 (1,23 m).

Não se consideram resolvidos os problemas do porto de Sesimbra

e vai ser prolongado o seu molhe de abrigo

—informa-nos a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

No numero de 29 do mês findo, publicou o «Diário de Lisboa» uma extensa notícia intitulada «As obras de ampliação do porto de Sesimbra não satisfazem os interesses dos pescadores?», a qual havia sido baseada numa entrevista concedida pelo sr. tenente António Pires Taborda, delegado marítimo e presidente da Casa dos Pescadores daquela vila, ao «Jornal do Pescador», publicação autorizada e órgão da Junta Central das Casas dos Pescadores. Nessa entrevista, alinhavam-se algumas considerações sobre a insuficiência das obras em curso na Piscosa, no entender das autoridades locais, secundadas pela população.

A propósito deste momentoso assunto, informa-nos agora a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Publicas, das razões que justificaram os referidos trabalhos. Pelo interesse dos esclarecimentos, amavelmente prestados, parece-nos oportuno aceder á solicitação que nos fazem, reproduzindo quanto nos informam:

«Se os pressupostos da concepção de um porto estiverem certos, ele nunca deixará de necessitar de melhoramentos ou ampliações, por constituir uma obra viva que tem constantemente de adaptar-se ao desenvolvimento das actividades que lhe são inerentes ou ás modificações que se vão operando na modernização da navegação que o demanda ou no aperfeiçoamento dos métodos de exploração. Quando um porto deixou de necessitar de novos melhoramentos é sinal de que ou foi mal concebido ou as correntes de navegação se orientaram noutros rumos — em qualquer dos casos, mau sinal, porque corresponderá a um investimento menos reprodutivo.

«Neste aspecto, teremos que nos sentir satisfeitos pelas carências bem apontadas para o porto de Sesimbra, visto corresponderem a um desenvolvimento de passo mais célere do que as próprias previsões. Além desta noção portuária de carácter geral, outra importa enunciar, esta de aplicação bem mais lata, por respeitar a todas as obras de fomento: A melhor solução para um empreendimento tem de encontrar-se no seu equilíbrio técnico-económico.»

Considerandos técnicos

«Postas estas duas noções gerais de princípio, especifica-se em relação ao porto de Sesimbra que:

«— O molhe existente foi construído com menos 50 metros de desenvolvimento do que o seu projecto inicial, por se ter chegado á conclusão de que o abrigo a criar deveria ir acompanhando as necessidades da frota que arma no porto ou que o demanda; e felizmente que o molhe foi reduzido, pois torna-se agora mais fácil prolongá-lo com a orientação que o incremento das actividades do porto aconselham e que inicialmente seria muito difícil de prever;

«— As obras interiores que foram executadas visam uma tripla finalidade: criação de terraplenos para instalação dos órgãos de terra, sem os quais o porto não pode funcionar convenientemente; criação dos órgãos de acostagem para a frota poder carregar seus aprestos e descarregar o produto da sua faina; e criação de órgãos de varagem para facilitar a subida para terra das embarcações, quer como refúgio, quer para estacionarem nas épocas de defeso, quer ainda para serem limpas ou reparadas. Claro que obras com estas finalidades têm de implantar-se em fundos que permitam as operações a que se destinam;

«— Além do condicionamento dos fundos necessários junto aos órgãos de atracação, a topografia local era adversa á ampliação dos ter-

(Continua na página central)

Café Filho conversando com o autor, no Rio de Janeiro

DO «CARNET» DO REPÓRTER

Um episódio curioso com o dr. Café Filho

por **MARQUES GASTÃO**

Conheci o dr. Café Filho, ainda na época de Getulio Vargas. Entrevistei-o duas vezes, no Rio de Janeiro, primeiro como vice-presidente, depois como presidente do Brasil.

Homem aberto, simples, com a sua larga carantonha, a boca aberta num sorriso de simpatia, o dr. Café Filho viria depois a Portugal, em visita oficial. E todos nós nos lembramos dos momentos da sua chegada e da sua presença.

Sem querer vanglórias, bem posso dizer ter guardado recordações pessoais dessa visita, e de outras, de grande significado para a minha carreira de jornalista. Estava, nessa época de eufóricos entusiasmos e de grandes emoções, nem sempre entendidas, mas que nem a viciação nem a rotina da profissão conseguiriam diminuir, pelos anos fora. Por outro lado o dr. Café Filho, que me recebera, no seu gabinete do Senado, próximo da Cinelandia, mais como a um amigo do que como jornalista, falou-me com uma franqueza e sinceridade raras em chefes de Estado e, cada vez que chegava ao Rio de Janeiro, bastava-me anunciar para que, imediatamente, se abrisse a porta do seu gabinete de trabalho. Coisas raras nesta Europa de preconceitos e superioridades, nem sempre existentes...

A verdade é que o dr. Café Filho mal me via, erguia-se da sua cadeira de trabalho, abria o rosto num sorriso de simpatia e exclamava:

— Então, como vai o jornalista português?

Estou a «vê-lo», de fato de linho branco, enormes óculos, uma gravata de tons escuros, com pequenas bolas brancas, os olhos nos meus olhos, sem a miopia de hoje, a observar a minha própria curiosidade de repórter, sempre dedicado á amizade luso-brasileira. O dr. Café Filho já me conhecia, de uma das suas viagens particulares pela Europa, com passagem pelo aeroporto de Lisboa... Recordámo-la, em tons amenos, entre dois cafézinhos, e do nosso diálogo fixámos o mais importante em entrevistas publicadas em jornal e em livros... Hoje, pouco se fala do dr. Café Filho... é destino dos homens publicos, de certos homens publicos, a quem a ambição do poder não arrastam para a constancia perseguidora da política... Outros chegam, enquanto outros partem... «É preciso dar lugar aos novos... — dizia-me o dr. Café Filho —, para renovação dos quadros da administração publica...». Sorri — lembro-me que sorri... — e comentei a sua afirmação... Tempos decorridos, surgia o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, como depois, Janio Quadros e João Goulart... e agora se fala em Carlos Lacerda, Magalhães

(Continua na página central)

O Dia da Universidade Clássica de Lisboa

celebra-se na quarta-feira

O Dia da Universidade Clássica de Lisboa é celebrado solenemente na próxima quarta-feira — festa de S. Vicente, padroeiro da Universidade — com duas cerimónias, uma na igreja de S. Vicente de Fora e outra no edifício da Reitoria.

A primeira cerimónia consta de missa, celebrada ás 10 horas, pelo sr. arcebispo de Mitilene. Terá a presença dos professores e doutores envergando os trajos universitários.

Seguir-se-á, ás 11 e 30, no edifício da Reitoria, na Praça da Universidade, ao Campo Grande, uma sessão solene, na Aula Magna, para investidura do grau de doutor, isto é, imposição das insígnias aos novos doutores.

Nessa sessão far-se-á também a distribuição dos prémios escolares.

Os doutores da Universidade de Lisboa, também com os seus trajos universitários, formarão o tradicional cortejo, dentro do edifício da Reitoria.

Tanto á cerimónia religiosa como á sessão solene da Reitoria, o público tem livre acesso. Não há convites individuais. Para o público em geral não é exigido trajo de cerimónia.

Na vasta Aula Magna da Reitoria estará reservado amplo espaço para os estudantes.

A entrada na Reitoria far-se-á pelo pórtico do lado oposto ao Campo Grande.

Foi inaugurada uma nova dependência do B. N. U. em Nacala

O Banco Nacional Ultramarino pôs ao serviço, há dias, uma nova dependência em Moçambique. Com efeito, efectuou-se no dia 15 o acto inaugural das instalações daquele estabelecimento de crédito em Nacala, progressiva povoação situada entre Porto Amélia e a cidade de Moçambique

Trata-se de um importante benefício para o progresso daquela localidade, que possui no seu esplêndido porto um dos bons motivos de expansão económica, sem esquecermos a sua excelente localização geográfica e os recursos naturais de que dispõe—e são considerados dos melhores do Continente Africano.

Correspondeu assim o B. N. U. aos naturais anseios daqueles povos, numa manifestação que reflecte também a sua confiança no próspero futuro de Moçambique.

O período para entrega das obras concorrentes ao prémio Calouste Gulbenkian

Os prémios «Calouste Gulbenkian» para trabalhos de estética, História da Arte e Arqueologia e de Crítica de Arte são atribuídos anualmente e têm suscitado considerável interesse.

O período para entrega dos trabalhos concorrentes a esses prémios vai até o fim de Fevereiro de 1964.

Os regulamentos respectivos estão já á disposição dos interessados no serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde serão facultadas todas as informações.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Amanhã efectua-se, no Serviço Meteorológico Nacional, a 291.ª reunião científica do seu pessoal técnico, apresentando o meteorologista Antímio de Azevedo uma comunicação sobre «Turbulência em ar limpo e nas nuvens».

TEATRO DAS VARIEDADES

CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

No local onde existiu o antigo Teatro do Salitre foi inaugurada em 1858 uma nova casa de espectáculos.

A gente de hoje tem de ver com uma certa ternura os desconfortáveis teatros que os nossos avós frequentaram, Mas a verdade é que nesses tempos recuados, o publico nada mais tinha para se divertir, a não ser os dramas e as comédias que os empresários teatrais lhe proporcionava.

Foi a 1 de Fevereiro desse ano em que reinava D. Pedro V que o teatrinho abriu com uma mágica intitulada «A lotaria do Diabo». Num dos principais papeis teve grande êxito, o actor Isidoro, nessa altura com 30 anos. Morreu na idade do João Villaret, e deu ao teatro belas interpretações.

Na inauguração do Variedades, houve duas estreias sensacionais: António Pedro, o formidável comediante que, apesar da sua pouca cultura, atingiu lugar de relevo raras vezes igualado; e Joaquim de Almeida, um actor talentoso, irrequieto, que trabalhou em quase todos os teatros de Lisboa e teve um teatro com o seu nome no Largo do Rato.

*

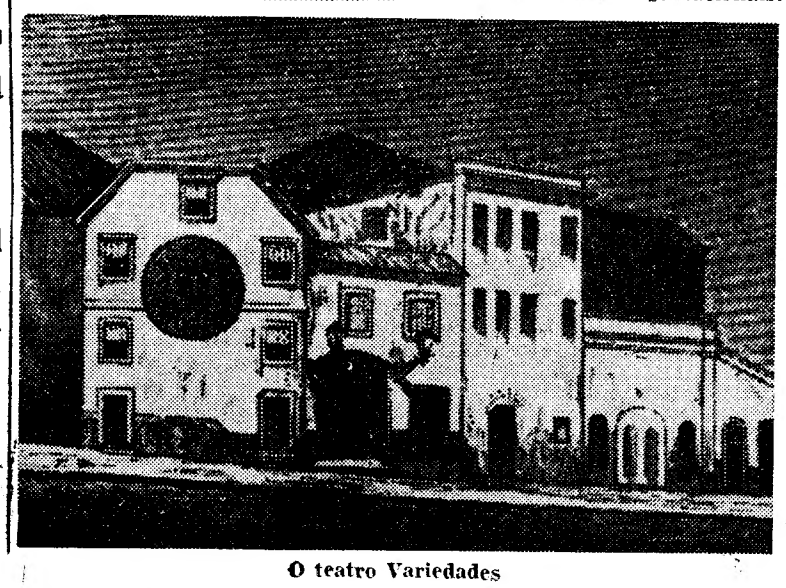
Entre explorações afortunadas ou infelizes, o Variedades lá foi arrastando a sua vida sob várias empresas e com diversos elencos. Assim em 1873, uma nova empresa, dirigida por Pinto Bastos, ali pôs em cena um drama militar, intitulado «Os filhos da Republica», em tradução do marido da actriz Bárbara Wolckart, que fez larga carreira artística no Ginásio.

Já anteriormente, Pinto Bastos, que começou humildemente a sua vida como marçano de uma loja de modas na Rua Augusta, montara no Variedades a mágica «Pera de Satanaz», de Eduardo Garrido. O êxito foi enorme. Antes da célebre mágica, que esta geração de há mais de cinquenta anos viu no Eden-Teatro, o activo Pinto Bastos montou, durante três anos, doze peças, todas com grande esplendor. «Os amores do Diabo», uma delas, do popular «Oliveira das Mágicas», escritor fecundo que escreveu ou traduziu mais de quarenta peças. O Teatro Variedades teve uma associação da qual ele foi fundador «A Gata Borralheira» também teve a sua assinatura.

*

Finalmente, em 1876, nova empresa foi constituida por um médico e um actor, de nome Fernando Lima, de fraca figura, cuja passagem pela vida teatral foi fugidia. Lá montaram uma nova mágica, arranjada pelo inimitável Oliveira, com musica de Angelo Frondoni, um italiano inspirado, que

(Continua na página central)



O teatro Variedades

Diario de Lisboa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — ás segundas-feiras
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil — ás terças-feiras
- Da Mulher e da Criança — ás quartas-feiras
- Vida Literária — ás quintas-feiras
- Automobilismo Vida económica — ás sextas-feiras
- Magazine — aos sábados

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● A ópera «Boris Goudonov» pela primeira vez em Florença

FLORENÇA, 19 — Pela primeira vez, foi representada no teatro comunal desta cidade a ópera «Boris Goudonov», de Mussorgski, na versão revista e instrumentada por Rimsky-Korsakov.

Foi regente o maestro Georges Semkovi, e Boris Christoff o protagonista. Interpretaram as outras personagens os cantores Maria Ripalta Anghilar, Anna Maria Canali, Rina Corsi, Mafalda Masini, Flora Rafanelli, Florindo Andreolli, Giuseppe Baratti, Enzo Guagni, Mirto Picchi, Renato Cesari, Giorgio Giorgetti, Leonardo Monreale, Paolo Washington, Augusto Frati, Mario Frosini, Valiano Natali e Gino Sarri.

Adolfo Fanfani dirigiu o coro, e Giovanna Pai e Renato Fiumicelli exibiram-se no decurso da ópera, sob coreografia de Nives Poli. — (A. N. I.).

● Cinema português nos Estados Unidos...

OAKLAND, 19 — Um programa de cinema português, com os filmes «O Fado» e a «Ribeira da Saudade», tem estado a ser recebido nas cidades da Califórnia onde são maiores os nucleos portugueses: Monterey, Petaluma, Benicia, Newman, Los Barros, Sacramento e Oakland. — (A. N. I.).

● ...e na África do Sul

JOHANESBURGO, 19 — A Sociedade Cinematográfica Portuguesa iniciou novo ciclo de actividades, depois de reorganizada e sob a nova gerência de Manuel Amadeu Vieira e Rogério Caetano da Silva.

A firma que pretende apresentar películas portuguesas nas cidades Cabo, de Durban, Bloemfortein, Pretória, no estado livre de Orange e em todos os pontos da África do Sul em que a presença de nucleos portugueses o justifique, anunciou já a importação do filme «Zé do Telhado» e de um documentário sobre a Figueira da Foz. — (A. N. I.).

● Ainda o caso da condenação de Glória Lasso

PARIS, 19 — Sabe-se agora que a condenação da cançonetista de origem espanhola Glória Lasso, há alguns anos radicada nesta capital, a quatro meses de prisão por emissão de cheques sem cobertura não terá concretização prática (se a artista não reincidir no caso, claro) pois foi imposta a título de suspensão. Entretanto, Glória Lasso que tem recebido ajuda desinteressada de pessoas amigas, prepara novas canções para continuar uma carreira da qual o êxito não tem andado arredio.

SESSÕES DE TEATRO dedicadas às crianças de Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa dedicou, hoje, mais um espectáculo ás crianças da capital, com a apresentação da peça «Natal na rua», pela companhia do Gerifalto.

O espectáculo, que se efectuou ás 15 horas, no Teatro da Trindade, inclui-se na série oferecida pelo Município á população da cidade menos favorecida económicamente.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «O Diabo e os 10 Mandamentos» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A minha gueixa» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine*—Às 21 horas: «Fronteira da noite» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «As três espadas de Zorro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Mifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (T. 2471204).

ESTORIL — *Lopes*—R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19, n.º 41 (Telef. 280141); e *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Telef. 282407).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Comissão Executiva do segundo Simpósio Nacional da U. C. I. D. T. (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho Regional de Lisboa) recebemos um ofício, em que se agradece o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou aquela iniciativa.

DISTRIBUIÇÃO DOS TROFÉUS da Casa da Imprensa

A acrescentar a uma brilhante lista de nomes consagrados no palco, rádio, cinema e fado, entre os quais José Viana, deram a sua adesão á festa em que serão atribuídos os troféus criados pela Casa da Imprensa para galardoar os ídolos distinguidos pela preferência dos críticos e dos profissionais da Imprensa, as seguintes atracções: o grupo folclórico «Danças e Cantares de Portugal»; Maria José, que actuará acompanhada pelo guitarrista Jorge Fontes e pelo maestro Carlos Dias; Vitória Maria, a grande revelação de dez anos; e os locutores Fialho Gouveia e Maria Helena Fialho Gouveia.

Os juris, que atribuirão os prémios da Imprensa, reunem-se no sábado, e o espectáculo efectua-se, como temos anunciado, no dia 1 de Fevereiro. Os bilhetes serão postos á venda dentro de poucos dias.

NO D. MARIA II

«O Braço da Justiça» entrou em últimas representações

Entrou em ultimas representações o original português de Joaquim Paço d'Arcos, «O Braço da Justiça», em encenação de Varela Silva. Hoje, á tarde e á noite, o espectáculo deve registar grande interesse do publico, que aproveitará, certamente, para ver uma das peças mais representativas do moderno teatro português.

NO MARIA VITÓRIA

«O' pá, não fiques calado !» entrou no quarto mês

Ante o agrado geral do publico, entrou, hoje, no quarto mês de representações a revista popular de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicada pelos maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho, «O' pá, não fiques calado!».

Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, Octávio Matos Filho, o actor cómico Barroso Lopes e o grande actor Ribeirinho continuam a divertir os espectadores que todas as noites não hesitam em aplaudir tão grandioso lote de artistas.

Hermes Portela apresenta, ainda, um seleccionado conjunto de atracções, em quadros de grande efeito: Valentina Félix, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá; Natalina José, e o duo internacional Hermanas Benavente.

Todas as noites, em 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

A carreira de «Criadas de Alta Roda» termina hoje

Termina hoje a carreira da comédia «Criadas de Alta Roda», que constituiu um óptimo pretexto para toda a gente se divertir, graças ao bom-humor colocado em cena pelos intérpretes deste original de Alfonso Paso. De facto, Humberto Madeira, Leónia Mendes, Yola, Fernanda Borsatti, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Rodolfo Neves, Andrade e Silva, Linda Silva, Vitor Mendes, Fernanda Prado e Manuel Carlos, colocam em cena todo o seu talento e atingem, em momentos de destacada hilaridade, as maiores ovações do publico que, a partir dos 12 anos de idade, pode presenciar este autêntico monumento de risota. Hoje, pelas 16 e pelas 21 e 45, «Criadas de Alta Roda» exibe-se pela ultima vez.

NO AVENIDA

«O Gato» só durante mais alguns dias

Não restam duvidas de que «O Gato» constitui o melhor original português da temporada teatral; a caminho das duzentas representações, rodeado do apoio do publico e da crítica, este novo trabalho assinado por Henrique Santana veio confirmar as suas inegáveis qualidades de comediógrafo e proporcionar a todo o brilhante elenco do Teatro Avenida ensejo para mais um êxito ao nível dos maiores até hoje logrados pelos nomes que o integram: Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira. Hoje, pelas 16 e ás 21 e 45, o caminho é apenas um: todos ao Avenida, para rirem perdidamente com as piadas de «O Gato».

NO AVIS

«Marisol no Rio», em 11.ª semana de exibição

Batendo todos os «records» de frequência em filmes da temporada, entrou agora na sua 11.ª semana a magnífica comédia colorida «Marisol no Rio», realização de F. Palacios, com Marisol no principal papel.

Aventura de permanente encanto, decorrida em Madrid e no Rio de Janeiro, com inesquecíveis paisagens do Corcovado, do Pão de Açucar e de Copacabana, a película tem, ainda, a enriquecê-la uma série de lindíssimas canções, em ritmo de «bossa nova», da autoria do conhecido compositor Algueré.

«Marisol no Rio», divertido, emocionante e pleno de movimento, é um filme de agrado absoluto, que dispõe bem novos e velhos, que entusiasma e, sobretudo, que enternece.

Dados os compromissos de Carnaval, «Marisol no Rio» sai do cartaz na próxima quarta-feira. Tem, portanto, o publico de Lisboa apenas alguns dias mais para ver o melhor filme de Marisol, e para poder aplaudi-la num papel duplo de irresistível fantasia e humor.

CONDES E ROMA

Jean Gabin num grande filme de acção policial «A Fúria de Maigret»

Foi recebido com entusiasmo pela crítica e pelo publico o filme «A Furia de Maigret», actual cartaz dos cinemas Condes e Roma. A história, assinada por Georges Simenon, um dos mais famosos escritores policiais do nosso tempo, não falta mistério, violência e movimento. Este novo filme de Gilles Grangier oferece-nos a presença de Jean Gabin, um dos «monstros sagrados» do cinema francês, e figura querida do publico de todas as facções. Interpretando, precisamente, a fabulosa personagem do Comissário Maigret, criada pela imaginação portentosa de Simenon, Jean Gabin está como peixe na água para nos dar mais uma das suas inigualáveis criações, perfeitamente ao nível dos seus méritos de comediante consumado. A seu lado, Françoise Fabian, Vittorio Sanipoli e Guy Decomble, de parceria com um notável escol de bons artistas, contribuem para impregnar de emotiva realidade um filme que não deixará de merecer os aplausos do publico apreciador de bons espectáculos policiais.

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ACTIVIDADE PEDAGÓGICA na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda efectuou-se mais uma jornada cinematográfica, da série «Ensino Visual das Crianças».

A sessão teve início ás 9 horas, com a narração do conto semanal, a cargo do escritor dr. Afonso Botelho. Porque este autor tem uma obra publicada sobre o Museu de Arte Antiga, e dado também o facto de a maioria dos alunos da Escola já o ter visitado e conhecer, portanto, a obra de Nuno Gonçalves, o orador falou-lhes daquele estabelecimento cultural e da obra do mestre pintor, estabelecendo-se depois diálogo entre o palestrante e os seus juvenis auditores.

Seguiu-se a projecção de três curtas metragens, de divulgação científica, uma delas sobre a invenção da roda e o processo da medição da velocidade dos veículos; outra relativa á preparação dos derivados da hulha; e a ultima versando a respiração dos mamíferos. Após a exibição destas películas, procedeu-se á apresentação do filme «O mundo do silêncio», valiosa obra cinematográfica aplaudida universalmente.

Esta tarde, com início ás 15 horas, cerca de cem alunos da cadeira de Higiene Escolar, da Faculdade de Letras de Lisboa, visitaram as instalações da Escola Francisco de Arruda, acompanhados pelo titular da cadeira, prof. Bruto da Costa. Esta visita de estudo decorrerá até ás 17 horas e inclui-se no ambito das aulas práticas previstas no seu programa escolar do ano lectivo em curso.

VIDA MUSICAL

Concertos e recitais de musica no Museu de Arte Antiga

Incluem-se no programa das actividades culturais no Museu de Arte Antiga no corrente ano: recital de violoncelo e piano, concerto de musica antiga, trio de violino, violoncelo e piano, recital de clavicórdio e cravo e quarto vocal e piano.

No dia 21, ás 21 e 30, haverá o recital de violoncelo e piano por D. Isabel Delerne acompanhada ao piano pelo prof. José Delerne.

O segundo concerto com os «Estudos», de Chopin, pelo pianista Sequeira Costa

É aguardado com invulgar interesse o segundo dos dois concertos pelo pianista Sequeira Costa para execução integral dos «Estudos», de Chopin, com comentários pelo dr. João de Freitas Branco. Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Império, será apresentado o segundo caderno dos «Estudos». Depois da memorável audição de uma outra importante série de peças musicais, no início da temporada, com excepcional êxito, o «Cravo Bem Temperado», de Bach, pela notável artista Helena Costa, os «Estudos» marcam uma data importante na história da Juventude Musical Portuguesa e um momento alto na presente temporada musical lisboeta.

EM 3 LINHAS

Foi publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral de Saude e das suas dependências.

///

O dr. Manuel dos Santos Carvalho foi exonerado, a seu requerimento, do cargo de governador civil do distrito de Vila Real.

///

O sr. António Alves Martins Junior foi autorizado a aceitar o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito Agrícola, de França.

///

A folha oficial publicou noje as relações das obrigações do Tesouro 2 1/2 por cento, 1945, e 3 1/2 por cento, 1938 e 1951, sorteadas para amortização em 15 do corrente.

///

Foi publicada uma portaria que promove a fusão da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria de Coimbra com a Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

///

O dr. José António Tavares, chefe de secção da Direcção-Geral do Comércio, foi nomeado chefe do gabinete do ministro da Saude e Assistência.

///

O dr. Armando Augusto dos Santos Ferreira, professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa foi nomeado médico antropologista do Instituto de Medicina Legal.

///

Foram nomeados directores de Urbanização de Santarém e de Évora, respectivamente, os engenheiros civis José Gomes de Almeida e Vicente Horta Galvão de Almeida Brandão.

CURSO de aperfeiçoamento nos Escuteiros de Portugal

Vai realizar-se, na sede da Associação dos Escuteiros de Portugal, um curso de aperfeiçoamento e explanação geral dos métodos escutistas de educação e formação e treino de dirigentes, a realizar dentro do esquema geral da «insígnia de madeira».

Assistirão, entre outras entidades dedicadas ao escutismo, o comandante Tanrraginha Pires, escuteiro-chefe-geral, e o eng.º Nobre Santos, orientador dos cursos.

A inauguração dos referidos cursos efectua-se na sede da A. E. P., no Cais do Sodré, no dia 29 do corrente, pelas 21 e 45.

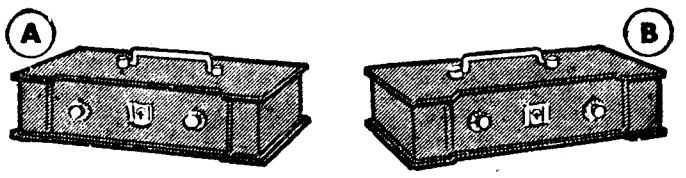
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

5.ª SESSÃO 24/I/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

TEM A PALAVRA... (6)

Romeu Correia:

—Qualquer autor estrangeiro medíocre é mais acarinhado pelos nossos intérpretes que um razoável dos nossos

Trazemos hoje á nossa pequena tribuna o escritor Romeu Correia, galardoado há dois anos como o melhor autor teatral de 1962, pela sua peça «O vagabundo das mãos de oiro».

Nascido em 1917 Romeu Correia é empregado bancário, aproveitando as horas que lhe sobram do exercício dessa profissão para escrever. Dedica-se igualmente ao desporto e foi campeão de Portugal em atletismo, lançamento do peso e boxe.

Mau grado toda essa actividade publicou até agora doze livros, o primeiro dos quais «Sábado sem sol», em 1947, ano em que se estreou nas letras.

Publicou depois os romances «Trapo Azul» (1948), «Colamento» (1950), «Gandaia» (1952), «Desporto-Rei» (1955), e «Bonecos de Luz» (1961), que está a ser adaptado ao cinema pelo produtor Cunha Telles.

A sua primeira peça, «Casaco de Fogo», subiu á cena no Teatro D. Maria II em 1953. Seguiu-se a peça «Isaura», representada no Maria Vitória em 1955, pela companhia Mirita Casimiro, e na TV com Amália Rodrigues. Em 1957 o Teatro Experimental do Porto representou «Sol na Floresta», que mais tarde foi apresentada na TV e em Moçambique.

«O Vagabundo das mãos de oiro» foi encenada pelo Teatro Experimental do Porto em 1962. Continuam inéditas as peças «A Jangada» e «Amor de Perdição», esta adaptada do romance homónimo de Camilo C. Branco. Começámos a nossa entrevista com Romeu Correia fazendo a já quase sacramental pergunta:

— *Quanto a si qual pode ser a posição dos autores de teatro portugueses, perante as dificuldades com que deparam?*

— Em Portugal (ou melhor: em Lisboa, visto o panorama teatral do nosso País estar reduzido á capital) há duas espécies de teatro: o de revista e o declamado. Com o primeiro tudo acontece dentro das normas: é escrito por portugueses, ensaiado por portugueses, represen-

(Continua na 13.ª página)

ROMEU CORREIA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Volta a projectar-se a reposição da opereta «Nazaré», original de Almeida Amaral, Fernando Santos, Fernando Avila e Vasco Santana. O início dos ensaios está previsto para a próxima terça-feira no Maria Vitória. Em papel de relevo, Deolinda Rodrigues regressa ao teatro.
- O actor Augusto de Figueiredo é de novo director da Compa-

(Continua na 13.ª página)

«O CAVALEIRO DA ROSA», no S. Carlos

O S. Carlos reabriu as suas portas, na sua qualidade de Teatro Nacional de Opera, com toda a pompa que casou a enorme e abonada assembleia de espectadores com o sumptuoso cor-de-rosa esbatido da luxuosa sala (preferíamos o vermelho-escuro de outros tempos, mas sem rebaixar por isso o S. Carlos actual).

Na temporada que nos anunciaram, destaca-se um espectáculo para nós verdadeiramente sensacional, com o programa Ravel-Honegger. No que diz respeito ao resto, aguardamos, cheia de boa vontade, mas lastimamos que as condições de montagem e de encenação se mantenham sem modificação, pelo que avaliámos do espectáculo de estreia. Mas estamos de parabéns pela presença de Georges Sebastian na estante da direcção, para as três primeiras óperas.

Também a moda que escolheu Ricardo Strauss como operista de «O Cavaleiro da Rosa» para um dos seus ídolos, e que se mantém com prolongado capricho, exaltado presentemente pela proximidade do primeiro centenário do nascimento do compositor, não consegue demover a nossa quase frieza. Seria tolo se não reconhecêssemos a finura de trabalho que valoriza esta longa partitura, cheia de efeitos e de contrastes; já escrevemos neste sentido e mais do que uma vez, mas essas qualidades não neutralizam o que é para nós carência de altitude teatral. Assim como foi a direcção de Georges Sebastian que lançou plena luz sobre a partitura, repetindo agora o seu feito passados quase sete anos, talvez que uma montagem de outra visão cénica e outra segurança de conjunto nos congraçasse com as situações do tenro «Cavaleiro» e do espesso «Barão». A história em si encerra uma filosofia não eivada de poesia, sem duvida. Mas, por muito bem talhado que fosse o prisma que pusessem ao nosso dispor, nada mais poderíamos encontrar nesta obra do que um entretém para o espectador, deslumbrando-o pela virtuosidade das combinações temáticas e da orquestração, ao mesmo tempo de fraca inventiva e, sobretudo, de estilos desencontrados.

Nesta nova apresentação de «O Cavaleiro da Rosa» houve largos ensejos para felicitar-nos da grande melhoria de parte do sopro, destacadamente as trompas e o trompete solista. Mas lá está a nossa Orquestra Sinfónica da Emissora para açambarcada até Abril, não deixando vislumbrar a necessária modificação. Dentro desta imutável norma, ao menos a continuidade de um trabalho guiado e comandado como está a sê-lo agora lhe permitirá quiçá retomar o nível a que deve aspirar. Aguardemos a partitura de Mozart que vai seguir-se, com as suas delicadezas e o seu rigor de estilo, e o «Parsifal», com a densidade de conteúdo que o caracteriza e a afinação indispensável para valorizar a opulência da sua harmonia.

No desempenho de solistas, ontem, distinguiu-se em primeiro plano o barítono (com efeitos de baixo) Kurt Böhme, no papel do «Barão Ochs de Lerchenau», não só pela sua comicidade de boa classe mas pela sua firmeza de ritmo musical. O seu final do 2.º acto, enchendo sózinho o grande palco, é das mais perfeitas cenas a que temos assistido. Um peso esmagador pesa sobre o «travesti», que é afinal o protagonista, sem o parecer, apesar da extensão do papel; apreciámos, em primeiro lugar, no desempenho de Gisela Litz a inteligência e a mobilidade da expressão fisionómica, mas nos seus enormes duetos com a «Marechala», no 1.º acto, notou-se mais o esforço da vontade do que nos duetos com «Sofia», a jovem filha do rico «Faminal»; o seu 3.º acto tem de cingir-se ás cambiantes das rubricas, até ao dueto final com «Sofia», refrescado por uma linguagem musical mais singela, em que ambas foram bastante felizes. O trio anterior, com Octaviano («O Cavaleiro»), «Sofia» e a «Marechala», «Princesa de Werdenberg», no qual o autor verteu o melhor do seu lirismo expresso numa das valsas capitais da partitura, aqui utilizada ao retardador (o que é da melhor praxe de composição), já tinha resultado bastante belo, notando-se o esmero da junção com a orquestra e a minuciosidade das articulações, comandadas pela autoridade sempre fluente e nunca enervada do maestro Georges Sebastian. Muito mais singela de expressão do que o papel assumido por Gisela Ritz, Liselotte Hammes, tinha cantado até aí o seu papel de «Sofia» com a desejada transparência de voz. E esteve também devidamente caracterizado vocalmente o papel da «Marechala», por Regine Crispin; as suas inflexões e os seus efeitos de pequenos «crescendos» e «diminuendos», além do rico matiz do seu timbre, indicam uma desenvolvida arte de cantar; gostámos menos do tipo burguês que imprimiu á figura da grande dama.

Willy Ferenz, discreto papá «Faminal», Elizabeth Schärtel, esvoaçante intriguista, Kurt Marschner, seu parceiro, mais apagado mas bem desenhado, Friedl Pöltinger, decidida governanta, fizeram pelo melhor. Foi mais difícil a salvação dentro dos conjuntos com os pequenos papéis, em que de novo se esgrimiram, em regra sem tempo sequer para pegar bem na espada, os cantores portugueses Fernando Serafim, João Afonso, Carlos Jorge, Zuleika Saque, Sara Rosa, Lia Santos Lopes, sobressaindo como um exemplo as pequenas interferências do cantor alemão Walter Hagner.

Dos cenários, o mais tratado é o primeiro. A iluminação foi bem pormenorizada no ultimo acto. Fazemos justiça ao esforço, mas pouco conta num total de representação.

FRANCINE BENOIT

TELECINE
GANHOU NO 2.º FESTIVAL PORTUGUÊS DO FILME PUBLICITÁRIO
GRANDE PRÉMIO DE FILMES PARA TELEVISÃO
● PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI
● 4 PRIMEIROS PRÉMIOS
● 5 MENÇÕES HONROSAS
● PRÉMIO PLATEIA
R. S. PEDRO DE ALCÂNTARA, 45

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

APA
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDA
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 20 DE JANEIRO
RESTO
DA SUA
COLECÇÃO DE INVERNO
GABARDINES, SOBRETUDOS, ETC.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Maciste na corte do Gran-Khan» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O Pequeno Rouxinol» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Gigantes em furia» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O palco das estrelas» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Uma divida de amor» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Oiro Negro» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «As duas gémeas» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A Bela Lola» (12 anos)

BELAS — *Belas-Cinema* — Às 21 e 15: «Adeus ás nuvens» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T. 951844)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — Vila (Telef. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

LORD

RUA AUGUSTA, 201

SALDA

RESTOS DE COLECÇÕES
POR
BAIXOS PREÇOS

Sousa

CONTINUA A APRESENTAR UM FORMIDÁVEL SALDO DE:

SEDAS NATURAIS, FAZENDAS DE LÃ, ALGODÕES E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

SNACK-BAR

snack-bar Sabiá

R. ALEX. HERCULANO, 11-B
TEL. 50912

PASSANDO AMANHÃ, DIA 20, O 1.º ANIVERSÁRIO DESTA CASA, A GERÊNCIA AGRADECE AS ATENÇÕES E PREFERÊNCIA, COM QUE OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES A TÊM DISTINGUIDO.

Ao Último Figurino

SALDOS DE FIM DE ESTAÇÃO

lãs ★ sedas ★ algodões de padrões exclusivos

20, r. garrett, 26
4º andar com elevador

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9 da noite
8.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma nova dimensão, na arte de fazer rir...
SAFARI INESPERADO
com Bob Hope e Anita Ekberg

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
3.ª SEMANA
«4 NO TEXAS»
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
Um espectáculo de amor, alegria e violência.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
em 2.ª SEMANA
HIPNOSE
c/ Eleonora Rossi Drago e Jean Sorel
Em complemento: **O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI á Terra Santa).**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
A divertidíssima comédia
TRÊS ESCALAS DE AMOR
com Dolores Hart e Hugh O'Brian

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ROCAMBOLE
EDDIE EM LISBOA

TRINDADE — (F. N. A. T.)
HOJE ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
Ultimas representações da comédia de SHAKESPEARE
O MERCADOR DE VENEZA
pelo elenco da C. N. T.
(sub. pelo FUNDO DE TEATRO)
Para beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais
BILHETES A VENDA PARA O CARNAVAL INFANTIL
(MAIORES DE 4 ANOS)

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Os jovens, procurando a solução dos problemas da vida e do amor...
OS NOVOS ARISTOCRATAS
UM FILME CORAJOSO E ACTUAL...
com Paul Meurisse — Maria Mauban

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963
O APAIXONADO
com Pierre Étaix e Karin Vesely
Em complemento: **O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI á Terra Santa).**

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de alto nível de «suspense»
O FILHO QUE NÃO EXISTIU
com Arturo de Cordova e Emma Pennella
Uma novidade nos anais do crime
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Balcão 729192 — Plateia 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A vibrante personagem do Inspector Maigret encenada por Jean Gabin, num dos seus melhores filmes
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AS 3 VERDADES
RAÍZES DE OURO

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
GYPSY
A CIGANA
O APRENDIZ DE LADRÃO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE D. JUAN
O HERÓI DA VENDEIA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
Às 21 horas
(M. 12 anos)
A IRMÃ SAN SULPICIO
O RECRUTA E O GAIATO

CASINO ESTORIL
Às 21.30
(M. 17 anos)
TAMBÉM SOU MULHER
com Maria Schell e Paul Hubschmid

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.45
(Adultos)
9.º Dia do Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa
LONGA JORNADA PARA A NOITE
de Sidney Lumet
com Katherine Hepburn
A's 15.15 e 18.15: **HIPNOSE**
Em complemento: **O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI á Terra Santa).**

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
JEAN GABIN interpretando um dos mais famosos romances do célebre **Georges Simenon**
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
do extraordinário filme de mistério
O CANÁRIO AMARELO
com Pat Boone e Barbara Eden
Vibrante história de uma perseguição provocada por um rapto audacioso
Cinemascope (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47663
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
11.ª semana do maravilhoso filme colorido com a endiabrada **Marisol**
MARISOL NO RIO
Canções «suspense» e gargalhada numa história original!

ENIGMA
17 ANOS
É A ADMIRÁVEL SOLUÇÃO DUM CRIME PERFEITO.
CONCURSO: CRIME PERFEITO
FIGURA N.º 8

Tem a palavra Romeu Correia

(Continuação da 11.ª página)

tado por portugueses (claro que uma ou outra atracção estrangeira não altera o conjunto). Tem um público fiel que mantém, meses seguidos, o espectáculo no cartaz. Não carece de subsídio oficial. E os seus autores, constituídos em parceria, opõem-se a qualquer renovação dos seus quadros, pois os 10 por cento da receita bruta são um rendimento interessante para os seus alfinetes... Quanto ao chamado *teatro sério* tudo se passa de maneira bem diferente. O numero de originais estrangeiros representados é infinitamente maior; os actores (embora falem nas entrevistas em originais nacionais e nos seus autores) preferem descaradamente o produto estrangeiro e até os textos de fora têm uma folga muito maior. Se compararmos o que se representa entre nós e o que se encena nos palcos da vizinha Espanha (que tem, como todos sabemos, um regime irmão do nosso), não podemos deixar de pasmar! Eles têm muitas dezenas de teatros abertos, qualquer cidade de província tem companhias profissionais, constroem-se sempre mais salas (em edifícios próprios e mistos) e acima de tudo, esta percentagem comovedora: *dois terços dos textos são nacionais!* E aqui? Qualquer autor estrangeiro medíocre (Alfonso Paso, Carlos Muñis, etc.) é mais acarinhado pelos nossos intérpretes que um razoável dos nossos. Enfim, esta tendência para a desvalorização do que é português tem-se agravado ainda mais. Devemos, portanto, continuar a remar contra a maré, e publicar, publicar, publicar... Hão-de vir melhores dias!

— *Tem predilecção por determinados temas ou interessa-se por todos igualmente?*

— Os temas amadurecem dentro de nós, e só depois nos *tocam* para serem escritos... Evidentemente que para um tema ganhar raízes e nos incomodar ao longo de tanto tempo... torna-se necessário que brote do temperamento do autor, da sua vivência e da sua cultura, em suma. Creio ser isto o que distingue uma obra de criação de uma apressada encomenda ou panfleto.

— *A que atribui o desinteresse do publico pelo Teatro?*

— Ao baixo nível de vida da maioria e é falta de propaganda de bom teatro. Há centenas de milhares de compatriotas que nunca viram um espectáculo teatral...

— *Que pensa sobre o preço de custo normal dos bilhetes, nos teatros portugueses?*

— De uma maneira geral um bilhete médio para o teatro declamado custa três vezes um de cinema e o dobro de um «peão» para o futebol. Se compararmos agora o que é permitido encenar nos nossos palcos com o interesse e o alto nível interpretativo de muito filmes ou ainda com o belo e excitante espectáculo de um jogo de futebol... teremos uma fácil explicação para uma sala de teatro ás moscas...

— *Que pensa sobre os subsídios concedidos pelo Estado a empresas de teatro?*

— Os subsídios são concedidos ás empresas quase exclusivamente para fazer face ao desemprego dos actores e também dos operários do palco. Aqueles são profissionais, ganham a vida a representar, a encenar, e têm preferência pelos textos onde possam dar mais realce aos seus talentos... Quanto a dramaturgos nacionais serem ou não representados é coisa que pouco interessa a quem dá ou a quem recebe o subsídio, pois escritor em Portugal não é profissão — será quando muito passatempo, «carolice» ou até mesmo (onde o *homenzinho* ganha o seu sustento entre os outros homens...) uma «vaidade»... Mas isto, que acima digo, não invalida a atribuição dos subsídios, que são sempre uteis.

COLABORE COM A MELHOR POLÍCIA DO MUNDO, NA SOLUÇÃO DO
CRIME PERFEITO
* ADULTOS *
O CINEMA
SÃO JORGE
AO ANUNCIAR PARA BREVE, A ESTREIA DA PODEROSA REALIZAÇÃO DE
VAL GUEST:
enigma
LANÇA UM ALICIANTE
CONCURSO
QUE, PONDO À PROVA A PERÍCIA DO PÚBLICO, RESULTA, TAMBÉM, NUMA DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DE INTERESSANTE VALOR.
PARA CONCORRER, BASTA RECORTAR AS DIVERSAS FIGURAS DO «PUZZLE» QUE, A PARTIR DE HOJE, SÃO PUBLICADAS LARGAMENTE NA IMPRENSA DIÁRIA E COLÁ-LAS NO IMPRESSO QUE, PARA O EFEITO, SE ENCONTRA EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS DO CINEMA SÃO JORGE. DEPOIS É SÓ ENVIAR O IMPRESSO AOS ESCRITÓRIOS DO CINEMA SÃO JORGE, E AGUARDAR.
NOTA: A FIGURA DE FECHO DO «PUZZLE» ESTÁ IMPRESSA NO VERSO DE TODOS OS BILHETES DO SÃO JORGE, DURANTE A EXIBIÇÃO DO FILME «ENIGMA».
4 PRÉMIOS SÃO ATRIBUÍDOS EM DATA A INFORMAR OPORTUNAMENTE.
1.º PRÉMIO—UMA COLECÇÃO «OLHO DE LINCE»—14 VOLUMES, DA «PORTUGÁLIA EDITORA».
2.º PRÉMIO — UMA ASSINATURA DE DUAS PLATEIAS PARA AS PRÓXIMAS 12 ESTREIAS DO CINEMA SÃO JORGE.
3.º PRÉMIO — IDEM, IDEM — 8 ESTREIAS
4.º PRÉMIO — IDEM, IDEM — 4 ESTREIAS

HERMES PORTELA
apresenta no
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.
(M. 17 anos)
4.º MÊS DE SUCESSO!

«O CASAL ALEGRE»
AIDA BAPTISTA
RIBEIRINHO

«OS GATOS ASSANHADOS»
CAMILO DE OLIVEIRA
BARROSO LOPES
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
OCTÁVIO MATOS FILHO
O' PÁ' não fiques calado!
A REVISTA DE QUE TODOS FALAM!

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉCTRICOS
OS GRANDES CENTROS

Às 21.45
(Adultos)
DONA MARIA II
Últimas representações de
O BRAÇO DA JUSTIÇA
NA QUINTA-FEIRA, «DELIRIO», de C. P.-Chappuis, para apresentação especial de
HENRIETTE MORINEAU

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A ALEGRIA DE LISBOA
CIRCO DE 1964
GRANDE COMPANHIA
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
ESPECTÁCULO DA MODA

Vinda de Madrid, a jovem vedeta internacional Karina chegou ontem, ao princípio da noite, ao aeroporto da Portela. A popular cançonetista—considerada a grande rival cinematográfica de Marisol, apesar dos seus 18 anos—actua hoje, pelas 18 e 30, no espectáculo «Ouvindo as Estrelas», no Teatro Monumental, ao lado de Tony de Matos, Mara Abrantes, Maria Candal, o Conjunto Quatro de Espadas, Fernando Franco, Henrique Mendes, o agrupamento francês «Les Fanatic's» e a orquestra de Ferrer Trindade. Karina, que hoje actua igualmente na Televisão, segue amanhã, de manhã, para Paris

ATRÁS DO REPOSTEIRO

(Continuação da 11.ª página)

nhia do Teatro Popular, patrocinada pela Camara Municipal de Lisboa. Prevê-se que os ensaios da primeira peça a apresentar se iniciem durante o mês de Março.

● O escritor Marcel Achard e a actriz Annie Girardot, respectivamente, autor e principal intérprete da peça «A Idiota», devem deslocar-se a Lisboa, a fim de assistir á reaparição da actriz Laura Alves, após os seus êxitos em Espanha e no Brasil.

ENIGMA
17 ANOS — É UMA PODEROSA REALIZAÇÃO DE VAL GUEST
CONCURSO: CRIME PERFEITO
FIGURA N.º 4

CAPITÓLIO
As 20.45 e 23 h. ● Ad. M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM
SPINA
O QUE É BOM É P'RA SE VER!
com NELIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e HELENA VIEIRA

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

NACIONAL RÁDIO, LDA.—Lisboa
e
SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S. A. R. L. — Porto, comunicam que foram nomeados pela KODAK PORTUGUESA LIMITED, distribuidores em Portugal Continental e Insular, das Fitas Magnéticas para amador, daquela conhecida marca.
Kodak
A KODAK PORTUGUESA LIMITED, tem o prazer de anunciar que concedeu a distribuição em Portugal Continental e Insular, das FITAS MAGNÉTICAS KODAK PARA AMADOR, às firmas: NACIONAL RÁDIO, LDA. — Lisboa e SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S. A. R. L. — Porto

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

nico. O Rio de Janeiro palpita no alegre prazer de gozar a vida. São Paulo é a máquina. O Rio de Janeiro os cinco sentidos. Isto tudo se dis, se escreve, e aqui estou eu, agora, a repeti-lo no desejo de comprová-lo com a oportunidade de uma realidade comparativa. Foi o caso que, em São Paulo, uma estação de TV apresentou, com larga publicidade, num dia de Dezembro, um programa procurando contribuições generosas para fazer sorrir uma criança no dia de Natal. Resultado: trezentos milhões de cruzeiros. Dias depois, no Rio de Janeiro, repetiu-se a iniciativa. Resultado: cento e cinquenta milhões de cruzeiros. Mas não, leitor, não é isso que eu quero fazer ressaltar. Não. Porque o dinheiro, em si mesmo, para o meu caso, não tem importancia. O que vale, na moral da minha história, é a maneira por que foram conseguidas as respectivas doações. Em São Paulo tudo foi simples, claro, frio, rápido, aritmético. Contribuiram largamente (por honra da firma) as grandes industrias, os grandes capitalistas, os grandes bancos, e a coisa consistiu apenas no trabalho das máquinas de somar irem acumulando milhões. No Rio de Janeiro, porém, não se verificou nada disso. Primeiro porque não há, por aqui, nem grandes industrias, nem grandes capitalistas. E depois porque quem contribuiu foi gente remediada, viuvas, pequena burguesia, velhas actrizes, operários (brancos, pretos, mulatos) todo o mundo oferecendo, para serem leiloadas, recordações de família, aneis, pérolas cultivadas, medalhas, imagens de São Jucas Tadeu, tão venerado, e dos beneméritos Cosme e Damião, relógios, aparelhos de rádio, etc. — sem esquecer a gurizada doando seus brinquedos, poetas oferecendo autógrafos, pintores cedendo telas, e o arcebispo do Rio de Janeiro distraindo e incitando o auditório com legendas doiradas de humildade.

Eis o paralelo. São Paulo utilizou, com eficiência, trezentos milhões das verbas de propaganda. O Rio de Janeiro ofereceu cento e cinquenta milhões arrancados do coração.

ESSA COISA CHAMADA POLÍTICA

Nada sei de politica. Mas que, no Brasil, a jurisprudência que move a politica me parece errada, lá isso é verdade. Esse erro vem, ouso dizê-lo, do sistema eleitoral que provoca, no meu fraco entender, o desencontro que gera a hostilidade e o desgoverno.

Porquê? Vou explicar. No Brasil, o presidente da Republica (e o vice) dum lado, e o Parlamento (com duas camaras) do outro, são eleitos em prélios distintos. Há uma eleição de quatro em quatro anos para a presidência, e outra, no mesmo periodo, mas em data não coincidente, para a escolha de deputados e senadores. Acontece, porém que, nas eleições, o povo dá a presidência a um homem que pensa em alhos, e dá, depois, a maioria das duas camaras a eleitos que só se interessam por bugalhos. De ai resultam quatro anos de progressivo e agressivo desentendimento mutuo.

Este, penso eu, o erro inicial. Porque o lógico seria que a escolha do presidente se ajustasse com a eleição da maioria dos que terão de funcionar na Camara dos Deputados e no Senado. Formariam, então, um todo compacto, com possibilidades de harmonia. Um todo guiado pelas mesmas fórmulas. Um todo em que governar fosse obra de um util esforço comum. Mas não. Escolhe-se um presidente com um programa e, por outro lado, elege-se um congresso onde dominam as ideias opostas. E assim vive o Brasil. O que o Governo quer, o Parlamento não quer. O que o Parlamento poderia querer, não quer, porque é virtualmente, contra os homens que estão no Governo. Esta é, infelizmente, a confusão que permite o sistema eleitoral vigente. Mas ninguém deseja modificá-la. Porque todos têm medo, de um lado e do outro, de dar aos adversários a possibilidade de pôr a navegar em boas águas este grande navio que é o Brasil.

Foi assim que Janio Quadros renunciou. E é assim que esbraceja, inutilmente, Jango Goulart.

Explicou-me há tempos um amigo que assim é que é democracia. Talvez. Bonita democracia, penso agora, ao ver as tristes consequências. Porque a verdade é que essa teoria só seria aceitável se o desencontro se manifestasse com grandeza de animo, com evidente amor pelo Brasil, considerando que o Brasil são 75 milhões de seres humanos vivendo um imenso desequilibrio social. Mas tal não acontece porque os politicos vivem num permanente clima de incompatibilidades pessoais.

CHIANCA DE GARCIA

Mais de dois milhões de metros cúbicos
(correspondendo a 6889383$70)
foi o consumo de água em 1962 em Almada

Foi publicado e distribuido o Relatório dos Serviços Municipalizados da Câmara de Almada respeitante á gerência de 1962, documento muito vasto, que atesta bem, por intermédio de numerosos gráficos, gravuras e nótulas estatísticas, a par com comentários analíticos e apontamentos vários, a importancia, cada vez maior, daquele concelho e, por via disso, o relevo dos trabalhos que competem áquele departamento.

A certa altura do relatório, acentua-se que o termo almadense continuou a viver um surto de progresso excepcional, a que não foram alheias as suas magníficas condições de vizinhança com uma grande capital e as grandiosas obras resultantes da construção da ponte. Consequentemente, o progresso urbanístico e populacional continuará a processar-se em ritmo acelerado, e novos problemas de abastecimento de água e de montagem de colectores irão surgir, entre outros.

É interessante salientar — frisa-se ainda, no mesmo documento — que, para um resultado de exercício apreciável, de 3 184 948$00, aproximadamente igual ao do ano passado, o total das dívidas passivas que transitaram para 1963, foi o menor até hoje registado (133 665$60), pelo menos em relação aos ultimos quatro anos. Com efeito, de 665 473$50 em 1959, as dívidas passivas vieram a baixar sucessivamente, até ao montante apontado.

Depois de se afirmar no citado relatório que o ano de 1962 não foi muito tranquilizador quanto ao abastecimento de água ao concelho, relatam-se algumas das diligências que tiveram de ser promovidas para obstar a esse mau resultado, em diversos sectores, nas quais se gastaram cerca de 1500 contos. Quanto á água consumida naquele período anual, em referência aos oito depósitos (Feijó, Laranjeiro, Pragal, Monte de Caparica, Vila Nova, C. Caparica, Trafaria e Lazarim, Costa da Caparica, Trafaria e Lazarim existentes no concelho, verifica-se que foi o do Pragal que apresentou maior débito (725 116 m3), e o de Vila Nova o menor (37 217), correspondendo, respectivamente ás importancias de 2 479 394$20 e 120 256$40. Numeros totais: água consumida, 2 022 959 m3; importancia respectiva, 6 889 383$70.

Da comparação dos resultados verificados em 1962 com os do ano anterior, observa-se que houve uma diferença para mais de: 103 130 m3, e 404 425$90, numa incidência progressiva deveras notável, a exigir o prosseguimento dos trabalhos de concretização de novos furos, a fim de se aumentarem os caudais.

Tem também interesse apontar-se que o numero total de consumidores de água registados naquele concelho, no ano em causa, foi de 20 109, com um aumento de 1491 em relação á gerência anterior. Dos dezanove nucleos populacionais que constituem aquele termo, verifica-se que os mais importantes são: Almada (7529), Cova da Piedade (3830) e Costa da Caparica (1847); e o menos relevante: Murfacém, só com catorze consumidores.

Quanto aos problemas relacionados com o saneamento, constata-se que esta exploração continuou a ser deficitária e a necessitar de maiores cuidados. Numeros principais respeitantes a 1962: conservação, 1 192 835$50; ligação, 61 417$00; no total de 1 254 252$50, o que equivale a uma diferença para menos, relativamente ao ano anterior, de 399 751$00.

Linha de orientação

Conclui o relatório dos Serviços Municipalizados de Almada com as seguintes observações: «Consideramos no passado ano as implicações que a construção da ponte sobre o Tejo viria a ter com o actual sistema de abastecimento de água, pondo em evidência as medidas que, em nosso entender, deviam ser tomadas para acompanhar, dentro do possível, as transformações porque vai passar toda a zona servida pelas novas vias de acesso á grandiosa obra». Noutro passo: «Já em dois locais se tiveram que desviar aquelas condutas para construção de pontões, mas nestes foram consideradas depois as aberturas por onde devem passar as condutas desviadas. Deste modo se podem evitar transtornos para o normal abastecimento de água ás populações».

«Com vista ao abastecimento de água aos grandes estaleiros navais de Lisboa — prossegue-se —, a construir na Margueira e nos quais se empregarão centenas de operários, também se devem tomar as providências necessárias de modo a poder-lhes fornecer os caudais suficientes, sem que seja afectado o normal abastecimento dos consumidores daquelas zonas».

Em face destas oportunas considerações, parece que tudo se processa no melhor sentido, no referido departamento municipal, por forma a que o progresso do concelho de Cristo-Rei se realize sem quaisquer sobressaltos.

Depósitos de água potável, reguladores da Central de Corroios

Na cidade alemã de Essen foi agora inaugurado um salão de «cine-baile», no qual se po dança. A iniciativa parece ter tido êxito. Não que os pares vejam o filme, enquanto da arranja par tem, pelo menos, a compensaç

A produção em Angola
de minérios de ferro

LUANDA, 19.—Embora a cobertura total do subsolo de Angola ainda não tenha sido efectuada, calcula-se, segundo as estimativas efectuadas, que as reservas da província em minérios de ferro ultrapassam 400 milhões de toneladas.

Em cada ano asisnalam-se novos manifestos mineiros relativos ao ferro, e efectuaram-se em 1962, 81 «claims», dez dos quais referentes exclusivamente a ferro, 46 a ferro, manganês e outros metais, e 25 a ferro e metais diversos.

Nas exportações pelas minas de Saia, Quissama e M'Bassa, na área da barragem de Cambambe, o minério apresenta um teor de 65 por cento em ferro, pervendo-se a instalação de uma industria que o enriquecerá e lhe dará a preparação inicial. Também se procederá á produção de ferro em lingotes, admitindo-se um quantitativo anual de 56 mil toneladas. Em Cambambe poderá produzir-se, numa unidade industrial que ali vai ser instalada, com um investimento de capital de 125 mil contos, uma série de derivados do ferro, conhecidos por ferro-ligas, carboneto de cálcio, ferro-silício, com 75 a 90 por cento, silício-manganês, ferro-manganês e gusa eléctrica, num total de 66 500 toneladas anuais.—(L.).

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM TRIMESTRAL DE INFORMAÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS» — O 10.º volume do boletim informativo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos inclui, em mais de trezentas páginas, numerosas matérias elucidativas sobre actividades dos Serviços, elementos hidrológicos e hidroeléctricos, obras realizadas e em curso, cadastro de barragens, etc. Entre os trabalhos de mais perdurável importancia que este volume insere, destacam-se a conferência proferida pelo director-geral eng. Armando da Palma Carlos sobre os problemas relacionados com o Plano de Rega do Alentejo, estudos sobre a revisão do plano de fomento de Porto Santo, o problema da água, a cultura do trigo e a população rural alentejana, etc.

O porto de ab
de Se

(Continuação da 9.ª página)

raplenos por exclusiva actuação e terra e por isso se procurou a solução de compromisso, que permitiu aumentá-los com a conquista de uma parcela ao mar, conjugada com as obras de acostagem, e de outra á terra, utilizando os produtos do desmonte da arriba no aterro do tardoz do cais. Assim e para o mesmo efeito se conseguiu uma economia da ordem dos 70 por cento — para soluções comparadas de aumento da mesma área de terraplenos e de criação do mesmo perímetro de órgãos de acostagem, recorrendo ao desmonte da arriba ou á conjugação por que se optou;

«— A concepção das obras realizadas, resultante de estudo amadurecido, levou á ocupação de uma superficie molhada da ordem dos 10 por cento da área abrigada do porto, mas se atendermos a que parte dessa superficie apresentava fundos altos que não permitiam fundeadouro para as embarcações, chega-se ao resultado de uma diminuição da área abrigada para fundeadouro da ordem dos 7 por cento. Porém, sem esquecer que mesmo essa diminuição era prejudicial, procurou-se garantir melhores condições de abrigo por alteamento do muro-cortina do molhe, o que permite a utilização de uma área para fundeadouro que antes estava sujeito a enxovalhos e que amplamente compensa os 7 por cento da área diminuída pela ocupação das obras interiores;

«— Não se consideram, no entanto, resolvidos os problemas do porto de Sesimbra e além da construção das edificações e outros órgãos terrestres que hão-de completar as obras realizadas incluir-se-á em próximo programa de investimentos neste porto o prolongamento do seu molhe de abrigo.»

A pormenorizada informação prestada pelos técnicos responsá-

veis pelas chamento rece escla citadas p marítimo, bém, pelo local, nun há dias, á quer mod palavras em dúvid seu devid ram, no problemas bra...»

OS PO de 21 a

são do dantes

POLICLÍNICA DA RUA DO OUR
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pul
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articu
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electrote
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouv
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças —
Dr. Pinto Bastos — Bôca e dentes prótese — As
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiogra
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 ho
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

«cine-baile», no qual se pode assistir á projecção de filmes num grande «écran» enquanto se ...ejam o filme, enquanto dançam, como se verifica pela fotografia, mas porque quem não ..., pelo menos, a compensação de ver a fita!

...o de abrigo de Sesimbra

... página)
... actuação e... ocurou a ... que pern... a conquis... r, conjuga... stagem, e de ...lo os produ... riba no ater... ssim e para ...nseguiu uma ... 70 por cen... mparadas de ...ea de terra... mesmo pe... acostagem, ...te da arriba ...ue se optou; ... obras reali... tudo amadu... ção de uma ... ordem dos ... abrigada do ...s a que par... apresentava ... permitiam ...embarcações, ...e uma dimi... da para fun... s 7 por cen... er que mes... prejudicial, ...elhores con... teamento do ..., o que per... na área para ... estava sujei... amplamen... o da área di... o das obras

...m, no entan... emas do por... da constru... utros órgãos ... completar as ...uir-se-á em ... investimen... olongamento ...o.»

... informação ...os responsá...veis pelas obras de melhor apetrechamento do porto de Sesimbra, parece esclarecerem as dúvidas suscitadas pelo respectivo delegado marítimo, aliás confirmadas, também, pelo presidente do Município local, numa entrevista concedida, há dias, á Radiotelevisão. De qualquer modo, aqui ficam arquivadas palavras que não podem ser postas em dúvida e colocam a questão no seu devido pé: *«Não se consideram, no entanto, resolvidos os problemas do porto de Sesimbra...»*

«Record» absoluto na exportação de café de Angola

LUANDA, 19 — Segundo informações do Instituto do Café de Angola, a exportação de café em grão em 1963 totalizou 2 396 775 sacos, correspondendo a 143 806 500 quilos, no valor global de 1 963 670 163$00.

Trata-se de um «record» absoluto na exportação de café angolano, que ultrapassa largamente em valor o «máximo» anterior, estabelecido em 1953, que foi de 56 746 toneladas, no valor de 1 635 959 000$00. — (L.).

OS POLITÉCNICOS ELEGERAM «MISS X» — Brigitte Pradel, parisiense de 21 anos, foi eleita «Miss X» pelos alunos da Escola Politécnica de Paris, dois dos quais recebem a expressão do seu agradecimento. A eleição fez parte de uma campanha dos estudantes para angariação de fundos e teve o apoio de numerosas artistas residentes na capital francesa

...A RUA DO OURO Entrada: Rua do Carme 98-2.º - Telef. 32 65 19
... — Medicina, coração e pulmões — Ás 18 horas
... Doenças dos olhos — Ás 14 horas
... — Cirurgia, Ossos e Articulações — Ás 18 horas
...do — Rins e vias urinárias — Ás 16 horas
... — Doenças das Senhoras e operações — Ás 15 horas
...Doenças nervosas electroterapia — Ás 14 horas
...o — Garganta, nariz e ouvidos — Ás 16 horas
... — Doenças das crianças — Ás 18 horas
...ca e dentes prótese — Ás 10 horas
...rdiologia e Electrocardiografia — Ás 5.ªs feiras, ás 16 h.
... — Análises clínicas — Ás 16 horas
...a — Raios X — Ás 16 horas
...Fisioterapia — Ás 16 horas

CASA
Mme Bettencourt
A mais antiga e acreditada
NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 325316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Episódio com Café Filho

(Continuação da 9.ª página)

Pinto e Carvalho Pinto, Adhemar de Barros...

Um incidente com a Polícia carioca

O que vou contar foi, casualmente, autenticado por uma fotografia tirada por um repórter da Agência Nacional Brasileira. Calcular-se-á o motivo... E facto curioso: que eu saiba, essa unica fotografia foi publicada num só jornal do Rio de Janeiro, o «Diário de Notícias», do sr. João Dantas. Vimo-la, no dia seguinte, ao folhear os jornais diários cariocas... Há, entre as pessoas que figuram na foto, o sr. Monteiro Guimarães, creio que director da Associação Comercial do Rio de Janeiro...

O dr. Café Filho, já presidente da Republica do Brasil, veio ao nosso País em visita oficial, como se sabe. Acompanhei, parcialmente, essa visita e estive com o dr. Café Filho, no Palácio de Queluz, onde o entrevistei para um jornal brasileiro. No dia seguinte, tomámos uma decisão: era necessário partir para o Rio de Janeiro, imediatamente, de modo a estar presente, no aeroporto Santos Dumont, no momento do desembarque do presidente brasileiro. Tinha razões especiais para tentar a reportagem, fixar, com amplitude, os pormenores do regresso de Café Filho, depois de tão triunfal viagem a Portugal.

Embarquei dois dias antes do presidente Café Filho. A viagem não decorreu, porém, com a tranquilidade desejada. Em Dakar, um contratempo reteve o aparelho, durante algumas horas, no aeroporto. Senti perdida a oportunidade, mas afinal tudo se remediou e o aparelho ergueu-se nas alturas e tomou o rumo do Recife, segunda escala da rota Lisboa-Rio de Janeiro...

Ocultei a viagem; ocultei a minha presença no Rio de Janeiro e no dia seguinte, dirige-me ao Aeroporto Santos Dumont, todo engalanado para o regresso do presidente Café Filho. Centenas e centenas de individualidades brasileiras e portuguesas. Uma longa passadeira avermelhada fora estendida, desde a entrada da aerogare, até á saída; de ambos os lados, um cordão grosso de sisal, atrás do qual se viam essas entidades oficiais, desde governantes, ao nuncio apostólico, embaixador de Portugal, dirigentes das organizações portuguesas, etc. E junto desse cordão, perfilados, de cacetetes de madeira ou borracha — não me recordo bem — diversos elementos da Polícia Militar e Polícia especial do Rio de Janeiro... Dentro do sector reservado á passagem do presidente, apenas meia duzia de individualidades o acompanhariam... e eu tinha que tentar a aproximação, cumprimentar e trocar algumas palavras com o dr. Café Filho... O malogro não justificaria a viagem nem o entusiasmo pela ideia... Era preciso preparar o «salto» para abordar o presidente Café Filho... Impunha-se medir o tempo e o espaço-distancia, de modo a evitar o perigo... Dois policias militares pareciam suspeitar de mim, a despeito do bloco de apontamentos e a esferográfica... no meu rosto algo se desprendia de suspeito... De quando em quando, um cumprimento, de longe, a qualquer pessoa conhecida... De repente, ouviu-se anunciar a aterragem do avião presidencial... a guarda de honra perfilara-se, todas as cabeços se moveram e os olhos fixaram-se na entrada da aerogare... e a figura de Café Filho, de fato escuro, cabeça descoberta, gravata preta, a emoldurar a camisa muito branca; surgiu, rodeada de individualidades oficiais... Dentro de mim, o nervosismo, o bloco e a esferográfica numa só mão; e a decisão prestes a consumar-se. Calculara a distancia de uns seis passos, entre o meu «salto» e o momento da passagem do presidente Café Filho... e, impelido como por uma mola, baixei-me, e quase em desequilibrio, por entre dois gritos dos policias militares, que ergueram os cacetetes para me esfacelarem, atravessei o cordão branco e enquanto todas aquelas centenas de individualidades me olhavam, vi-me diante de Café Filho, rodeado pela Polícia, um dos quais mostra ainda a mão no meu braço esquerdo, e pelas restantes pessoas...

— «Seu» Marques Gastão... O senhor voou p'ró Rio di Janeiro p'ra m'esperá... — A carantonha abriu-se num largo sorriso, a sua mão apertou a minha mão e a Polícia desfeiteada encarou-me de má catadura, baixou os cacetetes nada agradáveis e os animos serenaram... Dir-me-iam, depois, que houve quem pensasse num atentado, tanto mais que eu tinha o aspecto de um estrangeiro...

— Obrigado, sr. presidente! O senhor salvou-me a vida...

— Não tanto, «seu» Gastão... mas podia ter levado uma surra...

— Valia a pena, só para lhe pedir umas palavras, neste momento... e uma entrevista para amanhã ou depois...

Sorridente, amável, o dr. Café Filho disse-me as palavras que eu queria e o dr. Oséas Martins, seu secretário, facilitou-me a entrevista para o dia seguinte, no Catete... Inclui essa entrevista num dos meus livros e se só agora revelo todos estes pormenores, faço-o por razões profissionais, para relembrar quanto nos rimos, eu e o dr. Café Filho, no seu gabinete, onde entrevistara Getulio Vargas, ao saborearmos o desfeiteamento da Polícia e a alegria que eu tivera por não ter falhado o meu propósito idealizado em Lisboa.

A vida do jornalista é feita de riscos, porque «a Imprensa é uma tribuna engrandecida», no dizer de Benjamim Constant.

Por isso mesmo, correr um risco, ao servir uma profissão, é dever de quem a escolheu.

Assim o tenho entendido...

M. G.

Casas de espectáculos que desapareceram

(Continuação da 9.ª página)

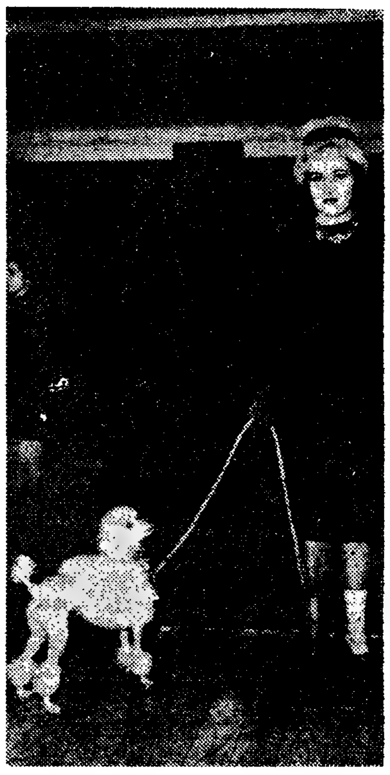
veio para Lisboa contratado pelo conde de Farrobo e por cá ficou até que faleceu com 82 anos. A mágica chamava-se «A lenda do rei de Granada» e nela trabalhou a actriz Adelaide Douradinha, artista excêntrica que teve relativa popularidade em papeis de caracteristica e de quem se contam chistosos episódios.

Uma ocasião, por exemplo, noutro teatro, ensaiava-se uma comédia de Luís de Araujo na qual ela tinha um dos principais papeis. O ensaio era ao meio-dia, e a Adelaide Douradinha não aparecia. O empresário estava preocupado, e só daí a uma hora a actriz apareceu afadigada. Perante a reprimenda do director da companhia, ela explicou com a maior naturalidade, que como o empresário não lhe pagava, tivera de ir vender cautelas para alimentar os filhos!

*

O Variedades era, contudo, de construção deficiente. A autoridade mandou-o encerrar por o edifício ameaçar ruína. Em todo o caso ainda durou uns vinte anos, e lá trabalharam artistas que, mais tarde, se notabilizaram noutras casas de espectáculos.

L. R.



Este gracioso «caniche» francês é um dos grandes favoritos dos certames caninos

Interesse crescente da Exposição Canina Internacional que se efectua nos dias 1 e 2 de Fevereiro

Os concursos caninos — já o dissemos algumas vezes — visam objectivos muito relevantes, como sejam o apuramento das raças e a divulgação da sua utilidade, ao serviço do homem, sem esquecermos os aspectos desportivo, artistico e mundano. Deste conjunto de circunstancias muito beneficiam tais iniciativas, que, entre nós, atraem cada vez maior numero de entusiastas — e não só concorrentes ou canicultores. Com efeito, as realizações precedentes, verificadas em Lisboa, nos pavilhões da F. I. L., confirmaram-nos exactamente esta ideia, pois os certames foram autênticos centros de convívio social e de elegancia, sublinhada pela presença de numerosas senhoras da nossa melhor sociedade.

Tudo se conjuga, portanto, para que a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a efectuar nos dias 1 e 2 de Fevereiro, no mesmo local, se afirme na linha de continuidade dos concursos anteriores. Pelo numero de inscrições (superior a uma centena) de belos exemplares — autênticos campeões — e ainda pela natural expectativa que se observa á sua volta, é de aguardar que tal iniciativa supere os bons resultados dos anos passados. Está, pois, de parabéns o Clube Português de Canicultura, o principal organizador do certame, por cujos regulamentos é regido. Como sabemos, este concurso conta para o Campeonato Internacional — e isto dá-nos bem a ideia da sua repercussão além-fronteiras, a projectar-se em diferentes países, onde tais manifestações são seguidas ocm particular atenção.

O programa oficial da exposição, que tem, como de costume, o patrocinio do «Diário de Lisboa», é o seguinte: **Sábado** — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, início da classificação; das 20 ás 21, intervalo; ás 24, saída dos exemplares. **Domingo** — ás 15, entrada dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção das entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; ás 24, encerramento da exposição. A classificação começará impreterivelmente ás 16 horas de sábado e de domingo, não sendo de menor interesse saber-se que a falta de apresentação dos exemplares ao exame medico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Apesar do noticiário que tem estado a ser feito das normas principais deste movimentado concurso, afigura-se conveniente a consulta do respectivo programa pelos interessados. Em todos os casos não mencionados nesse programa, em distribuição, vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; os casos omissos serão resolvidos pela mesma colectividade, conjuntamente com a comissão do certame, constituída pelos srs. drs. Francisco Cortês Pinto e Ruela Ramos, Pedro Vicente, delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas, e D. Luís Tiago da Costa (Mesquitela), representante do clube organizador.

PEQUENO MAGAZINE

Comércio Externo da Suécia

O comércio externo sueco nos três primeiros trimestres do ano transacto acusou um «déficit» de 822 milhões de coroas (159 milhões de dólares), comparável com os 568 milhões de coroas do período Janeiro-Setembro de 1962. As importações atingem 12 572 milhões de coroas, havendo aumentado 1027 milhões e as exportações atingiram 11 750 milhões de coroas, com um acréscimo de 773 milhões. O total do «déficit» comercial foi observado nos primeiros cinco meses do ano, enquanto no período Junho-Setembro, as exportações excederam as importações em 305 milhões.

Sómente em Setembro o resultado foi de 46 milhões de coroas, comparável com o «déficit» de 83 milhões do mesmo mês em 1962. A maior parte dos aumentos na importação foram observados em alimentos, petróleo, produtos químicos, têxteis, maquinaria, veículos a motor e navios. O numero de automóveis importados aumentou de 97 027 para 121 226. As importações de aço, por outro lado, mostraram um declínio de volume.

No que se refere á exportação, foram observados maiores embarques de madeira, celulose, papel, produtos químicos, aço, maquinaria, aparelhos, automóveis e navios. O volume de exportação do minério de ferro aumentou, embora o seu valor mostrasse uma diminuição comparado com o dos três primeiros trimestres do ano anterior.

O FRUTO que serve de sabão

Antes de ter sido inventado o sabão, usavam-se plantas e greda para lavar corpos e roupas.

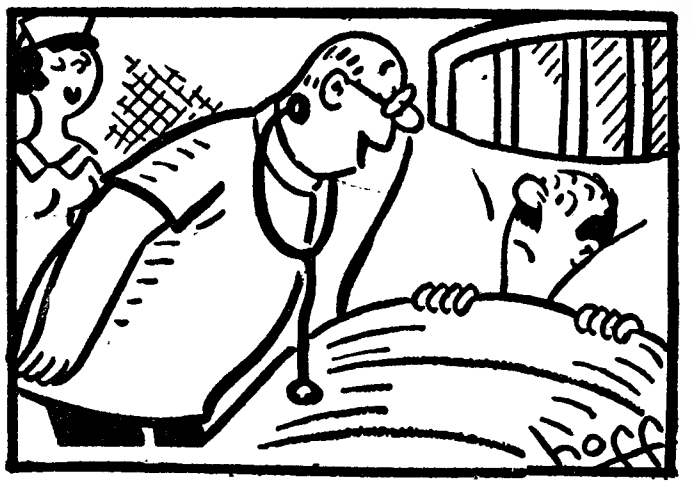
A certa altura, foi descoberta numa região tropical do continente americano uma árvore cujo fruto, macio e polpudo, possui todas as propriedades do sabão fabricado e serve para a perfeita lavagem de roupa.

AS ABELHAS fazem o mel de noite

As abelhas trabalham sem descanso, mas é á noite, de preferência, que se entregam á complicada tarefa do fabrico do mel. E' isto devido a que o efeito da luz solar sobre o mel produz a granulação do açucar e, como consequência imediata, a solidificação de toda a massa, a qual, assim, perde a utilidade para os insectos produtores.

Transplantação de pulmões

O professor Hardy, da Universidade de Mississipi, predisse numa assembleia norte-americana de Biologia Experimental que as primeiras transplantações de pulmões se efectuarão no próximo ano.



— Vou ter que lhe fazer uma operação... Já estou a perder a prática...

«Puzzle» de palavras

C 1		A 2	E 3	G 4	I 5		B 6	B 7	K 8	
J 9	D 10	L 11	H 12	C 13	F 14	A 15	B 16	G 17	Quadra	
	C 18	L 19	E 20		H 21	E 22	K 23	B 24	popular	
G 25	C 26	L 27	I 28		E 29	I 30	A 31	Direitos reservados		
G 32	D 33	A 34		G 35	K 36	G 37	J 38		A 39	I 40
F 41	D 42		G 43		A 44	L 45	G 46	F 47	C 48	
J 49	G 50	I 51		I 52	J 53	H 54	L 55		G 56	I 57
G 58	L 59	H 60		M 61	H 62	F 63		M 64	E 65	
J 66	M 67	G 68	E 69	N 70	I 71		L 72	N 73	C 74	
A 75	K 76		D 77	K 78	K 79	E 80	L 81	A 82	JERRY	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Pára — 31 75 39 82 15 44 2
B — Age — 24 16 7 34
C — Enfentai — 50 13 1 37 18 48 74
D — Banca — 24 16 7 34
E — Melga — 3 20 65 29 22 69 11 80
F — Assinala — 63 14 47 41 26
G — Misturou — 17 25 46 43 68 56 58 35 4 32
H — Diva — 21 62 12 60 54
I — Gemeu — 28 30 71 52 51 5 40 57
J — Borbulha — 66 9 53 49 38
K — Componente da família — 8 76 78 79 23 36
L — Estragas — 19 72 45 81 27 59 55
M — Hossana — 64 61 67
N — Nome de mulher — 70 6 73

SOLUÇÃO

A — Estanca; B — Actua; C — Adornai; D — Mesa; E — Mosquito; F — Marca; G — Embaralhou; H — Deusa; I — Suspirou; J — Ferve; K — Membro; L — Avarias; M — Avé; N — Ada.

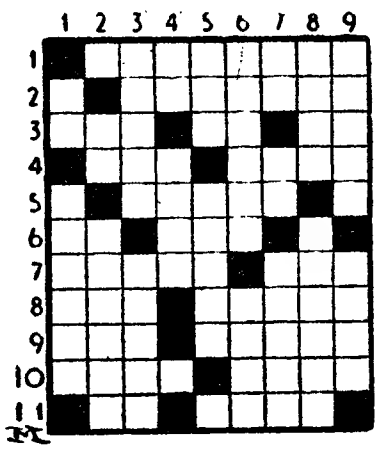
QUADRA POPULAR

O amor dum estudante
Não dura mais que uma hora
Toca a cabra vai p'rás aulas
Vêm as férias vai-se embora

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3272



HORIZONTAIS: 1 — Cerimónias funebres. 2 — Rivalizará. 3 — Senhor (inglês). Forma antiga de «eu». Viração. 4 — Também não. Todas as coisas. 5 — Cuidei. 6 — Medida inglesa correspondente a cerca de 0,30 m. Aqui está. 7 — Sacrílega. Casa. 8 — Pende. Rio de Espanha e de Portugal. 9 — Em porções iguais (quím.). Aparelhos para pesca. 10 — Rio que banha Setubal. Verniz da China. 11 — Nociva. Trespasse.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Heróicas. 2 — Prefixo de negação. Procedem. 3 — Cidade da província de Cádis (Espanha), afamada pelos seus vinhos. Graça. 4 — Preposição. Dividi ao meio. 5 — O qual. Ligada. 6 — Inflamações das gengivas. Debrua. 7 — Partia. Grito de dor. Pugnar. 8 — Cidade da Roménia, á beira do rio Maro. Assemelha-se. 9 — Curou. Flor da roseira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

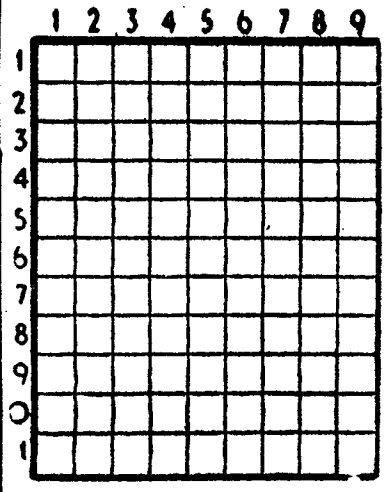
Solução do problema n.º 3271

HORIZONTAIS: 1 — Adere. Céu. 2 — Soltam. 3 — Ampliei. 4 — BOI. MORTO. 5 — Olá. Ir. Ou. 6 — Ui. Animal. 7 — VACA. É. 8 — Poli. Ala. 9 — Asa. 10 — Paréneses. 11 — Os. Sou. Só.

VERTICAIS: 1 — Acabou. Papo. 2 — Moliço. Ás. 3 — Espia. Lar. 4 — Rol. Avises. 5 — Elimina. Ano. 6 — Teórica. Eu. 7 — Cair. Males. 8 — Em. Toa. És. 9 — Loulé. Uso. Provérbio: BOI MORTO VACA É.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7117



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de calcedónia. 2 — Trabalho á noite. 3 — Viração. Rente. Antes de Cristo. 4 — Lês. Ferro temperado. 5 — Aves pernaltas. Cinchos. 6 — Freguesia do primeiro Bairro de Lisboa. 7 — Prendem. Parreira. 8 — Parte do corpo do homem e de alguns animais. Preposição. 9 — Artigo definido. Passada. Mulo. 10 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. 11 — Preparam.

VERTICAIS: 1 — Doce. A essência. 2 — Distantes. 3 — Reis. Grande sala. Símbolo químico da prata. 4 — Oferecer. Consentimento. Cólera. 5 — Rezes. Paraíso terreal. 6 — Em as. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Procedi. 7 — Satélite de Jupiter. Cantigas. Esquadrão. 8 — Naufraguem. 9 — Rio afluente do Mondego. Provocam o amuo a.

Solução do problema n.º 7116

HORIZONTAIS: 1 — Clã. Você. 2 — Ia. Lato. 3 — Rapazes. 4 — Épico. Ema. 5 — Arara. Si. 6 — Aí. Sr. 7 — Dá. Ornai. 8 — Ira. Aedos. 9 — Repelão. 10 — Arar. Pg. 11 — Uras. Via.

VERTICAIS: 1 — Cite. Adira. 2 — Lã. Pã. Are. 3 — Rira. Apar. 4 — Lacaio. Era. 5 — Vapor. Ralas. 6 — Ota. Asnear. 7 — Coze. Rado. 8 — Ems. Io. Pi. 9 — Usais. Siga.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Aprecie o deslumbrante panorama das **AMENDOEIRAS EM FLOR** e assista ao **CARNAVAL NO ALGARVE** adquirindo o bilhete turístico da **C. P.** **«ESTADIA NO ALGARVE»** 5 dias na linda província algarvia, com todas as despesas incluídas, apenas por **745$00**
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

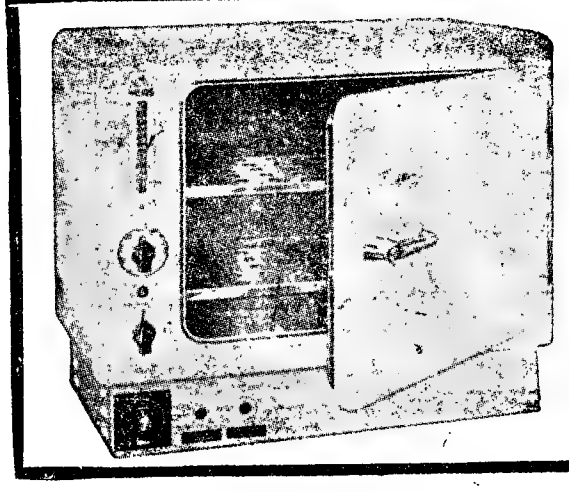
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte 61 (Ao Camões)

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550



ESTUFAS PARA:
- SECAGEM
- ESTERILIZAÇÃO
- INCUBAÇÃO
- TROPICALIZAÇÃO

ELEKTRO HELIOS

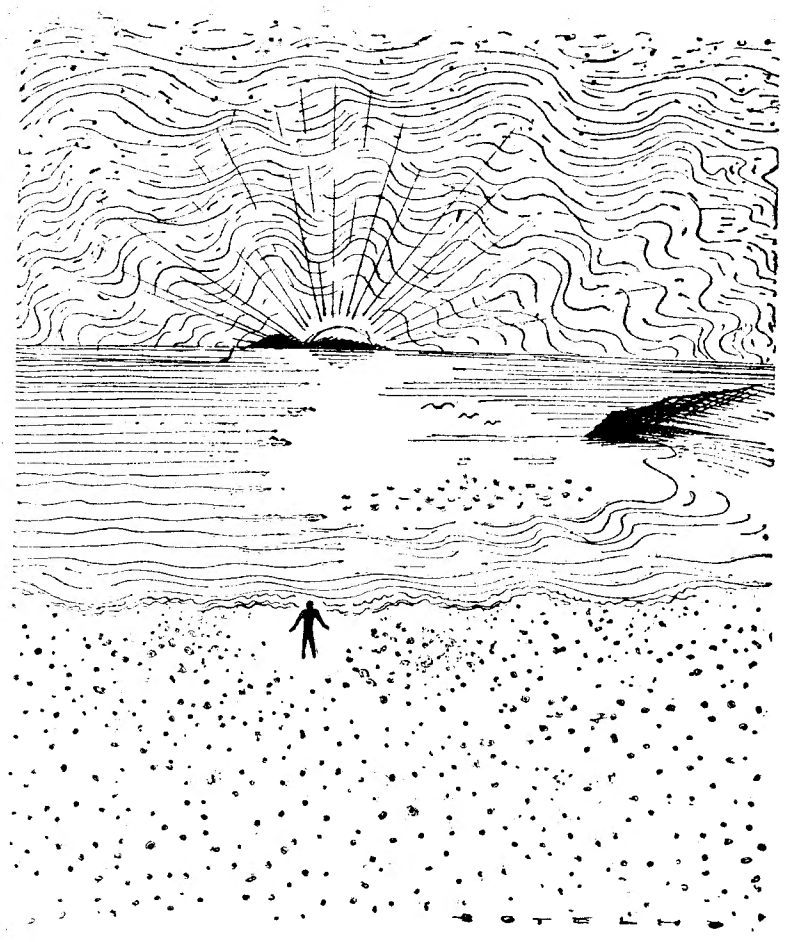
TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

MONTERROSO & C.ª L.DA
Rua Campo Alegre, 606 — Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B — Telefone 553676 — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

NATAL SOLITÁRIO

Texto de MOURA JÚNIOR — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



Frente ao oceano. Para a esquerda, o abraço que a terra dá ao mar vai até á Foz, até ao Facho, até á ponta mais distante, que hoje se confunde com a neblina translúcida; para a direita, batida pelo sol doirado, é a ponta do Promontório que esboça o abraço, pequeno de mais para a imensidade azul.

Sombras sumerianas, as Berlengas esvaem-se na bruma.

Mulheres isoladas ou em pequenos grupos, pescadores isolados ou em pequenos grupos, olham o mar, não como pura imensidade azul, mas como potestade esfingica, iminência ameaçadora, mesmo quando parece uma criança dormindo sob um manto leve.

Raros barcos no mar, quase todos na areia, junto ao paredão, alguns mordendo com as quilhas afiadas e recurvas o espaço que pertence á avenida e ostentando nomes ingénuos, pitorescos, com que os crismaram e que são como corações a nu: «Dois netos até ver», «Quatro socos», «Eu te espero; bela Aurora»...

Inverosimilmente, as crianças, em cardumes, escapam aos automóveis que passam de quando em quando, interrompendo-lhes os jogos e as correrias.

Ao alto, o céu é um deslumbramento de azul e oiro, mais próprio de dia de Agosto do que de véspera de Natal. Dá vontade de ser pintor, ou poeta, ou simples ser de instinto e correr para o mar, penetrando-o com braçadas voluptuosas.

Quando menos o esperava, encontrei o meu amigo Campos (Alvaro de S. Campos), que há muito tempo não via. Surpresa mútua, porém, desigual, porquanto o Campos não é pessoa de grandes expansões.

— Que fazes por aqui, meu caro?

— Divago...

— Em véspera de Natal?!

— Véspera de Natal!...

— Vieste com qualquer pessoa de família?

— Estou só.

— Completamente só?

— Tão completamente quanto possível a alguém que pensa e sente.

Foi então que notei que o Campos não devia sentir-se em maré de rosas, apesar da serenidade que mostrava: face imóvel, olhar calmo, tranquila implantação de toda a sua figura na cantaria do paredão. Afinal, era isso mesmo que o traía; se não houvesse algo, seria ele mais incalmo, mais expansivo, teria aquele seu ar de pessoa vulgar com que em parte dissimula a real superioridade que lhe dão as preferências culturais e artísticas.

Eu sabia que o Campos não gosta de ser surpreendido nos seus aspectos íntimos e detesta ser confessado, mesmo quando a indagação é consequência de interesse cordial e sincera amizade. Se sofre, veste a couraça, desce a viseira, e aguarda em silêncio que a «coisa passe». Tentativa de consolação é recebida como um auxílio, uma esmola, o que lhe agravava o mal. Quer que seja apenas a sua vontade e o tempo a sararem as feridas íntimas, só falando dos seus pesares depois de superados e transformados em saudade. Mas, embora, sem palavras (é pouco falador) não fica insensível á simpatia que se limita ao movimento puramente anímico, á presença puramente interior.

Arrisquei uma pergunta discreta, evitando o ataque frontal:

— Vens fugido ao clima?

— Talvez, talvez...

— Aqui não se sente frio. A Corrente do Golfo não passa longe. Dá vontade de agadecer ao Sol, ao Vento, ao Céu, esta amenidade primaveril.

— E' o que vale! As casas estão frias... as pessoas estão frias...

— Um frio geral!

— Tu ris, meu velho, mas eu nem sempre rio. Chegar aos cinquenta e ter esta sensação de estar só... Nem amigos, nem família...

— Isso é passageiro.

— Tudo é passageiro, eu sei. Mas, sabê-lo nem sempre consola. Chega-se a desejar a mentira, a ilusão do perene, do absoluto.

— Seria absurdo...

— Ora aí está: ás vezes, careço de absurdo. Aquele promontório há-de ruir em cacos; este mar há-de volver em deserto, mas eu posso ter o desejo de que a visão apolínea deste mar beijando a rocha se repita para sempre...

— Isso é tropeçar em palavras e em conceitos estratificados: «perene», «sempre», «absoluto»...

— Não so: tropeço em mim mesmo, em escombros vivos, e isso é que me dói e me dá raiva.

— Um homem não é um indivíduo.

— Por mim o sei muito bem. E tu sabes que o sei. A luta pela unidade monolítica deixar-me-ia desesperado se eu não soubesse que nada fica, seja o desespero ou seja a felicidade. Mas, tal convicção é consolo e náusea ao mesmo tempo. A dialéctica do pensamento e da vida é um movimento pendular que me apetece, muitas vezes, reduzir á imobilidade, imobilidade que, aliás, não passa também de um conceito, uma palavra, como tu dizes. Que admirável condição!...

— Estranho-te, meu querido Campos; desconheço-te. Trata-se, com certeza, de crise de pessimismo, embora digas saber que tudo é efémero e transitório, pessimismo inclusive. Sei que tens amigos; sei que tens família; sei que existem mulheres que te amam. Como se explica a tua negação: «nem amigos, nem família...»?

— Vamos por partes. Crês num grande amor?

— Creio.

— Disse: *um grande amor*.

— Excepcionalmente, creio.

— A excepção, a doença, o paroxismo — não contam. O resto, esse amor vulgar, esse amor comum é a negação do *grande amor* em que acreditei.

— Mas que mais querias tu, meu caro Alvaro, do que esse *amor comum?!*

O Campos calou-se, por momentos. O seu silêncio servia apenas para aprisionar o que poderia dizer-me do desencanto, da amargura que sentia. Não lhe faltavam argumentos nem palavras. Em seguida, interrogou-de novo.

— Crês na amizade?

— Creio. E' talvez mais forte que o amor.

— Mentira. Tenhamos a coragem da verdade e do sofrimento. A amizade existe tanto como o amor.

— Não acreditas na minha amizade por ti?

— Não.

— Não posso crer na tua amizade por mim?

— Não.

— Essa, agora!

— Se eu tivesse um credor bárbaro e me visse impossibilitado de pagar-lhe, e esse credor só me saldasse a dívida com a condição de que tu lhe desses...

— A minha vida?

— ...não a tua vida, mas um dos teus dedos mínimos, tu davas-lho?... Não respondas. Não respondas, peço-te! Odeio a mentira.

— És formidável!...

— Crês no amor da família?

— Creio. Pois nem nesse acreditas, homem?! Tanto mal te fizeram!? Perturbas-me com o teu sofrimento. Porque é um terrível sofrimento, com certeza, o que destruiu a tua confiança no homem!

— Perdão! Eu tenho ainda alguma confiança no homem Apesar do que disse, não estás autorizado a pensar que eu penso estar tudo perdido. Escamoteaste-me a iniciativa. Não queria embrenhar-me em assunto tão vasto e delicado. Retomo a direcção do diálogo. Falaste em *terrível sofrimento*. Há sofrimento, mas não *terrível*, como há amor, *mas não terrível*. Precisamente porque tudo, no século da Relatividade, está condicionado a um estreito relativismo, tanto mais estreito quanto mais se conhece.

— Onde pretendes chegar?

— E' simples; voltamos ao princípio; ao momento em que nos encontrámos. Estou aqui por sentir-me só, só, sem amor, sem amizade, sem família. E isto não é um *sofrimento terrível*. Sê-lo-ia se me esmagasse subitamente, como um desabamento brusco. Isso não acontece. A vida nem é a subida vertiginosa de um foguetão, nem a derrocada fulminante provocada por certos cataclismos. O que cremos, formou-se dia após dia; o que descremos, desfez-se dia após dia. Gradações. Relativismo. Autodefesa instintiva. Infelizmente, nem o sofrimento terrível existe, talvez por não existir dimensão humana para senti-lo e comportá-lo. Tudo pequeno...

— Repito: onde pretendes chegar?

— Perdoa a dispersão... Ontem, tive a noção nítida do nosso isolamento egótico, da espessa muralha do nosso egoismo centrípeto. Fugiram todos os meus amigos — os tais «impávidos marotos» do soneto camiliano — cada um para seu lado, para a sua casa, para a pastelaria, para o armazem de brinquedos... Não tive uma palavra de amor... Só atitudes ultraconvencionais... Não recebi o chamamento de um irmão, o convite de um parente. Ninguém me quer. E o pior é que reconheço terem razão. Que prazer pode transmitir-lhes uma presença muda, indagadora até ao inexorável? Na minha terra sou um estranho, na família — um intruso. O que tenho eu para dar?

— És formidável...

— Sim, sou formidável. Formidável! E aí tens por que vim por aí fora, ao acaso, de terra em terra, de estrada em estrada, aproximando-me instintivamente do mar, a fugir das casas frias, das pessoas frias, dos corações frios. Percebes agora?

— És formidável!...

— Afinal, menos do que julgas. É quase dor esta alegria de ser só. Quase!...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

AS PRECIPITAÇÕES

Quando lemos (ou ouvimos) o boletim meteorológico e os seus prognósticos, mais incertos que os do Totobola, tomamos contacto com um vocabulário especializado, que procuramos interpretar, melhor ou pior, á nossa maneira.

Se o boletim anuncia:

«Precipitações a sul do sistema Montejunto-Estrela...».

Imaginamos o que poderá passar-se em torno do sistema Gomes Freire-Estrela, com as precipitações da multidão, a tomar de assalto o eléctrico, antes que desabe uma carga de água.

À cautela, precipitamo-nos para fora de casa, receosos da «hora de ponta».

O que é, na verdade, precipitado, pois nem engolimos o almoço a preceito.

Sucede ainda que o boletim, precipitadamente, vaticina:

«Possibilidade de nevoeiro no Cabo da Roca e aguaceiros frequentes entre a Roca e Espichel».

Então, precipitamo-nos sobre o guarda-chuva (há muito esquecido no bengaleiro) e sobre a paragem do tal sistema de transporte colectivo, dispostos a furar, com as varetas do incómodo objecto, os olhos multifacetados da turba que disputa o ultimo lugar na plataforma.

Estes maus instintos sofrem o justo castigo. No regresso a casa (afinal fez sempre sol), verificamos ter perdido o guarda-chuva. Onde? Precipitações! Choramos a sua perda como a de um amigo — porque os amigos, diz-se só servem para as ocasiões. E, com sol, o guarda-chuva não passa de guarda-sol, o que já não se usa.

Ás vezes, o boletim utiliza, não o sistema Montejunto-Estrela, mas o sistema métrico:

«Porto — 5 milímetros de chuva. Coimbra — 4 milímetros de chuva. Lisboa — 3 milímetros de chuva. Espectativa de aumento em outras precipitações».

É uma espécie de linguagem comercial, que, sem precipitação, tentamos compreender.

Como se o boletim proclamasse:

«Hoje — saldos de fim de estação, por virtude de próxima mudança de ramo. Cuidado com a concorrência! Precipitem-se a escolher!».

Ficamos habilitados a comparar as cotações:

No Porto, a chuva parece mais barata — 5 milímetros generosamente distribuidos aos consumidores. Em Coimbra, a coisa agrava-se: apenas 4 milímetros pelo mesmo preço. Em Lisboa (3 milímetros por um escudo), o metro de chuva está caríssimo.

Dá vontade de ir até ao Observatório e, sem precipitação, pedir com bons modos.

— Não têm retalhos maiores? Eu queria 20 centímetros para uns remendos, que durem três meses, mas, é claro, ao «preço da chuva»...

Se isso pudesse acontecer, o funcionário, atrás do balcão ou do guiché, responderia tècnicamente e friamente (friamente é o termo):

— Não se precipite. Retalhos grandes só na Primavera. Contente-se com os milímetros que lhe dão.

As precipitações, encaradas ou com serenidade ou com deformação profissional, trazem no entanto algumas calamidades, mais graves do que a perda do guarda-chuva.

Não se trata daquela variante do boletim, quando previne, pouco mais ou menos:

«Precipitações por alturas da Covilhã e das Portas de Santo Antão. Embora praticáveis as portas do Covão e do Coliseu dos Recreios, o acesso aos locais é difícil».

Calamidades... Tudo é relativo. Se não houver vendaval que nos atinja no físico pessoal ou no dos parentes até ao sexto grau, não pensamos em ventilar a questão. O vendaval atinge-nos? Nesse caso, igualmente não ventilamos nada: somos ventilados. Chega.

Para os outros, o granizo que queima os campos; a neblina que afunda, por meios indirectos, os navios; as trombas, agora frequentes, que assolam povoações... Fenómenos que obedecem a tabelas. Fixemos sómente que o tempo está de trombas. Nós também, desde que perdemos o guarda-chuva.

No Ribatejo, as costumadas cheias provocam o choro das carpideiras de circunstancia. Lágrimas de crocodilo, se se falasse do Nilo... Ora no Nilo não é, não foi sempre o mesmo? As inundações (do Nilo) criam as lamas fecundantes. Delas nasce a prosperidade. Para quem? Não o revelam os boletins meteorológicos. Os felás, filhos do Nilo e de mãe incógnita, que esperam com um pouco de paciência.

Guardadas as proporções, os felás do Ribatejo devem esperar o renovo da abundancia. Morrem de fome?! Impossível! Ninguém morre de fome: leva tempo. Se morressem, ficariam subrepticiamente mortos, sem qualquer publicidade. O caso não é urgente. Vem aí a Primavera.

Entretanto — desejamo-lo — nada de precipitações!

BASTOS GUERRA

P. S. — Fiado nas previsões oficiais e oficiosas, pensei que o temporal iria manter-se em forma e que hoje, domingo, cairiam dois ou três quilómetros de chuva. Enganei-me, tudo indica. Perdi a oportunidade. Não me queiram mal: não se precipitem.

B. G.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE Á CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

AVENIDA DA LIBERDADE, 72 — LISBOA - 2

participa a todos os seus prezados Colaboradores e Amigos que o n.º do telefone dos seus Serviços passou a ser:

P. P. C. 362221 (5 LINHAS)

Uma alimentação mais racional

torna-se benéfica e favorece a economia

De uma maneira geral, ainda muito pouco se tornou presente para a nossa gente a necessidade absoluta, para o bom equilíbrio da saude, de usar de uma alimentação racional. Em muita pouca conta se têm tido as proteínas, as calorias, as vitaminas e todas as mais substancias dos géneros alimentares, precisas para a manutenção do vigor organico.

Come-se muito ao acaso, e a precisa variedade dos alimentos, é muito restrita. Ora, nem todos os géneros possuem as mesmas propriedades, e, há portanto, que alternar. A ciência, bastante avançada neste ponto, mostra-nos elementos valiosos, mas, afinal, entre nós muito descurados... Ainda há pouco, aconteceu numa terra—Midões,— perecerem várias crianças, precisamente porque uma manifesta carência de vitaminas predispôs os seus débeis organismos para doenças fatais!

Bem sabemos que nem a todos é, infelizmente, dado terem uma alimentação bem doseada em substancias necessárias, pois alimentos ricos como sejam a carne, os ovos, a manteiga, o queijo, o leite, as frutas, nomeadamente as bananas e as laranjas, são, pelos seus preços mais elevados, proibitivos a muita gente. Mas que, pelo menos uma vez ou outra sejam usados e que se consigam compensações, por outro lado, pela ingestão de géneros com aproximadas propriedades, indo-se inclusivamente, para o uso do óleo de figado de bacalhau, bastante tónico e vitaminado, principalmente para as crianças. Não serve comer qualquer coisa, nem serve mesmo comer muito. O que é preciso é comer o que alimente e como acima dizemos, deve variar-se a alimentação.

É um caso bem sabido, por exemplo, o uso exagerado que se faz no nosso País, da batata, que, embora seja um bom alimento, não contém todas as propriedades convenientes. Quase que são raras as casas, as pensões, os hotéis, restaurantes em que não haja batatas ao almoço e batatas ao jantar, e mesmo até uma grande parte das vezes em dois pratos seguidos... Este facto até origina que, por muita batata que se produza em Portugal, ela nunca chega, e ainda se torna necessário importá-la, com o consequente mal da saída de divisas para o estrangeiro!

Alimentos preciosos constituem o arroz, os legumes diferentes, as hortaliças, o tomate, este tão riquíssimo em vitaminas, do mesmo modo que as favas, as ervilhas, os espinafres, a soja, o leite, alimento este muito completo tão consumido no estrangeiro, mas que necessáriamente tem de ser muito higiénico e sempre convenientemente fervido.

Que uma alimentação mais racional tenha lugar e ela evitará num grande numero de casos que se haja de recorrer a remédios...

H. SEABRA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

ELECTRO-DOMÉSTICOS

A

CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, N.º 8-B — LISBOA

TELEFONES 847835 E 832556

Tem ao dispor de todos os seus amigos e clientes as melhores condições, quer a pronto, quer a prestações, para venda destes artigos, citando por exemplo o caso das máquinas de barbear PHILISHAVES a ESC. **$60** por dia e com assistência directa.

MARCAS E PATENTES

RAUL CÉSAR FERREIRA (HERDEIRA), LIMITADA, informa que mudou a sua sede do Rossio, 93 - 3.º, em Lisboa, para a Rua Duque de Palmela, 27 - 3.º, Esq., na mesma cidade.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

O. Y. FINNLINES LTD.

HELSINQUIA

para:

NAPOLES
CIVITAVECCHIA
LIVORNO
SAVONA

carrega em 23 do corrente o m. s. «DEGERO»

para:

RIJEKA
PORTO ROSEGA
VENEZA
RAVENA
TRIESTE

recebe carga em 26 do corrente o m. s. «SOMMARÖ»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA, LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

PARA

VENEZA, TRIESTE, RIJEKA, NÁPOLES, PALERMO e BARI

O NAVIO A MOTOR RÁPIDO ESPANHOL

«LA PARED»

EM 28 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

L. CORPO SANTO, 21-1.º

TELEF. 324671 e 327258

Diário da OUTRA BANDA

O Barreiro terá em 1965 uma cidade desportiva

BARREIRO, 19 — A cidade desportiva da C.U.F., para a construção da qual já se iniciaram os trabalhos de terraplanagem numa vasta área ao sul da Estação do Lavradio, bem defendida da poluição atmosférica por arborização densa e escolhida, será inaugurada em 30 de Junho de 1965, de harmonia com o programa festivo já elaborado.

Esta data tem um especial significado para a C.U.F.: — Foi em 30 de Junho de 1871 que nasceu em Lisboa o industrial Alfredo da Silva, cuja biografia está a ser elaborada, há algum tempo, para ser publicada em livro por ocasião do I Centenário da Fundação da C.U.F., que será comemorado em 1965, coincidindo com a inauguração da referida Cidade Desportiva.

Ao mesmo tempo será também inaugurado o bairro habitacional que a Federação das Caixas de Previdência vem construindo em terrenos cedidos por esta empresa no sítio dos Casquilhos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O escuro ao cimo da escada» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine-Copacabana* — Às 21: «Rainha até ao fim» e «A mão maldita» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «A leste do paraíso» (17 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «A família Robinson» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 15 e 30 e ás 21: «Os mosqueteiros do mar» e «A miuda» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A taberna do irlandês» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Os filhos do Capitão Grant» (12 anos).

PAIO PIRES — *São Vicente* — Às 15 e ás 21: «El Cid» (12 anos).

SEIXAL — *Central* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Dinheiro e só dinheiro» e «Vencendo o medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa*—R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

Concurso literário sobre Manteigas

MANTEIGAS, 19 — O jornal «Ecos de Manteigas», á semelhança do que fez em 1961, promove mais um concurso literário entre os colaboradores de todos os jornais do País, com valiosos prémios para os melhores artigos publicados em qualquer órgão da Imprensa portuguesa, desde 1 de Janeiro a 31 de Julho deste ano e subordinados aos seguintes temas: «Manteigas — coração da serra da Estrela e centro de turismo; seus motivos turísticos e sua projecção nacional como autêntico valor no turismo de montanha; suas industrias e seu contributo na economia do País; suas tradições, costumes e folclore; suas riquezas florestais, aquícolas e outras».

Os prémios atribuídos são em numero de oito e vão de 3000$00 a 300$00, num total de 10 000$00, importancia inteiramente oferecida pelo sr. Eurico Abrantes da Mota Veiga, natural desta vila.

Na classificação dos trabalhos serão considerados o valor literário dos originais publicados e a arte de desenvolvimento do tema ou temas escolhidos, de modo a salientar os valores locais e no sentido da melhor propaganda regional.

O regulamento deste concurso poderá ser pedido á redacção de «Ecos de Manteigas» — Manteigas.

Festa de beneficência

É já no próximo dia 31 do corrante que se efectua no Hotel Palácio do Estoril a anunciada festa de beneficência a favor da construção do «Bairro de Santo António» — obra de grande alcance social que uma comissão de senhoras do Estoril está empenhada em realizar. A festa consta de um jantar com variedades, abrilhantado pela orquestra de Shegundo Galarza. Haverá ainda muitos prémios.

Podem ser pedidas informações e solicitados os bilhetes pelos telefones 260113 (Junta de Turismo) e 260400 (Hotel Palácio).

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

E' convocada a Assembleia Geral deste Banco para reunir, em sessão ordinária, às 15 horas do dia 15 de Fevereiro próximo, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963;

2.º — Dar cumprimento ao preceituado no art.º 9.º do Estatuto do Banco;

3.º — Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1964-66.

Porto, 14 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(a) **Dr. Tito Castelo Branco Arantes**

DEFENDA A SUA SAÚDE

Beba vinho puro, preferindo o vinho de mesa PEDRAS NEGRAS, da Adega Cooperativa de Palmela. O vinho que garante a sua pureza.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1934 publicava:

«No País, de Norte a Sul, há 47 museus de arte e de ciências.

Uma estatística agora publicada diz-nos que em 1932 (do ano passado não se apurou ainda) os visitantes em todos eles somaram 218 875, quase o dobro de 1931, ano em que os visitantes foram 113 000».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de...; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Harry Belafonte e coro canta três canções; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Cândida Ramos e Filipe Duarte; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Russlan e Ludmilla», abertura (Glinka), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Charles Mackerras; «Concerto n.º 1, em mi menor, op. 11» (Chopin); ao piano Artur Rubinstein, e Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Stanislav Skrowaczewski; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo, 2.ª parte: suite «Retrato de D. Quixote» (Petrassi), pela Orquestra Alessandro Scarlatti, dirigida por Franco Haracciolo; «Petrushka» (Stravinsky), pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 20: Noticiário; 20 e 15: Árias de óperas, de Cilea, de Giordano e de Mozart; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Recital, pelo violinista François Broos, com a colaboração da pianista Regina Cascais, 21 e 25: «Quarteto n.º 4, em lá maior» (Mozart); 21 e 40: Tempo de poesia; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Festival da Flandres de 1963: concerto, consagrado a João Sebastião Bach; 23 e 10: Trechos de óperas, de Mozart, de Verdi e de Puccini; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Festas felizes; 23 e 45: Noticiário; 24. Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa só-rádio; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Canta Sylvie Vartan; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Musica de sempre; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 30: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Terras de Portugal — a Lousã; 19 e 10: «TV Rural»; 19 e 35: Cartaz TV; 20: Parada musical — transmissão dos estudios do Porto; 20 e 30: Grande «écran» — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades, com Teddy Martino, «Dior Dancers», Simone de Oliveira e Trio Marnhy; 22 e 55: «TV 7» — revista da semana; 23 e 20: Domingo desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Encerramento.

AMANHÃ — Musica gravada (durante a mira técnica): ás 15: Wagner — Abertura de «Os Mestres Cantores» (Orquestra «Philharmonica» sob a direcção de H. Von Karajan); Prokofieff — Concerto n.º 1 para violino e orquestra (Nathan Milstein e a Orquestra Sinfónica de St. Louis, sob a direcção de Vladimir Golschmann); Mozart — Sinfonia «Jupiter» (Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção de Thomas Beecham); Debussy — Ravel — Dança; Debussy — O mar (Orquestra da Suisse Romande sob a direcção de Ansermet); Chopin — Estudos, pelo pianista Sequeira Costa; 17: Fecho. Emissão: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47: «TV Educativa»: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes, e «Práticas Pedagógicas» pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 20 e 40, Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «TV Jazz»: «Jazz no estudio A», com a orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 30: «O Castelo de Monsaraz»; 22 e 40: Selecção Policial — episódio da série «Distrito 87»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — Às 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criadas de alta roda».
TRINDADE — As 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Safari inesperado».
POLITEAMA — «O canário amarelo».
CONDES — «A furia de Maigret».
ROMA — «A furia de Maigret».
ODEON — «O filho que não existiu».
AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA — «Barreiras sangrentas».
CHIADO TERRASSE — «Rocambole».
PROMOTORA — «A patrulha da alvorada».
ARCO-IRIS — «Viagem ao centro da Terra».
IDEAL — «As aventuras de D. Juan».
VOZ DO OPERÁRIO — «A irmã San Sulpício».
JARDIM CINEMA — «O príncipe e o pobre».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Longa jornada para a noite».
MONUMENTAL — «O apaixonado».
EDEN — «4 no Texas»
IMPÉRIO — «Os novos aristocratas».
ALVALADE — «Hipnose».
CINE-BÉLGICA — «A vingança de Laedamo».
RESTELO — «3 escalas de amor».
LYS — «As três verdades».
ROYAL — «Gypsy, a cigana».
CINE-MOSCAVIDE — «O maior império do mundo».
CAMPOLIDE — «Jessica».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).
✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

FILATELIA

Na época dos descobrimentos portugueses, marco postal em forma de sapato (2)

Transcrevemos aqui, no domingo passado, o interessante artigo do «Notícias», de Lourenço Marques, sobre a homenagem prestada em Mossel Bay, África do Sul, em 20 de Dezembro ultimo, aos marinheiros portugueses dos Descobrimentos.

Hoje, complementarmente, transcrevemos a crónica publicada, poucos dias depois, em 25, na «Tribuna», jornal também de Lourenço Marques, e que, como a anterior, nos foi enviada por Virgílio Moura Santos, nosso prezado correspondente daquela capital moçambicana:

«Conforme fora anunciado, realizou-se na sexta-feira passada, em Mossel Bay, África do Sul, a inauguração do Marco do Correio comemorativo daquele que os navegadores portugueses instalaram, no século XV, nesse ponto da costa sul-africana. Esse original e rudimentar «marco de correio» era uma bota colocada sobre uma árvore, que ainda hoje existe, onde era depositada a correspondência que os navegadores portugueses trocavam.

«O jornal «The Star», de Joanesburgo, publica, sobre a inauguração, a seguinte reportagem do seu correspondente em Mossel Bay:

«Mais de 2000 residentes e veraneantes reuniram-se hoje na encosta em frente á praia de Munro Bay, para assistirem á inauguração, junto á árvore do Correio Velho, de um marco de correio especial, com o formato de uma bota de marinheiro português do século XV — 475 anos depois de Bartolomeu Dias ter sido o primeiro branco a desembarcar na África do Sul.

«As primeiras cartas (agora) remetidas foram duas, dirigidas pelo presidente da Camara Municipal de Mossel Bay, sr. C. van Der Wlrat, ao Presidente da Republica Portuguesa e ao Presidente da Republica da África do Sul. As cartas foram franqueadas com um selo especial de «Árvore dos Correios», e foram metidas no marco, respectivamente, pelo cônsul-geral de Portugal no Cabo, dr. F. Reino, e pelo director dos Correios, sr. A. J. Botes.

«Desde manhã cedo, após a chegada da fragata portuguesa «Álvares Cabral», vinda do Cabo, o público começou a reunir-se em volta da árvore com 480 anos de idade, e do marco do correio, coberto com uma bandeira portuguesa.

«Pouco depois das 10 horas, teve lugar, na praia de Munro Beach, um desembarque simbólico do navio de guerra português, realizado por dois homens, vestindo fardas do marinheiro português de antanho.

«Quatro indivíduos de cor, vestindo tangas e armados de arco e flecha, representaram os hotentotes aborígenes, que, em troca de uma capa vermelha, deram um touro a Vasco da Gama, em 1497, levando assim a cabo o que foi a primeira transacção comercial entre europeus e indígenas, na África do Sul.»

Aqui fica a bitranscrição, que tem interesse postal. E prova que nem todos os países esqueceram as altas influências e consequências, sob multiplos aspectos, das primeiras viagens e das verdadeiras descobertas dos portugueses.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do Clube Numismático e Filatélico de Angola, com sede em Catumbela, recebemos a oferta de três sobrescritos das suas edições: com carimbo de 1.º dia de circulação da série dos Brasões (5/10/63), com carimbo de 1.º voo a jacto Luanda-Lisboa (5/10/63), e com carimbo do ultimo «Dia do Selo» (1/12/63).

✲ Na passada sexta-feira, 17, realizou-se em Coimbra, na sua sede provisória da Rua da Sofia, a Assembleia Geral do Clube Filatélico do Centro, para eleição dos corpos directivos para 1964.

✲ Também dos T. A. P. recebemos três belas peças (mas não perfeitas...) das suas edições: sobrescrito com o carimbo do 1.º voo a jacto Lisboa-Luanda (5/10/63), sobrescrito com o carimbo do 1.º voo a jacto Luanda-Lisboa (5/10/63), e postal com o carimbo comemorativo da série de selos da TAP. Ora, quanto a este postal, depois de coleccionado, o excelente desenho do verso não mais se verá, pelo que deveria este desenho, num sobrescrito dos do costume, ocupar o seu terço esquerdo. Quanto àqueles dois sobrescritos, têm as gravuras ou «vistas» trocadas: o de Lisboa-Luanda, editado em Lisboa, apresenta uma «vista» de Yuanda, e o de Luanda-Lisboa, emitido em Luanda, mostra uma «vista» de Lisboa, por sinal muito discutível. Com a agravante de que estes dois sobrescritos, tendo voado na «mala de serviço», — é como que se não voassem, e tivessem apenas carimbos de partida, «de favor», pois que não apresentam carimbos de chegada, absolutamente indispensáveis, e quer pela estação de chegada, quer pelo dia, quer, até, pela hora. Esta crítica é construtiva, no unico desejo de contribuirmos para aperfeiçoar o serviço. E agradecemos as três peças referidas, bem como o gentilíssimo ofício que as acompanhava.

✲ Foram convidados para o juri da 1.ª Exposição Filatélica da Temática das Aves, a realizar num dos pavilhões da Feira das Industrias, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Cardoso Salgado e eng. Monteiro de Almeida. Será necessário afirmarmos que não fomos nós que os indicámos?!...

✲ Mão amiga enviou-nos o n.º 7/8 da excelente revista «Olivença», órgão oficial do prestigioso «Grupo dos Amigos de Olivença», e de que é director Amadeu Rodrigues Pires. Excelentemente colaborada e profusamente ilustrada, neste numero destaca-se uma conferência do sr. dr. Mário Neves, director-adjunto deste jornal, a qual, sobre ser notável página literária, é impressionante reportagem vivida na antiga terra portuguesa.

✲ Mais duas revistas acabadas de receber de Espanha, e que registamos aqui, para não ficarem, como tantas outras, esquecidas: «Filatelia Eugenio Llach», n.º 223, Janeiro de 64, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, e «Correio Filatélico», n.º 21, director José Maria Gomis Seguí, Apartado n.º 912, Valência. São duas publicações muito diferentes, mas ambas muito valiosas, que sinceramente recomendamos a todos os nossos leitores.

✲ O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», revista excelente a que inumeras vezes aqui nos temos referido, vai, muito brevemente, beneficiar de melhorias de vária ordem.

Comissão Filatélica Nacional

Em referência á ultima reunião da Comissão Filatélica Nacional, falámos, no domingo passado, da próxima série base, cujas características essenciais então referimos, e cujos incansáveis trabalhos preparatórios se devem aos senhores director dos Serviços Industriais dos C. T. T., consultor artístico destes, e director da Casa da Moeda.

Hoje, podemos acrescentar ter sido também resolvido editar uma série ou um selo dedicado a Calouste Gulbenkian, facto com que rejubilamos e que muito aplaudimos, já que fomos o primeiro a, há anos, lançarmos e defendermos a ideia de tão justíssima homenagem ao grande e incomparável benemérito.

«Anuário Português de Filatelia»

Da autoria de Nuno Duarte Machado, acaba de ser publicado em Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, este «Anuário Português de Filatelia», 1.ª edição, referida a 1964, e cuja 1.ª página é muito justamente dedicada ao sr. eng. Luís Albuquerque Couto dos Santos, ilustre Correio-Mor.

Insere colaboração do seu autor e dos srs. Dinarte Costeira, D. Maria da Glória Pires Firmino, conservadora-chefe do Museu dos C. T. T., Luís Francisco de Sousa Melo, Wilbur Kattner, etc., etc., além de largo noticiário sobre as ultimas emissões, marcofolia, etc. Inicia uma galeria dos «Grandes Vultos da Filatelia Nacional», com artigo sobre o presidente do Clube Filatélico de Portugal, exagero amigo que, em todo o caso, não podemos deixar de agradecer. E, a par de indicações sobre exposições, seus regulamentos, expositores, juris, insere, em duas cores destacadas, os nomes e moradas dos componentes da Liga dos Amigos do Anuário, e grande lista de endereços de filatelistas de todo o Mundo.

Publicação como outra não existe em Portugal, ela deve completar-se ano a ano, para o que se torna indispensável a colaboração de todos os filatelistas portugueses. Correspondência para «Serviço Filatélico», Apartado n.º 27, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

DESPORTOS

BASQUETEBOL O Universitário venceu o Benfica (20-17) e conquistou a taça «Annegrete Costa»

No ginásio da Faculdade de Ciências, perante uma assistência que encheu por completo, o exíguo espaço destinado ao publico, disputou-se, ontem, á noite, a finalíssima da Taça «Annegrete Costa» entre as equipas do C. D. U. L. e do Benfica, que terminaram empatadas em pontos, naquele torneio, organizado pela Federação.

O triunfo que veio a pertencer á equipa do C. D. U. L. foi muito discutido e só teve expressão, nos cinco minutos finais da partida. No primeiro período de jogo, os «encarnados», venciam por 1-0; ao intervalo, o marcador acusava 5-2, a favor do Benfica; no segundo período, os «universitários», estavam já a vencer por 12 -11 e á entrada dos cinco minutos finais, o Benfica ganhava por 13-12. Daqui se depreende o equilibrio, registado até aquele momento.

Alinharam e marcaram:

C. D. U. L. — Maria Pires, Lavina Pais, 4; Julieta Barata, 2; Ana Seara, 2; Maria Ferreira, 12; Maria Vasconcelos e Graça Costa.

BENFICA — Maria Torgal, 5; Marinela Santos, 2; Ana Belo; Maria Belo, 2; Fernanda Simões, 6; Karin Dias, 2.

Uma fase da «finalíssima» da taça «Annegrete Costa», ardorosamente disputada no ginásio da F. de Ciências

BILHAR

A equipa A do B. C. do Porto continua à frente da classificação do «Nacional» inter-clubes (3 tabelas)

Prosseguiu, ontem, de tarde e á noite, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, o Campeonato Nacional interequipas (3 tabelas).

Os resultados das oito partidas foram os seguintes: A tarde:

Leite Ribeiro (Sporting) venceu Vítor Ferreira (B. C. Porto - B), por 50-84-0,595-6 contra 43-84-0,511--3. Vladimiro Monteiro (Benfica) venceu Wilson Neves (B. C. Porto - A), por 50-91-0,549-4 contra 34-91--0,373-3. Luís Avezedo (B. C. Porto - B) venceu o dr. Guilhermino Marques (Sporting), por 50-87--0,574-5 contra 46-87-0,534-8. Cardoso Pereira (Benfica) venceu Joaquim Mota (B. C. Porto - A), por 50-68-0,735-4 contra 49-68-0,720-4.

À noite:

Jaime Pimenta (Sporting) venceu Artur Ferreira (B. C. Porto - B) por 50-67-0,746-6 contra 28-68-0,417--3. Mário Machado (Benfica) venceu Augusto Germano (B. C. Porto - B) por 50-76-0,657-5 contra 24--76-0,315-3. Egídio Vieira (B. C. Porto - A) venceu João Pereira (Benfica), por 50-52-0,943-5 contra 43 - 52 - 0,811 - 3. António Vinagre (Sporting) venceu Jorge Rebelo (B. C. Porto - B), por 50-68-0,735-4 contra 31-68-0,455-3.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	P.
Bilhar C. Porto (A)	20	13	0	6	26
Sporting	20	10	0	10	20
Benfica	20	9	1	10	19
Bilhar C. Porto (B)	20	7	1	11	15

O campeonato termina com partidas cujo início está marcado para as 13 e 21 horas.

Campeonatos a uma tabela

Começa amanhã, para terminar na próxima sexta-feira, o campeonato de Lisboa, a uma tabela, no qual intervêm os bilharistas Mário Machado (Benfica), Jorge Pinto (Benfica), Américo Torres (Benfica), Jaime Pimenta (Sporting), Raul Vidal (Sporting) e Leite Ribeiro (Sporting).

O campeonato nacional da modalidade, será disputado no sábado e domingo próximos, com a participação do portuense Egídio Vieira.

O actual campeão de Lisboa, dr. Lourenço Gago (Benfica), não se inscreveu.

O vencedor da competição deve participar no próximo campeonato da Europa.

Baptista

vem do Spt.ª de Luanda para o Sporting de Lisboa

LUANDA, 19 — Segundo anuncia a Imprensa, Baptista, avançado-centro do Sporting de Luanda, deve seguir para Lisboa, mas com rumo a Alvalade. Os «leões» lisboetas mostram-se interessados no seu concurso, enquanto o clube «Os Belenenses» parece ter desistido de fazer alinhar nas suas fileiras o discutido avançado-centro luandense. — (L.).

MONTIJO E BARREIRENSE GANHARAM OS JOGOS DE ONTEM A CONTAR PARA O «NACIONAL»

Com a realização dos dois ultimos jogos referentes á terceira jornada da Zona Sul, do «Nacional», na sua fase metropolitana, ficou ontem á noite completa áquela fase, mantendo-se na vanguarda da classificação a equipa do Barreirense (sem derrotas), seguida do Benfica e do Sporting, (com o mesmo numero de pontos), mas com uma derrota cada.

Os dois encontros que foram disputados fora de Lisboa — no Montijo e no Barreiro — tiveram como vencedores as equipas da casa. Assim, o Montijo, venceu o Olhanense, por 50-41 com 22-20 ao intervalo e o Barreirense derrotou a C. U. F. por 63-33, com 24-11 ao intervalo.

MONTIJO — Pontes, 10; Sousa, 3; Boieões, 12; ago, 1 e Ribeiro Dio, 24.

OLHANENSE — Luís do Ó, 12; Brito, 14; Santos, 9; Manuel Ferreira, 8 e Gomes.

BARREIRENSE — A. Macedo; José Valente, 3; Quaresma,2; José Macedo, 32; Campos, 15; Carvalho, Costa, 5; Rui Silva, 6.

C. U. F. — A. Carvalho, 5; Ludpero, 6; José Ferreira, 9; Vítor Carvalho, 2; António Rodrigues, 2; Cecília, 4; Santos, 2; Brito; Joel, e Carlos Gomes, 2.

A classificação ficou assim, ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Barreirense	3	3	—	184-101	6
Benfica	3	2	1	176-121	5
Sporting	3	2	1	141-137	5
Montijo	3	2	1	134-152	5
Liberdade	3	1	2	101-149	4
C. U. F.	3	1	2	173-152	4
Olhanense	3	1	2	135-162	4
Belenenses	3	0	3	104-142	3

Na Zona Norte, disputou-se, também, ontem, á noite, a terceira ronda, que englobava três partidas, sendo uma delas importante para a classificação — Nosco da Gama — F. C. Porto. Do embate saiu vencedor o grupo do F. C. Porto, por 50-40. Nos restantes, o Galitos derrotou o Naval 1.º de Maio, por 57--54 e o Sangalhos foi vencido pela Académica, 46-33.

Depois desta ronda, as equipas ficaram, assim ordenadas:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
F. C. Porto	3	3	—	174- 97	6
Académica	3	3	—	165-112	6
V. da Gama	3	1	2	115-138	4
Universitário	2	1	1	60- 52	3
Galitos	3	—	3	108-174	3
Sangalhos	2	—	2	58- 83	2
Naval	2	—	2	138-118	2

A última fase em Angola no mês de Junho

LUANDA, 19.—O campeonato nacional de basquetebol de seniores vai ser disputado em Angola no próximo mês de Junho. Com efeito, desde há duas épocas que foi estabelecido que os referidos campeonatos sejam disputados alternadamente na Metrópole e em Angola e Moçambique.

O «Nacional» de seniores não está ao alcance dos angolanos, pois a modalidade não atingiu ainda aquele nível suficiente para se opor ao da Metrópole e nem mesmo ao de Moçambique.—(L.).

Tomaram posse os seleccionadores da F. P. Futebol

Na sede da Comissão Central dos Árbitros de Futebol, efectuou-se, ontem á noite, a cerimónia do empossamento dos seleccionadores nacionais, de seniores e juniores, da F. P. F., srs. dr. José Maria Antunes e Gastão Silva.

Presidiu o dr. Paulo Sarmento, presidente do Congresso da F. P. F., ladeado pelos srs. Justino Pinheiro Machado, drs. Ventura Mateus, Paulino Gomes Junior e eng. Alberto Costa, respectivamente, presidentes dos conselhos Técnico, Jurisdicional e de Contas.

Após o chefe de serviços daquele organismo desportivo, sr. Ruben Domingues, ter lido a acta da posse, tomaram a palavra os srs. Pinheiro Machado, que afirmou a sua convicção de que os empossados, em face das provas já dadas reunem a unanimidade de votos dos homens do futebol; o dr. José Maria Antunes, que declarou estar na disposição de puxar os jogadores jovens, com vista ao Campeonato do Mundo de 1966; e o sr. Gastão Silva, que pôs em relevo a dificuldade que representa a escolha de juniores, embora, tal como o seu colega, conte, para o bom êxito da missão, com a colaboração dos órgãos informativos e de todos os amigos.

BENFICA, SPORTING E TORRIENSE ganharam os primeiros jogos da taça «José Simões» (reservas)

Ao 4.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., sucede o torneio da Taça «José Simões» reservada aos seis primeiros classificados do referido campeonato e destinado a manter em actividade durante quinze semanas (a prova é disputada em três voltas) as respectivas equipas.

A competição começou ontem. E melhor do que o campeonato, pois o programa cumpriu-se integralmente, fornecendo os jogos os seguintes resultados:

Benfica-Oriental	8-1
Atlético-Sporting	0-2
Torriense-Belenenses	1-0

Em boa verdade estes resultados não chegaram a constituir surpresas. Os «encarnados» jogaram em «casa», apresentando uma equipa onde abundavam jogadores de primeiro plano e beneficiou de duas grandes penalidades.

Os «leões» tardaram um tanto a encontrar o caminho da vitória, pois só fizeram golos após o intervalo.

Em Torres Vedras, os locais voltaram a ser adversários difíceis e como marcaram antes que o adversário o conseguisse... tudo se complicou para os «azuis».

As equipas formaram:

BENFICA — Vítor; Fernandes e Angelo; Amandio, Germano e Humberto; Augusto Silva, Santana, Guerreiro, Pedras e Mendes.

ORIENTAL — Azevedo; José Manuel e Rui; Alfredo, Nogueira e Cruz; Gonçalves, Arnaldo, Lopes, Mesquita e Ilídio.

ATLÉTICO — Bandola; Gomes e Valdemar; Vítor, Alcides e Pinhal; Carvalho, Horta, Jorge, Martinho e Santos.

SPORTING — Pais; Luís e Saturnino; José Carlos, Alexandre Baptista e Julio; João Baptista, Bé, Mascarenhas, Augusto e Louro.

TORRIENSE — Pereira; Carimbo e Telmo; Furtado, Chico e Luís; Belmiro, Hermínio, Calheiro, Morais e Penetra.

BELENENSES — Gomes; Pires e Quaresma; Virgílio, Albino e Cardoso; Eduardo, Matateu, Garcia, Sá Pinto e Noel.

Uma intervenção do guarda-redes alcantarense na partida Atlético-Sporting

Xadrez TRANSFERÊNCIA SENSACIONAL —Durão regressa ao «Alekhine»

Não poucas vezes se confirma a razão do provérbio que afirma não haver amor como o primeiro. Estamos perante um caso deste género. Joaquim Durão, ex-campeão nacional que há duas épocas ingressou nas hostes sportinguistas, deixando o Grupo Alekhine, onde jogara durante oito anos — período de tempo durante o qual ascendeu a campeão de Portugal, título que revalidou por cinco vezes — acaba de regressar ao meio «alekhinista», certamente desiludido da sua permanência no ambiente «leonino». E regressa tal como quando, pela primeira vez, representou o G. X. A.: sem o título máximo, de que foi, há pouco, despojado. O futuro dirá se, mais uma vez, o «Alekhine» virá a ser, para Durão, um talismã que lhe trará a reconquista do título nacional.

Um outra xadrezista procurou os «ares» «alekhinistas», seduzido pela orgânica do clube que, mais do que qualquer outro, vive para a modalidade, unicamente, proporcionando aos seus associados uma intensidade de provas digna de registo. Trata-se de Raul Soares Nobre, jogador de 1.ª categoria e problemista de reconhecida classe.

Ambos os xadrezistas referidos participam já no campeonato de 1.ª categoria do G. X. A., e ao qual concorrem, ainda, Mário Santos, Pedrosa Franco, Wright de Araujo, Correia Lopes, Resina de Almeida, Rosado Domingos, Armando Brito e eng.º Quaresma de Almeida.

Completada a 2.ª sessão da taça «Diário de Lisboa»

A segunda sessão do torneio dotado com a taça «Diário de Lisboa», teve os seguintes resultados:

Promotora B, 1-Santos A, 2; Alekhine A, 3-Santos B, 0; Alekhine B, 0-Promotora A, 3.

Na classificação geral, seguem á frente as equipas do Santos A e Alekhine A, ambas com 5 pontos, seguidas da Promotora A e B, com 4 pontos cada e, em ultimo lugar, Santos B e Alekhine B, as duas com 0 pontos.

A terceira sessão será jogada na sala da Sociedade Promotora, na próxima quarta-feira.

Cinema-esplanada

com 6500 lugares em Luanda

A título precário, foi concedido um alvará de funcionamento em Luanda de uma esplanada cinematográfica com lotação para 6500 espectadores. Será montada, ao ar livre, no Bairro Popular n.º 2 daquela cidade.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.